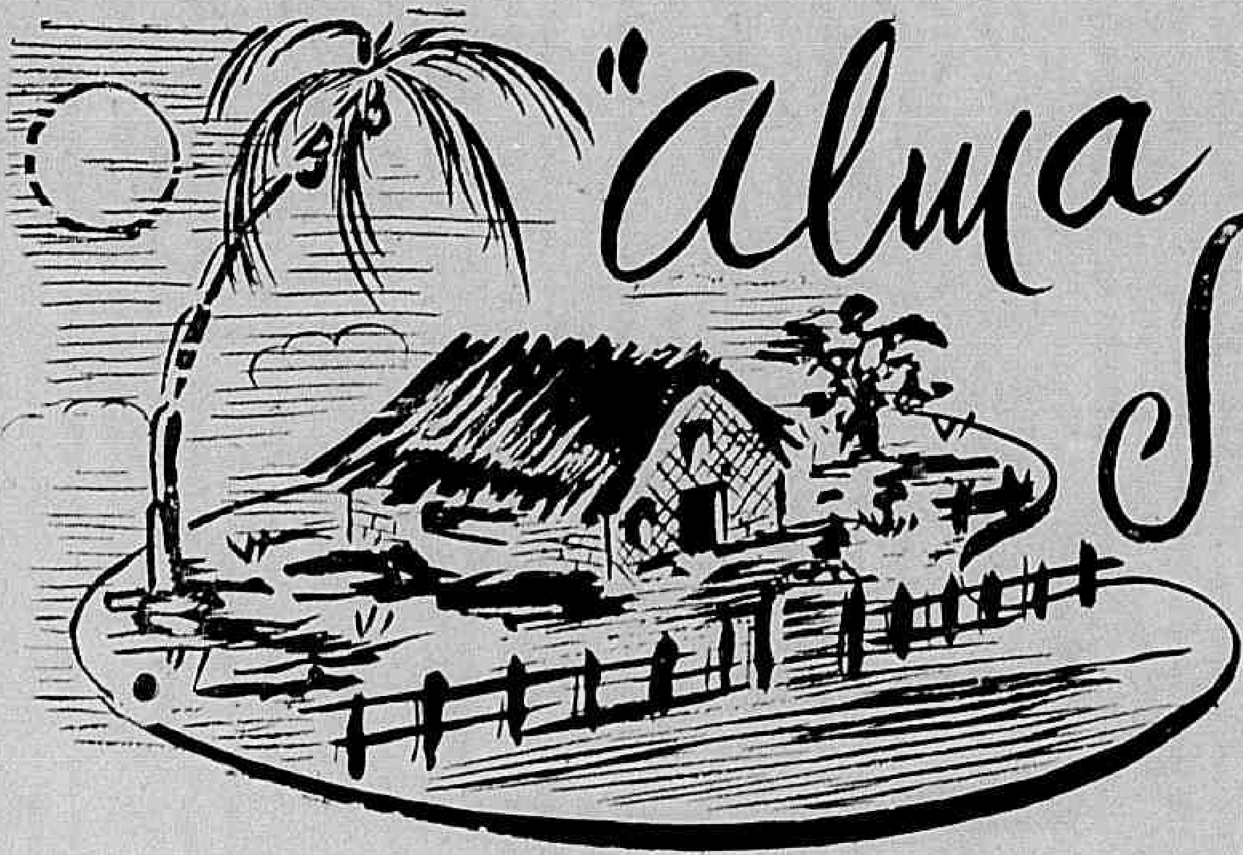
Revista do Rádio



N.º 112  **CR$ 3,00 EM TODO O BRASIL**  **30-10-951**



"Alma Sertaneja"

Script de
WOLNER CAMARGO

- ★ MARILENA ALVES
- ★ WOLNER CAMARGO
- ★ ARNALDO AMARAL
- ★ ANTÔNIO NOBRE
- ★ RAPHAEL DE ALMEIDA
- ★ SEBASTIÃO LEPORACE
- ★ OSWALDO OZELIN

PARTE MUSICAL:
PEDRO RAYMUNDO
e outros

RÁDIO CLUBE DO BRASIL
PRA-3 – 860 Klcs
às 3as.-feiras
às 21,30 HORAS

Oferta da
Camisaria
PROGRESSO
PRAÇA TIRADENTES 2 e 4



MARILENA ALVES



SOLTEIRO OU CASADO?

★

Cesar de Alencar RESPONDE à pergunta de milhares de FANS!

Reportagem de Ricardo Galeno



"Que dia é hoje?" Essa é a pergunta que uma admiradora, candidata a um romance com César de Alencar, deve fazer, antes de abordá-lo, seja "ao vivo", seja telefònicamente. Para êsse simpático animador de programas, exclusivo da Rádio Nacional, o seu estado civil está distribuido dentro da semana, da seguinte maneira:

— As segundas, quartas é sextas-feiras, sou solteiro. Têrças, quintas e sábado, casado. E' êsse o critério mais prático que encontrei para conciliar os meus problemas amorosos.

César, com o seu espírito vivo, não espera que façamos a pergunta:

— Já sei. O amigo vai dizer que está sobrando um dia, o domingo. Mas, êsse é sagrado. Dedico-o à minha folga. Nem solteiro, nem casado. Sou, aos domingos, apenas um despreocupado nes-

César de Alencar está "amarrado", mais esclarece que ainda não se "enforcou"... Seu gesto, na gravura de baixo, é expressivo!...

sa questão. Poderia ser desquitado, mas prefiro ficar indefinido, nesse dia.

★

Bem pensado, bem ponderado, do programa do César ficanos a certeza de que êsse "bom partido" não é impraticável às candidatas. Dentro do rigor do calendário amoroso que exercita, há sempre oportunidades para as declarações de amor. Desde que as fans a façam, respeitando os dias consagrados à fidelidade do artista e também, ao domingo, será sempre bem recebida qualquer abordagem...

★

E, feitas essas considerações, passemos a um rápido perfil do vitorioso conquistador de auditórios, que o Ceará mandou para o Distrito Federal. Trinta e quatro anos. Natural de Fortaleza. Amigo do trabalho. O rendimento mensal não nos foi revelado. César esclareceu, apenas, que "varia". E, nós, tomamos a liberdade de precisar que essa "variação" não tem limite máximo, mas tem limite mínimo: 25 mil cruzeiros, mensalmente.



Pelo sorriso... é uma fan!



César, embevecido, ouve Linda Batista em "Vingança"...

★

Nada mais natural, em face das revelações anteriores do simpático da E-8, que lhe perguntemos algo sôbre filhos.

—Essa pergunta tem uma resposta sincera: não sei, não sei... Há um tal desdobramento de atividades, uma série interminável de afazeres e preocupações que me impedem de investigar isso. Só, mesmo, dedepois que minha vida estiver entregue àquela monotonia que o cinqüentenário traz, poderei mergulhar no passado, reviver momentos, rememorar circunstâncias...

★

O desfile de perguntas não perturba César de Alencar. Aquela naturalidade com que enfrenta e conquista os auditórios, nas tardes de sábados, preside aos seus gestos em face do "bombardeio" de perguntas indiscretas do repórter.

O mesmo espírito de humor que é uma das razões do seu sucesso radiofônico, assinala suas respostas.

Agora, êle fala do Divórcio, um tema do momento, um problema que já amadureceu no espírito nacional e sôbre o qual

todo mundo já se pronuncia, sem temor, com segurança:

— Sou divorcista, por convicção. Vejo nesse instituto o equilíbrio social que falta em nossos dias!

★

E prossegue:

— O amor é um sentimento espontâneo e como tal não aceita imposição. O amor não tem existência artificial. O vínculo indissolúvel que o atual contrato conjugal determina não consulta à realidade, à evidência dos fatos. E' bem cabível ao casamento, a advertência popular: "não adianta forçar a natureza". Caso contrário, vem o desajustamento e desajustamento é desequilíbrio e desequilíbrio é desordem, é caos, é derrocada.

O tom sério e enfático que César dá às suas palavras é uma demonstração de sinceridade. O problema do Divórcio encontra, em sua consciência, uma acolhida integral. Mais do que isso. Transforma-o num pregador, disposto a cerrar fi-





★

No dia do seu aniversário, César de Alencar recebeu uma homenagem-monstro das suas fans. Ei-lo, na gravura de cima, carregado pelos "brôtos" que invadiram o teatro em que se realizava a festa, para levá-lo, ao palco, carregado em apoteose. Ao lado: César mostra o seu "Packard" 51, comprado com os seus astronômicos salários no rádio

★

leiras ao lado dos que o querem implantar.

★

— Por isso — continua — sou a favor do Divórcio. Penso que assim, só assim, se evitarão os desastres domésticos, os dramas e as tragédias que a "indissolubilidade" acarreta.

Sorri dêste tamanho para a sua Secretaria loura que está distraída com os hieroglifos que o repórter displicentemente vai traçando no papel e sentecia:

— No dia em que essa "válvula social" for admitida e utilizada, normalmente, desaparecerá o temor, o mêdo de casar, a desconfiança trágica terá decrescido. E respiraremos dias em que o revólver, os tóxicos, o desespêro terão lugar mais modesto na Sociedade.

★

Nossa conversa chega ao fim. O tempo furtado a César de Alencar não poderá ser retribuido, porque o tempo passa...

Despedimo-nos, pois. E, ao aperto de mão, mais uma pergunta, ou melhor, a pergunta definitiva que não foi precisamente, respondida: "Qual, realmente, seu estado civil? Solteiro, casado, ou desquitado?

E vem esta resposta:

— Não vamos recomeçar tôda a mesma história já revelada. Fiquemos naquilo que disse ao princípio da nossa conversa: segundas, quartas e sextas-feiras, solteiro; têrças, quintas e sábados, casado. De folga, aos domingos...

★

A caminho da redação, retiramos do bôlso um "coupon" do "Correio dos fans", que esta revista publica semanalmente.

E relemos: "**O programa Feminino da Rádio Tamoio respondeu o seguinte a uma fan: César de Alencar é desquitado e tem um filho. Portanto, vocês aí da Revista não precisam enganar os fans. Fan Sincera. Itaperuna. Estado do Rio**".

Teríamos, mesmo, enganado os fans? O tal programa feminino da Tamoio teria "furado" tôda a reportagem? César de Alencar seria mesmo desquitado? O repórter não sabia. E porque não sabia tratou de respirar fundo em tôrno do "calendário amoroso" do homem que é conhecido até pelas orelhas...



Que é isto? Suicídio? Pôse para o fotógrafo, depois que insistiram na pergunta sôbre o seu verdadeiro estado civil. "Mais uma... e eu aciono o gatilho!"

César de Alencar gravou, para o carnaval, sambas e marchinhas que vão aparecer por êstes dias, nas emissoras. Mais uma notícia de interêsse para os seus milhares de fans



César serve um "drink" a uma fan. Sim, apenas uma fan...



O DIARIO de Emilinha

SEGUNDA-FEIRA: — Hum... Hoje estive no dentista. Será que alguém "adora" sentar-se numa cadeira e abrir a bôca para u'a mão armada de uma broca barulhenta e monstruosa? Mas os dentes exigem cuidados e, confiando na perícia do doutor Aristides Moraes, fiz-me corajosa. Tive que andar bem depressa, pois que à tarde deveria seguir para Juiz de Fora, a fim de atuar na Rádio Industrial. A viagem foi ótima, o "show" ainda melhor. Assim, vale a pena!

●

TERÇA-FEIRA: — Aproveitei o dia para realizar a gravação do resto do meu repertório de carnaval: "De Vela Acesa", "Nosso Amor", "Camponesa" e mais um samba do Peterpan, que diz assim: "Deixa eu levar minha vida Você sabe que fora do samba Não há mais nada para mim"... Parece que as gravações ficaram boas. Gostamos — eu e os músicos — dos discos. Alguém vaticinou, logo, que as melodias serão "bombas" no carnaval. Todos — inclusive eu — gritamos um "Amem" muito significativo. Principalmente o Braguinha!...

●

QUARTA-FEIRA: — Moacir Fenelon, produtor de tantos filmes brasileiros de sucesso, conversou comigo, hoje, sôbre uma película carnavalesca que vai iniciar por êsses dias. Vou tomar parte no filme. Depende, apenas, de pequenos detalhes. Com a chegada do calor intenso, pretendo seguir para Teresópolis, o mais ràpidamente possível, mesmo sem abandonar os meus programas na Rádio Nacional. Vou tentar o filme antes da ida para a cidade serrana. A mudança de clima, é lógico, vai me trazer benefícios.

●

QUINTA-FEIRA: — À noite, depois dos meus programas na Rádio Nacional, fui ao cinema. Sou apreciadora incondicional dos filmes repletos de melodias. Gosto de observar as expressões dos artistas, os arranjos musicais, a história. Fan incondicional de cinema, eis o que sou. Se pudesse, iria todos os dias ao Metro, São Luiz, Vitória e assim por diante.

●

SEXTA-FEIRA: — O dia, hoje, foi de rebentar termômetro! Nossa! Que calor. Lá em frente, a praia estêve lotada de gente: da sacada do meu apartamento pude observar movimento intenso nas praias. Não me animei, palavra, ao banho de sol e mar. Fiquei entregue aos refrescos e gelados — sem abusar da garganta! — até a hora de um passeio pela cidade, o Salão de beleza, a Rádio Nacional e casas de discos. Assim o calor passou, quase menos agressivamente.

●

SÁBADO: — Acordei cêdo, li e respondi algumas cartas e cheguei à conclusão de que preciso tirar novos retratos. Depois, fui à Nacional, participar do Programa do César de Alencar. Estreei um novo vestido e as fans, na PRE-8, parece que gostaram. Em seguida, um longo passeio pela praia, a leitura de um romance e muita atenção aos programas de rádio-baile, para saber como é que vão as minhas melodias. Ao que parece, "A Canção de Dalila" vai indo muito bem. Antes assim!...

●

DOMINGO: — Como de hábito, antes do programa "A Felicidade Bate à sua Porta" e logo depois do almôço, abri e li cartas e telegramas dos fans. Deparei, então, com "urgente", dizendo-me isto: "Não sou sua fan. Telefone para êsse número, para ouvir coisas". Sorri, admirada do trabalho daquela ouvinte que se confessava alérgica à minha voz. Decepção? Logo em seguida, encontrei missivas muito mais interessantes e expressivas: como a de Maria Inês, desta capital, que me dizia, calorosamente, do seu carinho com os meus programas na Rádio Nacional, a ponto de abandonar passeios, festas e cinemas, para ouvir minhas audições. A vida tem dessas coisas: compensações que animam e destroem tentativas desestimulantes para os artistas. E até têrça-feira, se Deus quiser



INGRESSA NA EMISSORA CONTINENTAL O SR. CARLOS MARCELINO PINTO — Assumiu o cargo de chefe do Departamento de Vendas da PRD-8, o sr. Carlos Marcelino Pinto. Festejando o acontecimento a diretoria da Continental ofereceu nos salões do Fluminense Football Clube, um "cock-tail". A gravura é um flagrante da reunião

A REVISTA DO RÁDIO Realizará o Natal dos Ouvintes Pobres

Também a REVISTA DO RÁDIO contribuirá, neste Natal, para a alegria do pobre. A direção dêste semanário resolveu colaborar com os espíritos abnegados para oferecer aos menos bafejados pela sorte as tradicionais castanhas, nozes, brinquedos para as crianças, etc. Em nossas próximas edições trataremos melhor do assunto, revelando o critério adotado para a distribuição de oferendas aos pobres, no dia de Natal.

ACONTECEU NO RÁDIO

Barreto e Barroso assinaram contrato com a Rádio Clube, onde já estrearam. Mas estão excursionando pelo interior.

★

Mais um casamento sob a proteção do microfone: Nair Barbosa Maciel, uma das integrantes da dupla "Garôtas Tropicais" é hoje espôsa do senhor Altair de Oliveira. A outra "tropical", isto é, a Zilda há tempos se casou com Ricardo Galeno, doublé de locutor e jornalista. Assim termina uma dupla.

★

Pagano Sobrinho, humorista da paulicéia, é a mais recente aquisição da Nacional. Veio contratado por três meses e já se apresentou no programa César de Alencar e na programação dominical, às 22,10.

★

Está por pouco o lançamento da Nacional, de São Paulo. Aliás, os artistas da Nacional já se movimentam para garantir seus direitos, uma vez que perderão a melhor "praça", a que melhor paga, que é São Paulo com seus contratos fabulosos.

★

No momento em que redigíamos estas notas corria a notícia de nova modificação nas altas esferas do Rádio Clube. Sairia o sr. Júlio Cozzi da direção geral assumindo o cargo o sr. Sérgio Vasconcelos que para tanto deixaria a direção artística da Nacional.

●

Outra notícia propalada, porém sem confirmação, quando encerravamos os trabalhos deste número: a Rádio Guanabara dissolveria o seu elenco de rádio-teatro, passando a irradiar apenas programas em gravações, já que também tinha dispensado todos os cantores e músicos.

★

Anunciou o sr. Barreto Pinto o propósito de instalar uma estação de televisão na Rádio Mauá. E mais do que isso, televisão em côres...

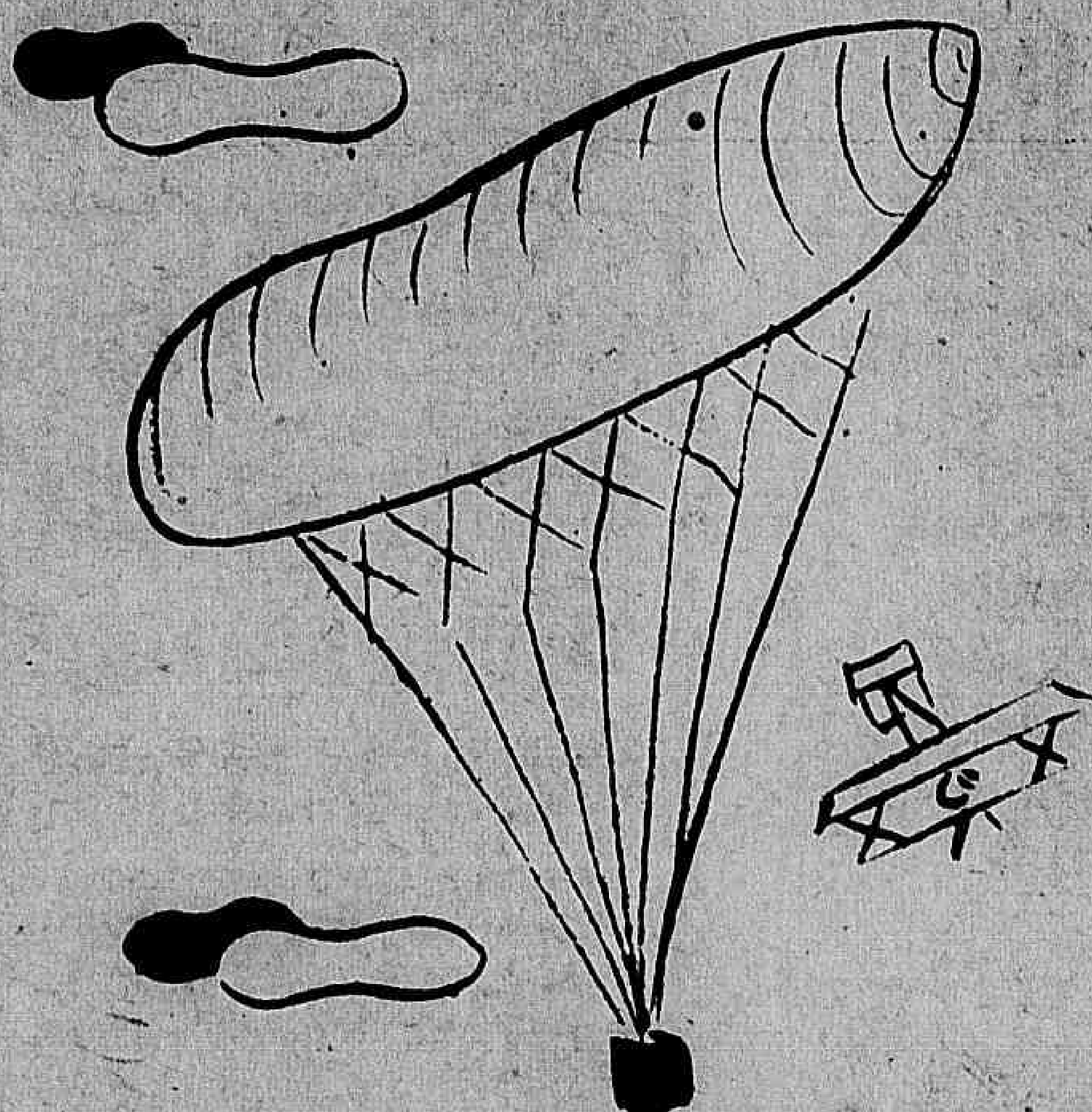
★

No dia 16 do corrente a Rádio Mayrink Veiga fêz transmitir tôda a sua programação de estúdio diurna em homenagem a REVISTA DO RÁDIO. Foi um gesto fidalgo da direção da simpática PRA-9 e daqui endereçamos o nosso melhor muito obrigado a Gilberto Martins e a seus comandados pela gentileza da homenagem.

TOSSE? BRONQUITE?

Mel Creosotado

O anjo da guarda dos pulmões





HÁ, PRECISAMENTE, MEIO-SÉCULO, ALBERTO SANTOS DUMONT, O BRASILEIRO ILUSTRE QUE PROJETOU, MAIS UMA VEZ, O NOME DO BRASIL EM CARACTERES DE ESCALA MUNDIAL, ASSOMBRAVA OS HOMENS COM A FAÇANHA, ENTÃO INÉDITA, DA DIRIGIBILIDADE NO AR !

COM ISSO, FAZIA JUS AO PRÊMIO DEUTSCH QUE, MAGNANIMAMENTE MANDAVA DISTRIBUIR AOS POBRES DE PARIS !

COMEMORANDO EFEMÉRIDE TÃO GRATA AOS NOSSOS SENTIMENTOS DE BRASILIDADE, DEIXAMOS, AQUÍ, CONSIGNADOS NOSSO JÚBILO E NOSSOS VOTOS DE CONTÍNUO DESENVOLVIMENTO À AVIAÇÃO NACIONAL, HERDEIRA DO ESPÍRITO DE PIONEIRISMO QUE ANIMOU DUMONT E QUE O ERGUEU À CULMINÂNCIA DE UM VULTO MUNDIAL. AOS AEROVIÁRIOS E AERONAUTAS, CIVÍS E MILITARES, DE MANUTENÇÃO OU DE VÔO, QUE, COM SUA DEDICAÇÃO, SEU ESPÍRITO DE SACRIFÍCIO, SEU HEROISMO ANÔNIMO E, TANTAS VEZES, COM SEU PRÓPRIO SANGUE, ANIMAM A CHAMA DESSE IDEALISMO CONSTRUTIVO, ÚTIL E PROGRESSISTA QUE É A AVIAÇÃO BRASILEIRA, OS AGRADECIMENTOS E OS VOTOS DE INCENTIVO DE TODOS OS QUE TIVERAM A DITA DE NASCER SOB O CÉU DE NOSSA TERRA E, MUI ESPECIALMENTE DOS QUE LABUTAM E PRODUZEM

N' O CAMIZEIRO

o novo CASAMENTO DE Dalva de Oliveira

DEPOIS DO DESQUITE

No próximo número publicaremos sensacional reportagem sôbre o novo casamento da Raínha do Rádio — A história do romance surpreendente — Quem é o noivo — Quando será o enlace — Uma reportagem espetacular, na próxima semana!

GANHE

Um T.V. — Um carro — Uma electrola e outras utilidades domésticas, Guardando as notas de compra de J. ISNARD & Cia. Ltda.

Ventiladores — Máquinas de costura — Enceradeiras — Bicicletas

DISCOS — RADIOS

TELEVISÃO

VENDAS A PRAZO

PELO PLANO "SUAVE"

ACESSÓRIOS DE RÁDIO EM GERAL

Descontos para mecânicos montadores

Todos os sucessos musicais publicados nesta revista são encontrados em nossa discoteca

ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

J. ISNARD & Cia. Ltda.

Andradas, 59 — Alfândega, 159 — Buenos Aires, 113 — TEL. 43-4474 — RIO

AOS LEITORES

Tudo fizemos até aqu' para evitar o aumento de preço na venda avulsa desta revista. Quando a lançamos, há quase quatro anos, com o preço de 3 cruzeiros, tudo então nos facilitava vendê-la aos leitores por êsse preço. O papel custava menos de 100 cruzeiros a resma e a confecção da revista estava num custo proporcional. Hoje porém, infelizmente, o papel que consumimos custa o dôbro daquele preço, tôdas as outras despesas subiram muito e a impressão e mão de obra atingiram um nível de custo que não nos permite mais, inapelavelmente, manter o preço de 3 cruzeiros para os nossos prezados leitores. Por nossa vontade jamais subiríamos o preço de venda. Somos porém forçados a fazê-lo. De quatro anos para cá o papel (matéria prima de qualquer revista) já foi elevado em seu custo várias vêzes! Tôdas as outras revistas, sem exceção, já aumentaram o seu preço de venda. Mantivemos, enquanto nos foi possível, com tremendos sacrifícios, o preço de 3 cruzeiros. Agora é-nos impossível. Apelamos para nossos prezados leitores. Confiamos nêles, que sempre nos apoiaram incondicionalmente. Vamos para 4 cruzeiros o exemplar — a partir da próxima semana — e temos certeza, o público amigo continuará conosco.

A DIREÇÃO

DISCOS

Sucessos da Semana

RCA

Baião da Penha e Sabiá — Luiz Gonzaga.

Graúna e Saudações — Jacob.

Saber Mentir e Não tenho você — Angela Maria.

Vale tudo e Cristal — Jacob.

ODEON

Professôra e Teu sorriso — Alcides Gerardi.

Onde e quando e Laura — Sinatra.

Pensando em você e Em meus braços — Don Cherry.

Quiereme pero quiereme e Cinco Papoulos — Gregório Barrios.

Mi martirio e Once Rosas — Fernando Albuerne.

CONTINENTAL

Luar do Sertão e Poeta do Sertão — Paraguassú.

Quando uma flôr desabrocha e Yaya Baianinha — Cândido Botelho.

Violão em férias e Cabelos côr de prata — Sílvio Caldas.

Adeus, Maria Fulô e A saudade é de matar — Carmélia Alves.

Luz entardecente e Resolução — Lúcio Alves.

Feira dos Discos

Rua São José, 67 — Tel. 42-2577 — RIO

Discos esgotados, raros, novidades. O maior sortimento do Rio, onde há sempre o disco que você procura.

Compramos discos usados, clássicos e populares. Pagamos o justo valor. Atendemos chamados a domicílio.



ARACY DE ALMEIDA

Não! Prefiro, é claro, viajar de trem, de navio ou de automóvel mas não receio o avião que é o transporte da época presente e eu sou moderna.





CASTRO BARBOSA

Já tive! Hoje em dia, por fôrça do hábito, perdi o mêdo e vou tôdas as têrças-feiras a São Paulo com o Lauro para voltar na 4.ª-feira de manhã.

BENEDITO LACERDA

Não tenho mêdo! Tenho pavor!... Só ando de avião em último caso e assim mesmo passo o tempo todo preocupado com o momento de aterrissar.



★

A Pergunta da Semana

Você tem medo de viajar de Avião ?

★

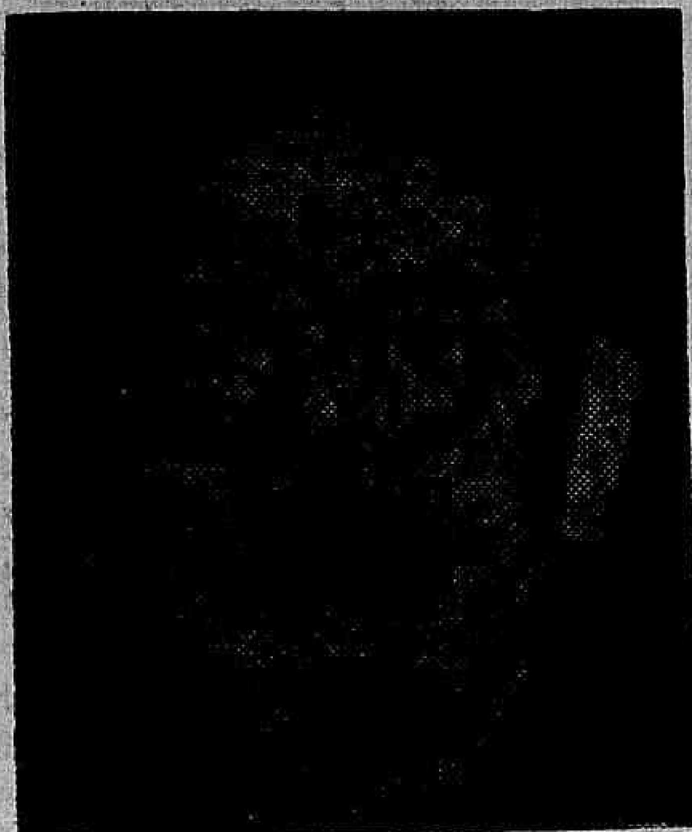


EDÉLZIA DOS SANTOS

Tenho um mêdo horrível mas, quando a gente pensa bem acaba se lembrando de pavorosos desastres de trem e até daquele acidente com Luiz Gonzaga.

LINDA BATISTA

Eu não. E tanto assim que estou fazendo, normalmente, duas viagens por semana para atender meus compromissos de ordem artística em São Paulo.



ADEMILDE FONSECA

Não! Gosto de viajar de avião e prefiro mesmo êsse meio de transporte a qualquer outro. Em minha vida já fiz muitas viagens aéreas.





ARY BARROSO

Tenho, reluto sempre em viajar porque, minhas viagens de avião são sempre longas e péssimas, por melhor que seja o tempo e menor a distância.

HUMBERTO TEIXEIRA

Acho formidáveis as viagens aéreas e o avião o maior invento do século. Tudo, porém, depois que consigo pisar terra firme e olhar o avião de longe...

RUI REI E SUA ORQUESTRA TOMARAM CONTA DE MANAUS!

Noel Carlos faz malabarismos com os seus tambores... sem perder o ritmo!



EMPOLGADA COM O CANTOR DA RÁDIO NACIONAL E SEUS MÚSICOS A CAPITAL AMAZONENSE — NOEL CARLOS E REGINA FLORES, A DUPLA ESPETACULAR — UMA APRESENTAÇÃO INESQUECÍVEL EM MEIO A GARGALHADAS E ENLEVO

AMAZONAS, MANAUS — (Por Lynéa Braga, correspondente especial da REVISTA DO RÁDIO) — Um dos maiores sucessos da radiofonia amazonense foi a atuação de Rui Rei e sua orquestra, na famosa "Maloca dos Barés", a "indígena-associada" amazonense.

A estréia foi coroada de absoluto êxito, quer pelo repertório apresentado, desempenho individual ou riqueza do vestuário do conjunto. Mereceu grandes aplausos a bailarina Regina Flores, "um brotinho infernal", a "mascote" do conjunto.

A orquestra, que se apresentou completíssima, contava com os seguintes elementos: Jaime, Viego, Dino e Dudú (saxofones); Geraldo, Ary e Hélio (trumpetes); Pereira (trombone); Bernard (guitarra havaiana); Noel Carlos (tambor); Rocha (maracas); Orménio (bongó); Gugú (contra-baixo); Chandoca (bateria) e Malta (piano).

Todos tiveram atuações personalíssimas, o que serviu para demonstrar que têm homogeneidade e não falta talento aos seus integrantes, vistos isoladamente.

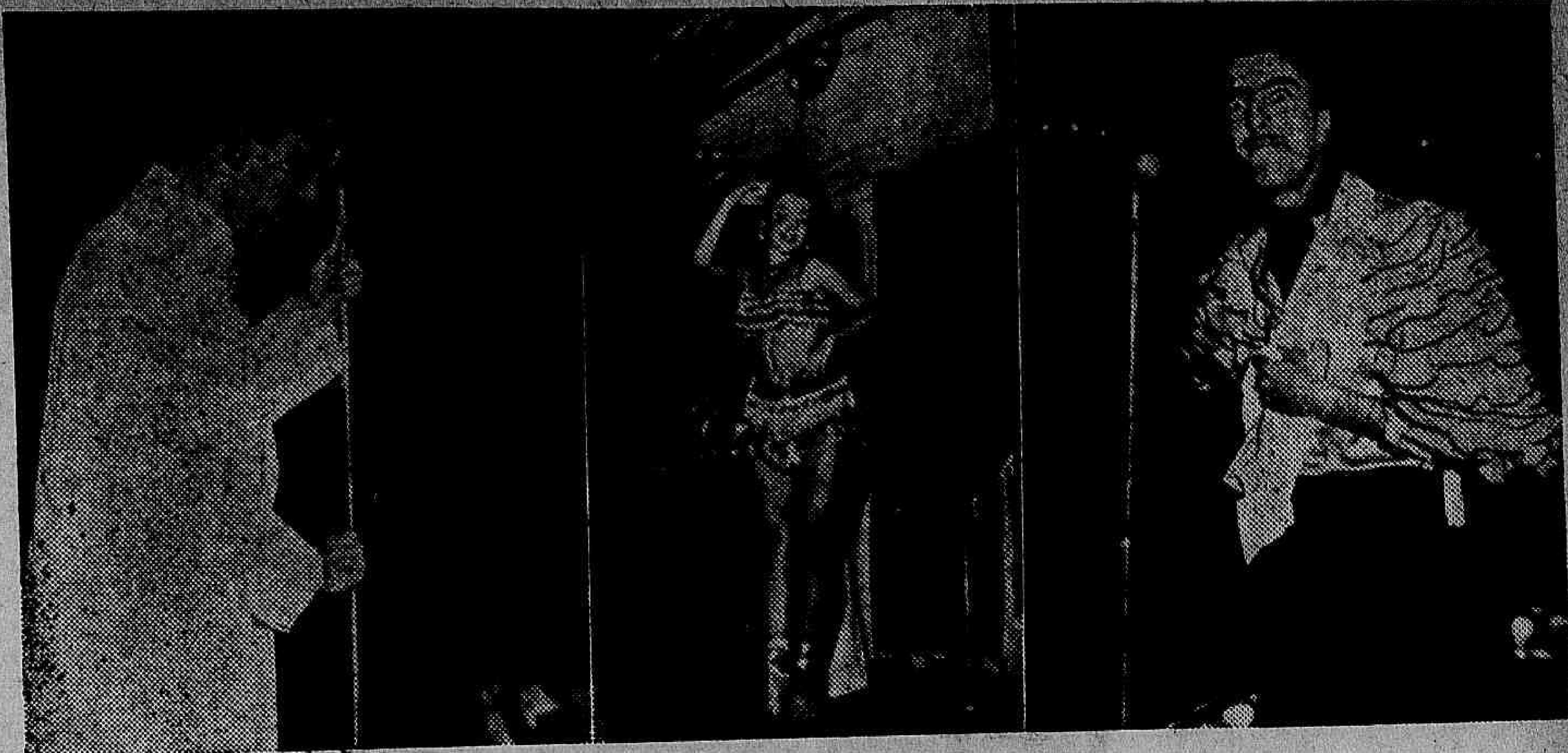
Constituiu um espetáculo à parte o desempenho de Noel Carlos, tamboreiro-humorístico da orquestra, que faz mil e uma diabruras com uma naturalidade de pasmar. O público o aplaude frenèticamente, comparando-o, como humorista, a um Grande Otelo ou um Oscarito. Êste "garotão" louro, de olhos verdes, depois de Rui Rei, é o chefão. Segundo êle mesmo conta, foi o próprio Rúi Rei quem descobriu sua "veia humorística" e que, graças à sua camaradagem, são grandes amigos. Sendo Noel Carlos o principal elemento masculino da orquestra, resolví interrogá-lo:

— Noel, qual sua impressão da terra amazônica?

— Melhor não poderia ser. Gostei muitíssimo daqui. O povo amazonense é cem por cento amigo. E' um povo adaptado ao rádio, igual ao carioca. Vocês são tão fantásticos que, no dia de minha estréia, me senti plenamente à vontade com a platéia, parecendo estar em casa. Noel parou um pouco e depois foi logo dizendo: Sabe de uma coisa? As amazonenses são simplesmente espetaculares; aliás não é de admirar, pois são famosas, no Brasil inteiro, pela beleza natural que possuem.

Aí está, caros leitores, alguma coisa que se poderia dizer sôbre êste astro que, embora ainda não sendo muito conhecido, é um grande valor artístico e já foi convidado por inúmeras emissoras. Além de tamboreiro e humorista, Noel Carlos é bailarino.

Outra figura de real mérito, aliás o único elemento feminino da orques-



Três flagrantes da apresentação de Rui Rei e sua orquestra na capital amazonense, aparecendo o cantor de "Naná", a rumbera Regina Flores e o tamboreiro-humorístico, Noel Carlos

tra, a bailarina Regina Flores, "brôto infernal" que possui admirável plástica. E' digna de ser vista por todos e trabalhando junto com Noel Carlos, seu irmão, forma uma dupla sensacional. E que sucesso fizeram os dois juntos!

Podemos ainda destacar outros como, por exemplo: o baterista Chandoca que, nas horas vagas, bancou o cantor para o público que lotava a "Maloca dos Barés"; Bernard, célebre guitarrista — o mais alto componente da orquestra — uma das grandes revelações isoladas, do conjunto magistral de Rui Rei. Bernard cantando em francês, imitando o mesmo delicioso "jeito" dos franceses, é um assombro! Com sua presença — como cantor — o público nem se lembra das interpretações de um Jean Sablon ou mesmo um Charles Trenet. Não sòmente canta, mas representa como um ator de invejáveis qualidades.

Viera mtambém em companhia da orquestra de "show" de Rui Rei, a cantora Julimar, que agradou bastante a platéia amazonense e o sanfoneiro Carlos Filho da PRB-7 carioca, que não se fêz de rogado nas inúmeras vêzes chamado a atuar. Agradaram em cheio!

Levantou ruidosos aplausos a exibição de Rui Rei, Sua Majestade do Mambo e da Rumba, não apenas o regente da orquestra mas ainda cantor e compositor de grandes sucessos, como: "Mercê", "Naná" e outras.



Regina Flores num passo de rumba

Por tôdas as qualidades dêles procurei saber sua opinião sôbre o público amazonense. Camarada ao extremo, atendeu-me.

— E Manaus?

— Ah!... Isto aqui é uma verdadeira delícia! Cidade cem por cento!

— Sôbre a "Maloca", Rui, que diz você?

— Interessante. Nunca, em minha vida artística, tinha trabalhado, ou visto mesmo, um auditório assim como o da associada amazonense. E' bem pitoresco o recinto e bem apropriado para o clima.

— Diga-me, baixinho, Rui, você...

— Já sei o que vai perguntar. Sim, tinhamos uma vontade férrea de vir aqui, eu e todos os meus companheiros. E' um assunto que nem se discute.

— Outra coisa, você esperava aquelas enchentes loucas, em sua temporada?

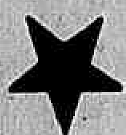
Para ser franco, esperava que desse para satisfazer-me. Fiquei satisfentíssimo com a multidão que me prestigiou durante a temporada na simpática emissora associada amazonense. Quanto sou estimado, as enchentes foram prova disso.

Mudando de assunto, já tem algum sucesso em vista para o carnaval?

Não, ainda não tive tempo. Guardo uma composição minha, que será gravada por Neusa Maria e espero que faça sucesso.

E, assim, caros leitores, graças à operosidade do sr. Epaminondas Baraúna, diretor-geral da Rádio Baré, o público amazonense pôde assistir a um espetáculo magistral, marco inesquecível na vida radiofônica e na história radialística amazonense.







WALDIR AZEVEDO

Músico e compositor da Rádio Clube

RESPONDE

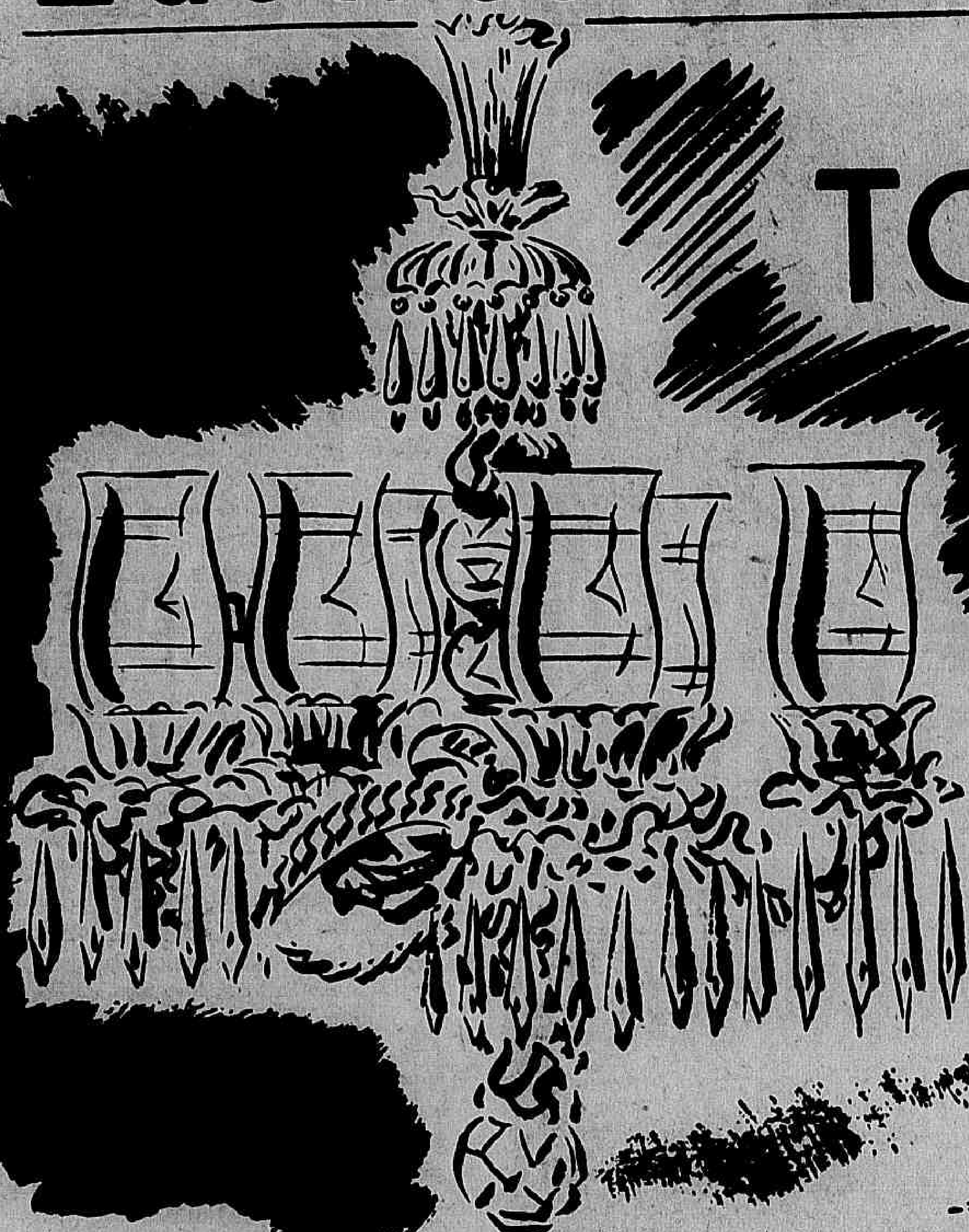
EU GOSTO:

- De minhas filhas
- De minha espôsa
- De meus pais e sogros
- De ser como sou
- Da Rádio Clube do Brasil
- Desta revista
- De amigos sinceros
- De ficar em casa
- Da Continental Discos
- De gente modesta
- De bom cinema
- De passear com a família
- De fumar à vontade
- De whiskey
- De deitar tarde
- De futebol (Flamengo)
- De morar no Méier
- De tocar cavaquinho
- De tudo que é musical
- De ouvir Canhoto
- Do violão de Dilermando
- De música triste
- De roupa esporte
- De compor chorinhos
- De todos os meus fans.

EU NÃO GOSTO:

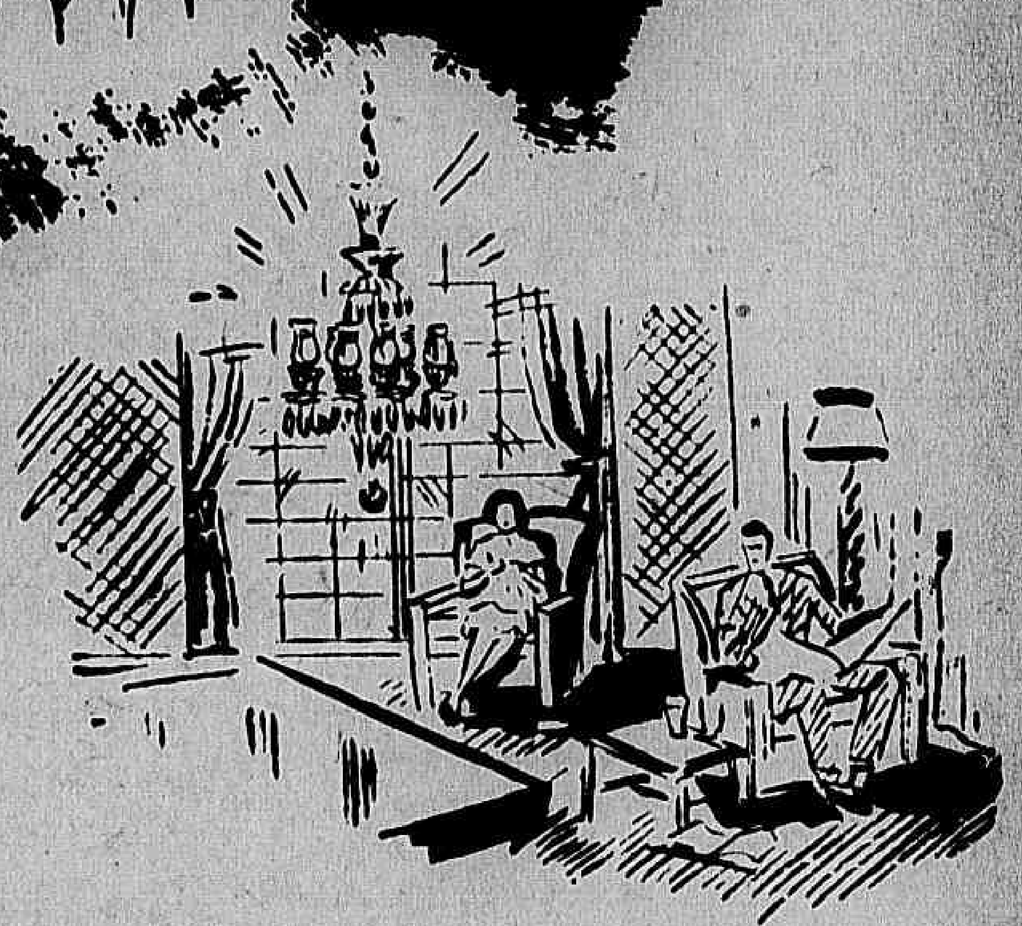
- De gente invejosa e despeitada
- De ser obrigado a fazer as coisas
- De colegas mascarados
- De gente mal agradecida
- De fazer pedidos
- De tomar sopa
- De aborrecer os outros
- De mentiras
- De acordar cêdo
- De andar de bonde
- De impontualidade
- Das filas de cinema
- De rodeios para falar
- De muita confusão
- De viajar pra longe
- De monotonia
- De cortar o cabelo
- De todo jôgo de azar
- De maltratar animais
- De falar muito
- De ser incompreendido
- De faltar a compromissos
- De perder tempo
- De luto
- De muitas coisas mais...

Lustres de Cristal



TCHECO

Com pingentes
ricamente lapidados



oferta especial
6 LUZES

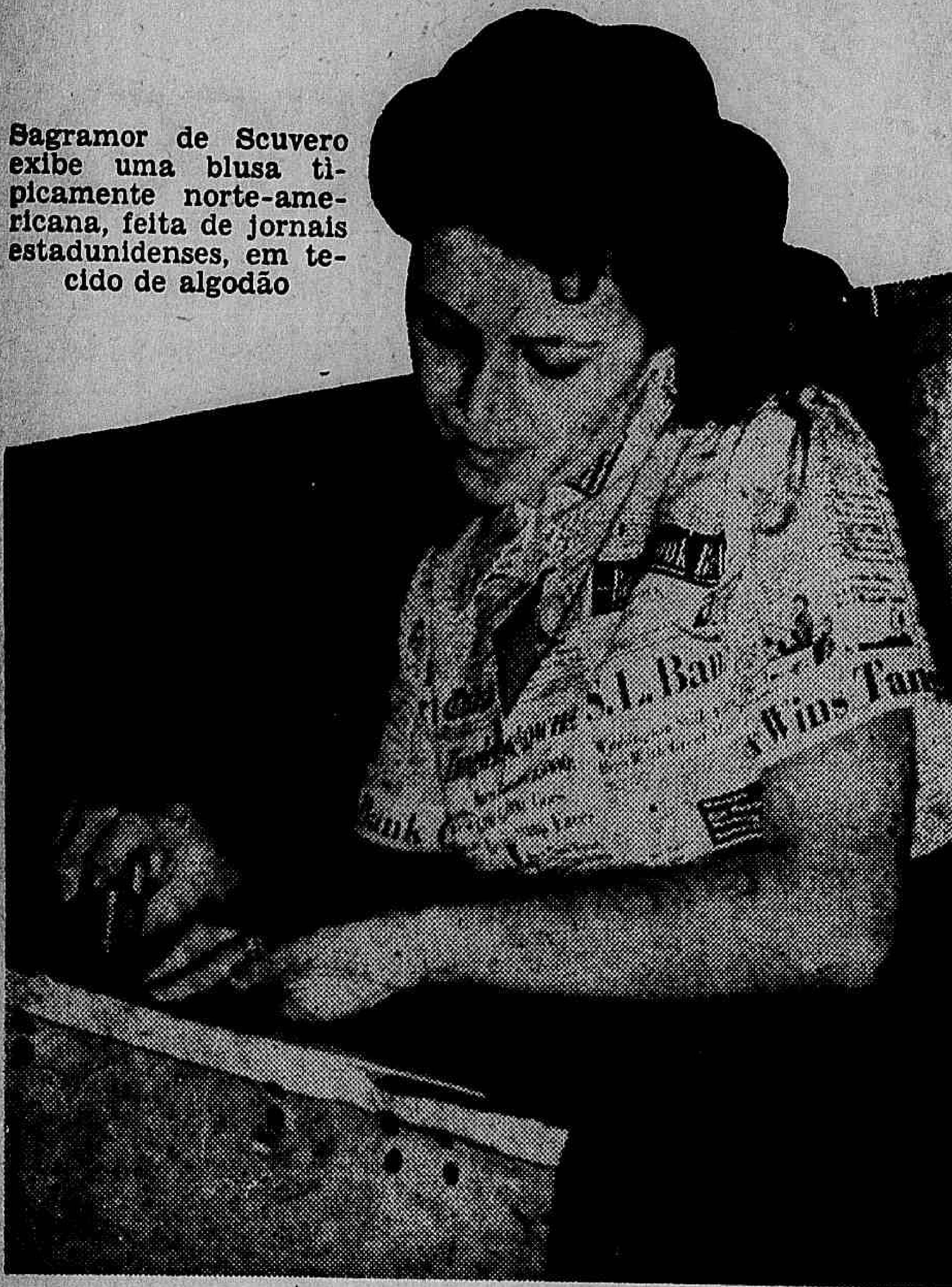
Cr$ 2.000,00

Compre diretamente na fábrica
AV. PRES. VARGAS 1074
e defenda seu dinheiro!

Materiais importados — Tudo sem intermediários

"No Brasil a Televisão Procura Liquidar o Rádio!"

Sagramor de Scuvero exibe uma blusa tìpicamente norte-americana, feita de jornais estadunidenses, em tecido de algodão



Pela segunda vez em menos de cinco anos, Sagramor de Scuvero vem de visitar a América do Norte e em tôdas as duas vêzes, o seu objetivo maior foi o estudo das coisas do rádio na terra de Tio Sam. Da primeira, quando ainda pertencia ao elenco da Rádio Globo, Sagramor foi aos Estados Unidos depois de ganhar uma Bôlsa do Departamento do Estado Americano para estudar rádio. Seis meses permaneceu na América do Norte a conhecida vereadora e radialista e, nesses seis meses, travou relações com as mais destacadas figuras das letras, das artes e do rádio norte-americano, guardando, no entanto, uma profunda impressão da visita à escritora de "Terra dos Deus"

Sagramor de Scuvero fala de rádio e TV, de volta dos Estados Unidos — Lá a televisão é um prolongamento do rádio: "o que você ouve também deve ser visto" — Diferente do conceito brasileiro o espírito dos homens da TV norte-americana



Texto de CASPARY

e tantos outros sucessos literários, Pearl Buck, empenhada, em conhecer os segredos culinários do Brasil e que teve Sagramor por professôra!

Dessa vez, porém, Sagramor permaneceu na América, ou melhor, em Nova York, apenas 25 dias mas, nesse espaço de tempo, pôde apreciar o grande desenvolvimento da TV e do rádio norte-americanos. Depois de sua chegada, resolvemos ouví-la sôbre aquilo que ela viu na terra dos dólares e, ao mesmo tempo que colhíamos suas impressões, conhecer os métodos postos em prática pelos técnicos United States. Sagramor é nossa colega de sala na Tupi e, por isso, durante um intervalo nas atividades radiofônicas, pudemos entabolar um agradável "bate-papo" que procuraremos transladar para estas linhas:

— Sagramor, o que foi você fazer, desta vez, na América do Norte?

— Eu andava muito cansada e cheia de preocupações e o meu médico, dr. Milton Castro Menezes, aconselhou-me umas férias. Fui à direção da Tupi e solicitei licença para me ausentar, o Almirante concordou e eu fiquei sem saber onde ir. Nesse ínterim, uma radialista de São Paulo, Lia de Aguiar, que estava tratando de seu passaporte para ir aos Estados Unidos, visitou-me e assim nasceu meu projeto de voltar à América do Norte.

— Você foi sòzinha?

— Não. Viajei com Lia de Aguiar e minha filhinha, Ana Maria.

— E o que mais a impressionou nessa última viagem, Sagramor?

— A perfeita união de pontos de vista entre o rádio e a Televisão nos Estados Unidos. Andam ambos de mãos dadas e, para dar-lhe uma impressão do que afirmo, basta dizer que, no "hall" da NBC, existe um "slogan" dos mais expressivos, vasados nos seguintes têrmos: "O que vocês ouvem também pode ser visto!"

— Interessante. Nesse caso a televisão, lá na América, é um prolongamento do rádio?

— Perfeitamente! Todos os programas radiofônicos são televisados e os grandes artistas do rádio aparecem nos de televisão. Não pense sejam elementos do teatro ou do cinema que fazem os programas ou que êstes são produzidos querendo fugir ao ritmo rádiofônico. Basta se diga que os programas mais populares da TV norte-americana são os de auditório, ti-

picamente radiofônicos, como "Canções à venda" e o show da "Peeps Cola".

— Você assistiu a êsses programas?

— Sempre que êles foram ao ar. "Canções à venda", por exemplo, é característico: nêle os autores aparecem com suas composições para submetê-las à apreciação do auditório e de um juri. Quando a canção é vitoriosa, imediatamente aparece um editor que a publica.

— E o show da "Peeps Cola"?

— E' também um show radiofônico televisado, onde se vê uma estrêla do rádio norte-americano, vestida de garçonete, servindo "Peeps Cola" às visitas, todos cartazes radiofônicos, que se apresentam num desfile de suas habilidades artísticas.

— Qual outro programa de televisão popular, nos Estados Unidos, a que você assistiu?

— As famosas novelas que lá se fazem com decoração, ambiente, e interpretação. O que, porém, mais me impressionou foi a sonoplastia, cõisa das mais perfeitas que até hoje vi.

— Bem, Sagramor, pelo que ouvimos você acha que a televisão não matará o rádio norte-americano, não é?

— Em absoluto. Nem os dirigentes da TV norte-americana têm essa preocupação. Sabendo-se que os capitais aplicados no rádio são vultuosíssimos, mesmo por espírito comercial, se o público não o exigisse, o americano teria que aliar o rádio à televisão.

— E a vida noturna dos Estados Unidos é muito intensa?

— Não sei, porque lá estive descansando. Meus passeios se resumiram a Coney Island, onde passei um dia com minha filha; ao China Town e vendo a TV ou ouvindo rádio. Notei que a televisão colorida ainda é objeto de experiências, não estando muito difundida; mas, pude constatar que, da forma que o público quer, a TV é o órgão principal e a verdeira realização radiofônica do momento.

Assim, num intervalo das atividades radiofônicas, na sala da redação da Tupi, Sagramor de Scuvero nos falou sôbre sua viagem aos Estados Unidos, onde o rádio continua em posição destacada e os ouvintes não se conformam em ouvir apenas, querem ver, também, os programas radiofônicos!



Sagramor de Scuvero aplica os seus próprios conselhos de beleza... e atende à gulodice do espôso, o poeta e produtor radiofônico, Miguel Gustavo, numa soberba demonstração de que "o mundo não vale o seu lar"



O CEGO DO CAIRO

Peça de rádio-teatro de BERLIET JÚNIOR

(Cont. do número anterior)

PEDRO — Ninguém conhece mais do que vós, oh Khediva, que a lei dos homens é às vêzes sobrepujada pela maior das leis — a lei divina! Lei presidida pelo bem, codificada pelos sentimentos de humanidade. Dei o dinheiro dêsse avarento, dinheiro mau, como êle próprio, aos necessitados e famintos. Julgai o meu ato, Alteza, o cárcere que limitar a minha liberdade, não prenderá minha consciência, esta ficará livre tal como a gratidão dos necessitados, aliviados com o dinheiro tirado a êsse velho mau, avarento, que se utiliza de sua infelicidade física para o crime. Transformei o dinheiro maldito dêsse velho no motivo de uma causa abençoada, Alteza. Confessei o meu crime. E aqui estou sereno e de coração forte diante do vosso juízo.

KHEDIVA — Podes ir meu filho! Se cada aldeia do Egito, dêsse dois homens como o teu professor Ismail e tu, seríamos o maior povo da terra. Felicidades, Pedro.

PEDRO — Deus vos abençôe, Alteza.

CONTRA-REGRA — PASSOS FORTES QUE SE AFASTAM — BATIDA DE GONGO.

KHEDIVA — Soldado!

SOLDADO — Alteza!

KHEDIVA — Soldado, conduza à minha presença, o cego Mahumud.

CONTROLE — MÚSICA ORIENTAL FAZENDO FUNDO AOS BRADOS DO VELHO.

MAHUMUD — (Bem distante do microfone) — Pelo amor de Nosso profeta, Alteza. Justiça para êste desgraçado. (Menos distante). Foi êle o ladrão.

CONTROLE — CESSAR A MÚSICA.

MAHUMUD — (Mais próximo do microfone) — Foi êle! Juro pela minha alma e pelas barbas sagradas de Nabi Mahomed.

KHEDIVA — Aproxima-te mais, meu velho... Queres justiça! A justiça será concedida. Uma coisa: Já que acusas o jovem Pedro, como sabes, ter sido êle o ladrão de teu dinheiro? És cego e mais a mais estavas dormindo, conforme alegaste na tua queixa. Não disseste que dormias quando foi levado a efeito o roubo? Como escolheste para ladrão, o homem mais honesto da cidade?

MAHUMUD — Senhor. Quero que a maldição de Alah, tombe sôbre a minha cabeça, se não foi aquêle homem o ladrão do meu dinheiro.

KHEDIVA — Mas como podes fazer semelhante acusação, meu velho? És cego, não estavas acordado? Dormias...

MAHUMUD — Senhor... Posso provar...

KHEDIVA — A prova. Dá-me esta prova, Mahumud...

MAHUMUD — (Lacrimejante) — Sim! Posso provar. Eu sou um homem Alteza que nunca poderei gozar o meu dinheiro.

KHEDIVA — Não podes gozar o teu dinheiro? Como assim?

MAHUMUD — Talvez ninguém chegará a me compreender, Alteza. Não posso gozar meu dinheiro. Não posso engolir nada, absolutamente nada que custe o meu dinheiro. Só posso engolir os alimentos que me dão por caridade. Quando sou levado a comer alguma coisa que eu seja obrigado a pagar com o meu dinheiro, é excusado, Alteza, não desce na minha garganta. Eu engasgo. Engasgo imediatamente; Engasgo horrivelmente. O dôce que o homem me deu de esmola, foi comprado com o meu dinheiro. Com as minhas queridas moedas. Eu engasguei... (Rindo nervosamente) — Tinha de engasgar, Alteza... Pois o patife estava-me dando uma esmola com o meu próprio dinheiro... Eu engasguei. O dôce fôra comprado com o dinheiro que me tinha roubado. Foi por isso que o velho Mahumud engasgou. Para me engasgar só com o meu dinheiro... Justiça, Alteza! Justiça!

KHEDIVA — Silêncio, Mahumud.

CONTRA-REGRA — GONGO.

SOLDADO — Alteza!

KHEDIVA — Soldado. Fique por alguns momentos na companhia dêste velho. Voltarei num instante, Mahumud.

CONTROLE — MÚSICA ORIENTAL DURANTE ALGUNS SEGUNDOS.

CONTRA-REGRA — OUVEM-SE DISTANTES E QUE SE APROXIMAM GRADATIVAMENTE DO MICROFONE, PASSOS ARRASTADOS E LENTOS E TOQUE-TOQUE DUM BASTÃO

CONTROLE — CESSAR MÚSICA ORIENTAL.

KHEDIVA — Mais um pouco, meu tio... aqui... Sentai-vos!

ABDUL-AZIZ — Obrigado, meu sobrinho...

KHEDIVA — Está bem?

ABDUL — Estou. Se desejas, retirar-te, podes ir... (Tom) Mahumud...

CONTRA-REGRA — PASSOS.

MAHUMUD — Chamastes-me, Excelência?

ABDUL — Sabes quem sou, Mahumud?

MAHUMUD — Vós! o mais sábio dos homens do Oriente. O grande Abduz Aziz Pachá, tio do nosso grande dul Aziz Pachá, tio do nosso grande soberano, o Khediva Abdul Mahomed Pachá!

ABDUL — Êle mesmo em pessoa. Não te sou desconhecido... (Carinhosamente) — Chega-te mais para perto de mim, Mahumud... a tua voz está tão distante... Quase não te ouço...

MAHUMUD — Não me ouves?

ABDUL — Aproxima-te, Mahumud... Sou também cego como tu, meu irmão.

MAHUMUD — Cego? Sois cego, Excelência?...

ABDUL — Sou... aproxima-te, mais um pouco...

CONTRA-REGRA — TOQUE-TOQUE DE CAJADO.

ABDUL — Mais... mais um pouco... Mahumud, meu sobrinho acaba de me contar tudo...

MAHUMUD — Oh! Vos que sois o mais ilustre dos homens. Vós que enchestes quase duas gerações de sabedoria e justiça, aos vossos pés, suplico-vos senhor.

ABDUL — Justiça?

MAHUMUD — Sim- Excelência. Justiça!

ABDUL — Terás a justiça que pedes, meu velho, Mahumud. Minhas palavras serão lâmpadas acesas que devassarão por alguns instantes as trevas em que se acha mergulhada a tua alma.

CONTROLE — MÚSICA DESCRITIVA.

ABDUL — Olharás a tua própria alma, Mahumud! Verá quanto tem existido de sórdido e rebaixado em ti mesmo. Nós os cegos, Mahumud, quando perdemos a luz dos olhos, ganhamos uma luz mais intensa e mais sublime... A luz da alma. A luz que nos conduz ao Criador... Nós os cegos, Mahumud, estamos sempre mais próximos do céu... Morrem em nós as ambições terrenas. Morrem em nós os vícios! Morre em nós o egoísmo! Estamos perto do céu! Porque o céu cabe interinho em nossa alma.

MAHUMUD — Mas, senhor! As vossas palavras querem dizer... querem dizer...

ABDUL — Querem dizer, Mahumud, que as trevas dos teus olhos continuam projetadas na tua alma, meu velho. Minhas palavras serão luzes.

(Continua no próximo número)

COMPRAR POR MENOS É HUMANO, MAS POR MENOS QUE na...

insinuante

E HUMANAMENTE IMPOSSIVEL



"ADORÁVEL COMO UM SONHO"

Aqui está o mais recente sucesso de Francisco Carlos, de autoria de Haroldo Eiras e C. Vieira, visto por Renato Braga





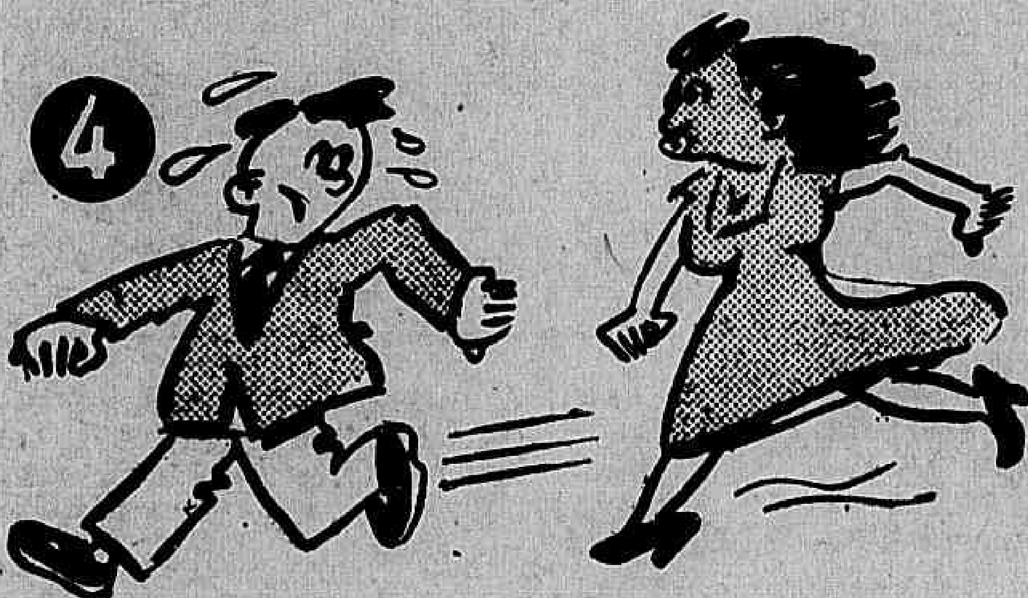
Adorável como um sonho
Foi a noite de luar



Em que teus lábios vermelhos
Deste a mim para beijar



Êste encanto que puzeste
Em teu sorriso de amor
Não brilhou como uma estrêla
Pois viveu como uma flor.



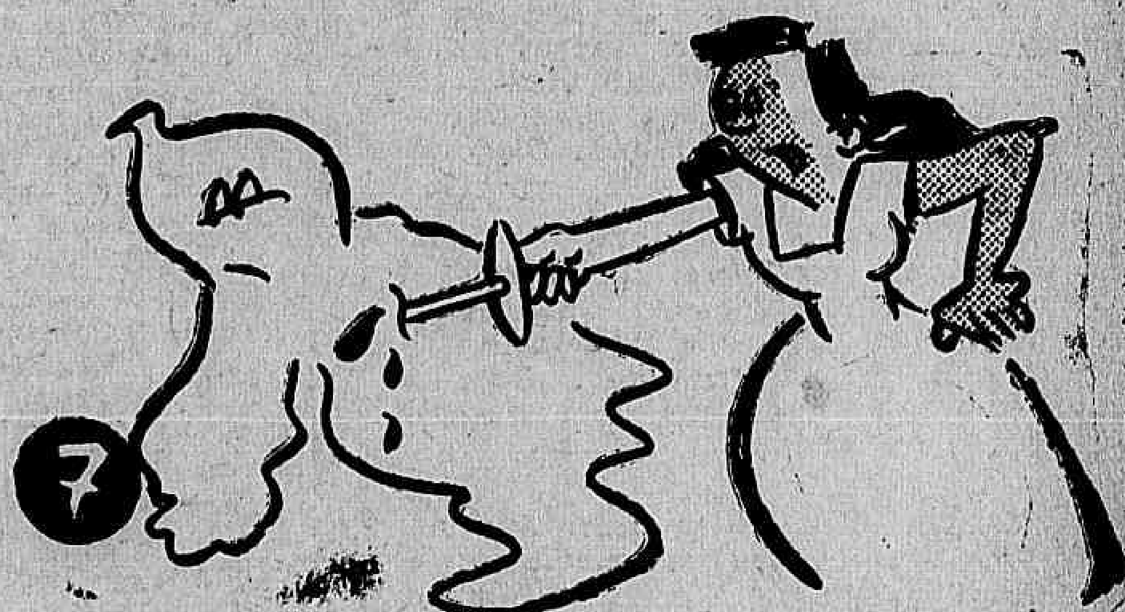
Virás, bem sei, um dia
Com o teu beijo encantado



Transformar a minha vida
Num palácio iluminado



Adorável como um sonho
Será, então, a dor



Que fere a minh'alma, meu amor!



Chacrinha! MUSICAL

ABELARDO CHACRINHA BARBOSA

NOTICIAS

Está vendendo bem o disco do Trio Marabá, "Ribeira" e "História de Amor". O Trio Marabá é composto de Pancho e Panchito e Carmem Duran.

★

João Dias, o cantor de São Paulo, gravou a valsa de Kléclus e Francisco Alves "Triste Despertar" e "Amor... Saudade" samba de Francisco Alves e Kléclus.

★

O primeiro disco de Déo na fábrica de discos Sinter: "Yayá da Bahia" samba de Ary Barroso e "Falas de Mim" samba de Haroldo Barbosa e Claudionor Cruz. Os dois números estão bem gravados e interpretados pelo o "ditador de sucessos".

★

Marlene, de volta de sua viagem a Paris, lançou o baião de Fernando Lôbo e Manèzinho Araújo, "Tamanqueiro" e "Cnó Pato, Cnó Peru", baião de Aristeu Queiroz. As músicas são boas. Marlene, como sempre... cantando bem... Um disco que pode fazer sucesso artístico e comercial.

★

Jamelão está com vontade de trocar a Odeon pela Sinter. Vera Lúcia gravou em disco Elite, um baião de Humberto Teixeira e o samba "Copacabana" de João de Barro e Alberto Ribeiro. Vera Lúcia fêz uma bonita estréia na Elite. A estrelinha da Nacional tem uma voz muito agradável e canta com muita personalidade.

★

Muito bom o frêvo de Antônio Maria, pelo Trio de Ouro, "Recife". Dá gôsto ouvir. Um frevinho feito especialmente para matar as saudades do carnaval pernambucano.

★

Uma grande criação de Carmélia Alves-Jimmy Lester, "A Saudade é de Matar" de Manèzinho Araújo e Hervê Cordovil. Muito bom...

★

Gostamos bastante do arranjo que o maestro Alencar Terra fêz para o chorinho de Waldir Azevedo, "Brasileirinho" com acordeon e acompanhamento de ritmo. Disco Star.

★

As últimas criações de Jorge Veiga. "Dodô Borocochô" samba de Fernando Lôbo e Manèzinho Araújo, e "Fruto Proibido". Dois números bem gravados pelo malabarista do samba.

★

Cada cantor da Star fará apenas um disco para o carnaval, é a ordem do senhor Vicente Vitali, diretor-artístico da Star. A Sinter tomará a mesma atitude da Star.

A Casa Vesúvio está patrocinando no "Vesperal das Moças" da Tamoio, um concurso para a escolha de u'a marcha para ser gravada na fábrica de Discos Sinter, pelo Abelardo Chacrinha Barbosa. O prêmio é de Cr$ 5.000,00. Os compositores poderão escrever suas composições até o último sábado de dezembro.

★

Os Anjos do Inferno vão gravar logo depois do carnaval o baião de Waldemar Gomes e Abelardo Barbosa, "Quixadá".

★

Está um primor o disco de estréia de Doris Monteiro na Todamérica, "Fecho Meus Olhos e Vejo Você", samba de José Maria de Abreu e "Se Você Se Importasse" samba de Peterpan. Doris Monteiro é a cantora mais nova do rádio brasileiro. A exclusiva da Todamérica tem 16 anos incompletos. Além de cantar bem... Doris é um amor de garôta.

★

Os discos mais vendidos da Continental, na palavra do sr. Humberto Latari, chefe do departamento de vendas da Continental: "No Mundo do Baião", "Bicharada", "Dançando a Rumba", "Comondongo", "Dez Anos", "Panchito no Mambo", "Mambo no Samba", "Reverso" e a "Canção de Dalila". Pelo exposto, pode-se notar perfeitamente que Emilinha tem três músicas em grande evidência. "Dançando a Rumba", "Dez Anos" e "Canção de Dalila".

★

Aracy Costa gravou duas músicas de José Batista para o carnaval do ano que vem. Falando ao Chacrinha o Zé Batista declarou que fôra solicitado na última hora para preparar duas composições carnavalescas para Aracy Costa. "Abre a Porta" samba de Roberto Roberti, Arlindo Marques Júnior e José Batista, "Papai Não Quer" de Peterpan e José Batista, foram as músicas gravadas pela cantora da fábrica de Antônio Almeida.

QUADRO DE HONRA



Aqui figura Zezé Gonzaga, pela sua interpretação admirável da "Canção de Dalila", em disco Sinter.

SUCESSOS DA SEMANA

1 — MEU SONHO É VOCÊ — (Samba de Átila Nunes e Altamiro Carrilho) — Orlando Correia.
2 — DOCE AMOR — (Toada de David Naser e Francisco Alves) — Carlos Galhardo.
3 — VINGANÇA — (Samba de Lupicinio Rodrigues) — Trio de Ouro e Linda Batista.
4 — DEZ ANOS — (Bolero Ver. Bras. de Lourival Faissal) — Emilinha borba.
5 — BICHARADA — (Baião de Djalma Ferreira) — Djalma Ferreira e seus Milinários do Ritmo.
6 — NO MUNDO DO BAIÃO — (De vários autores) — Carmélia Alves.
7 — BEIJINHO DOCE — (Toada de Nhô Pai) — Adelaide Chiozzo e Eliana.
8 — MINISTÉRIO DA ECONOMIA — (Samba de Arnaldo Passos) — Geraldo Pereira.
9 — CANÇÃO DE DALILA — (Bolero — Ver. Bras.) — Emilinha Borba e Zezé Gonzaga.
10 — GRANADA — (Em ritmo de samba) — Orquestra "Os Copacabana".

O passado ficou com Madalena

MAGRA, ALTA, VELHA E SEM DENTES, ASSIM ERA A MULHER QUE EU AMARA PELO TELEFONE — SUA VOZ, PORÉM, VIBRAVA EM MEUS SENTIDOS À MANEIRA DE UMA CARÍCIA SENTIMENTAL — UM ENSAIO LIBERTOU-ME DA OBCESSÃO E DO PASSADO

(Continuação do número anterior)

Para quem se mostrara tão inflexível não havia mal algum em mostrar alguma condescendência. Madalena respirou aliviada quando eu respondi de maneira afirmativa e, depois de algumas palavras de agradecimento desligou o telefone. Eu havia terminado o meu programa e por isso fui logo para casa. No meu ouvido a voz de Madalena continuava vibrando como se fôsse uma carícia sentimental, uma voz bonita e cheia de poesia e eu, intimamente desejaria que o tempo corresse com maior velocidade para chegar o dia do encontro. Para poder ver Madalena e então saber se a minha imaginação não fantasiara e ela era loura e bela como a imaginara tantas vêzes nos meus sonhos!

Caminhei pela rua em direção ao bonde e durante os minutos que duraram a viagem até o Largo de São Francisco e depois, no bonde até minha casa, não cessei de pensar em Madalena. No dia seguinte, muito cedo, já estava de pé e, assim, por muitos dias até chegar a data do meu encontro com Madalena. No dia marcado não pude esconder um certo nervosismo e, muito antes do programa, eu já estava na estação. Finalmente o telefone me chamou. Era Madalena avisando-me de que ia ao meu encontro... A partir daquele instante o nervoso tomou conta de mim.

Esperei Madalena dez minutos... Mas, durante êsse tempo, parecia-me antes que decorrera um ano. Não sei se, com vocês já aconteceu alguma coisa parecida. Muitas vêzes, quando eu ia ao cinema com Edmundo e gostava da fita, quando aparecia a palavra "Fim" ficavamos com pena de que tivesse acabado... Outras, quando a fita era longa e fastidiosa, ficava esperando com ansiedade que o tempo passasse mas, em nossa imaginação, o tempo andava vagarosamente e tinhamos a impressão de que se passavam muitas horas antes do final esperado.

Foi assim que sucedeu durante os minutos em que fiquei esperando Madalena. Aquêles dez minutos foram longos demais e o meu desassocego só terminou quando um taxi parou na porta da emissora e dêle saiu, na meia obscuridade da rua, uma figura fragil de mulher alta e nervosa, com um vestido escuro e um chapeuzinho vermelho encarapitado no alto da cabeça.

Era Madalena! A princípio fiquei como que galvanizado pela figura que me aparecia. Ela caminhou ao meu encontro e eu tive que me dominar bastante para não desabalar em desatinada carreira livrando-me daquela figura exótica. Sim. Madalena era a figura mais estranha de quantas até hoje apareceram em estações de rádio: Magra alta, velha e sem dentes, exibia os últimos caninos num sorriso que se transformava numa careta.

Acima de sua fisionomia cansada e velha, equilibrava um chapeu de um escarlate gritante e, acima disso tudo um veu preto e muito apertado envolvendo rosto, chapéu e até uns óculos de tartaruga muito usados e de aros muito grossos, sustendo duas lentes de grau dos mais fortes.

Paralizado, esperei que ela viesse até mim. Sorria quando apertou a minha mão e disse, emocionada e vacilante, com aquêle sorriso que me fazia pensar com tristeza na vida:

— Eu sou a Madalena, exclamou!

— Eu, já sabia, respondi!

E ficamos sem dizer palavra muitos minutos. Ela rodando as luvas já meio encardidas, entre às mãos enrugadas. Eu procurando libertar-me de sua figura vestindo-a com as formas que a minha imaginação criara!

De repente ela resolveu quebrar o silêncio e, como num soluço angustioso de quem pede perdão por uma coisa que não fêz, exclamou...

— Eu não deveria ter vindo...

— Não diga, respondi mentindo!...

Sim, era preciso que eu mentisse para que ela não se sentisse tão infeliz. Era preciso que eu tentasse esconder as minhas reticências que tanto me impressionaram no primeiro instante. Para vencê-las eu teria que falar e eu falei. Libertei-me da presença de Madalena e falei sôbre o tempo, sôbre meus programas de rádio e do desejo imenso que tinha de fazer uma viagem... de conhecer o Brasil cantando de Norte a Sul e de este a oeste. Quando terminei, Madalena começara a ter confiança nela mesma. Sua voz adquiriu aquela tonalidade de carícia que tantas vezes me prendera ao telefone. Foi assim que ela exclamou:

— Que bom se eu pudesse ir com você!

Aquilo porém serviu para me despertar. Voltei a ver a figura encarquilhada querendo derrotar o tempo com enfeites desajeitados. Voltei a ver a Madalena que me horrorizara a saltar do taxi ainda ha pouco! Nesse instante chamaram-me para um ensaio. Era a libertação, pensei. Despedi-me rápida e friamente de Madalena e caminhei para o estúdio, para o presente de minha carreira artística porque o passado ficava lá fora com Madalena...

24.º CAPÍTULO

Quando cheguei em casa, mamãe notou no meu rosto que eu ficara decepcionado com alguma coisa mas esperou que eu mesmo contasse a história. Resolví não contar imediatamente. Dar tempo ao tempo, como se diz na gíria. Foi quando mamãe me disse:

— Orlando, sabe quem estêve hoje aqui em casa?...

— Não, senhora, respondí quase desinteressado!...

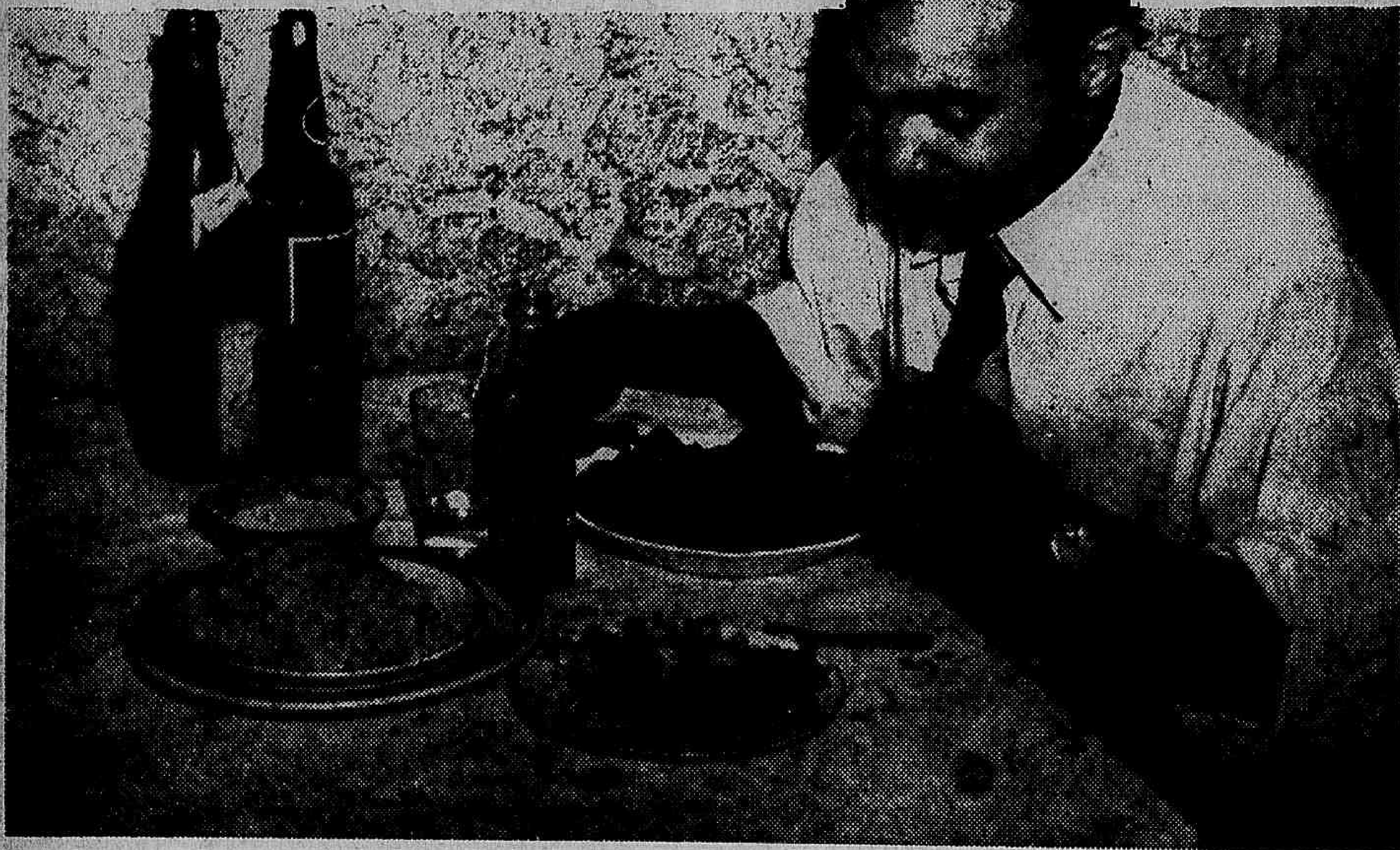
E ela no mesmo diapasão:

(Continua no próximo número)

Eis o homem que fez e Viveu o Samba "VINGANÇA"

HISTÓRIA EMOCIONANTE DO TÍMIDO POETA DO SUL, UM COMPOSITOR DO POVO, QUE VIVE E SOFRE OS TEMAS DE SUA MÚSICA — A MÁGOA QUE FÊZ UM SAMBA — NOEL ROSA, ENCONTRO E AMIZADE — "VINGANÇA" ACONTECEU, DE FATO!

Texto de RICARDO GALENO



Lupe, apesar de poeta — e que poeta! — foge à regra geral dos fazedores de rima, que mais se preocupam com os versos, deixando de lado um prato de vitaminas. O autor de "Vingança" sabe se tratar...

A característica mais interessante na obra de Lupicínio Rodrigues, está no sentido poético que empresta a tôdas as suas notáveis composições, cujas letras refletem os anseios e dramas vividos pelo povo. Nessa modalidade, pode-se dizer que mestre Lupe alcançou os resultados mais surpreendentes, traduzindo para os seresteiros as vibrações emotivas e os sentimentos que empolgam a alma nacional, dando-lhes ainda aquêle sentido objetivo que poucos conseguiram realizar com tanta precisão.

No samba "Nervos de aço", encontramos o exemplo dessa formação a serviço dos corações enamorados e ciumentos, falando a linguagem dos amorosos de todos os tempos, plena de fôrças indomáveis e inconseqüentes, vibrando em face dêsses pequenos e corriqueiros fatos que promovem a inteira felicidade, ou, nos desiludidos do amor, os lances trágicos diàriamente registrados nas páginas dos jornais.

Sòmente uma alma de poeta, verdadeiramente amante do povo, tendo e sofrendo com êle as mesmas alegrias e dissabores, poderia produzir essas jóias que embevecem todos os recantos da terra brasileira, traduzindo na sua mais alta expressão os temas eternos relacionados com o Ciúme e o Amor.

Grande parte da expressão da Arte de um povo está refletida nas canções de seus poetas populares que, intérpretes dos sentimentos nacionais, com raro talento sabem compor as verdadeiras jóias da literatura e da música.

Lupicínio Rodrigues, o tímido cantor do Sul, é um dêsses poetas do povo, vivendo e sofrendo com êle os mesmos motivos e traduzindo em versos deliciosos tôdas as gamas de suas paixões.

★

Acontece que o repórter está no Sul. E quando o repórter está no Sul não pode resistir à vontade de andar de braço dado com o famoso Lupe gaúcho simples que é, modesto, recatado, dono de admiráveis virtudes individuais.

Assim, num dos passeios pelas aprazíveis ruas de Vila Nova, a curiosidade do homem de imprensa conseguiu descobrir, entre outras coisas, que o talentoso "sambista dos Pampas" tem 35 anos de idade, compõe desde os 17, sendo seu processo de criação o seguinte: tôda a arquitetura dos versos, bem como as melodias, feitas mentalmente, só as transmitindo para o papel quando concluidas.

★

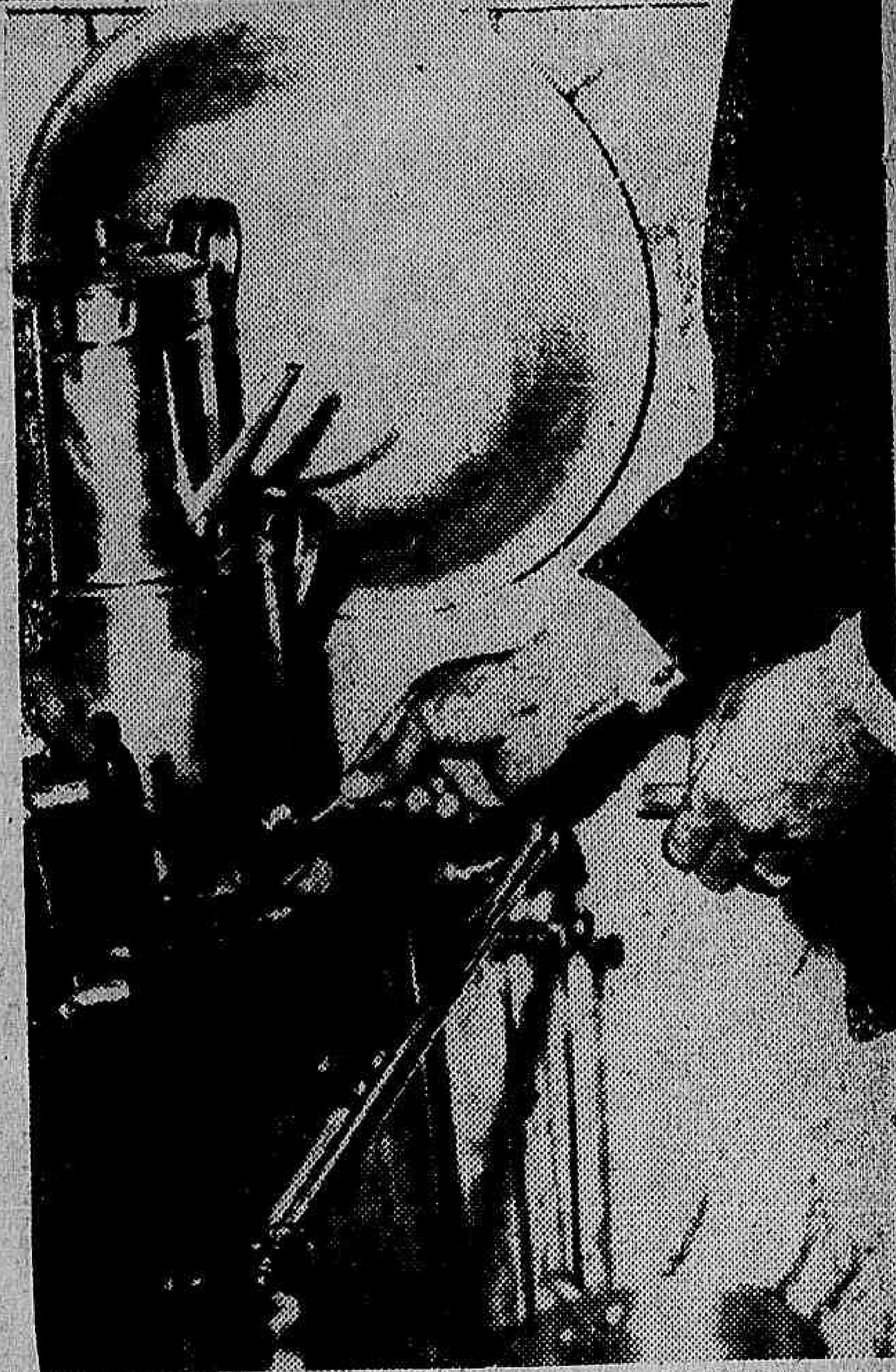
Após a revolução de 1930, o saudoso compositor Noel Rosa visitou Pôrto Alegre, onde foi apresentado ao jovem Lupe — a esperança do Sul — cujas composições começavam a fazer sucesso nos meios artísticos gaúchos. Ao primeiro contato, Noel sentiu que Lupicínio viria a ser o continuador de sua poesia posta a serviço dos sentimentos populares, cantando suas alegrias ou suas mágoas, dando êsse sentido altamente humano que impregna as canções dos dois grandes compositores.

Desde aquêle memorável encontro em que ambos os artistas sentiram a identidade que tinham suas canções, perfeitamente interpretativas da alma popular, mestre Lupe mostrou o quanto sua sensibilidade poderia produzir para o desenvolvimento de nossa música.



Uma velha fotografia, antes de "Vingança". Naquele tempo o poeta não experimentava a dolorosa decepção que o levou a fazer o samba hoje cantado em todo o Brasil, por Linda Batista, Trio de Ouro e todo o povo





Um cafèzinho para o repórter, feito no seu barraco nas proximidades de Pôrto Alegre. Lupe é um grande anfitrião



Fazendo um samba: um bater de caixa de fósforos, um tema profundamente humano e a melodia aparecerá num instante

(Continua nas páginas seguintes)

O "brôto" de 1930 em breve começava a lançar êsses maravilhosos poemas cheios de beleza e de harmonia, empolgando a alma romanesca do Rio Grande do Sul para, finalmente, penetrar em todos os corações brasileiros.

Com o samba "Triste História", Lupicínio enviou sua primeira mensagem aos bardos e amantes da música popular. E essa canção confirmou os dotes que Noel Rosa — o filósofo da "Vila" — encontrara em Lupicínio. Verdadeiras ondas de emoção e de amor eram agitadas em campo propício, recebendo a maior consagração do público, conseqüentemente os elogios da crítica especializada.

Quem não conhece a samba "Meu Pecado", muito bem gravado, aliás, pelo "brequista" Moreira da Silva? Acreditamos que quase todos os ouvintes de rádio. Alguém conhece, porém, a história do samba? Duvidamos muito. Para alguns, Lupicínio Rodrigues teria vivido tal drama, teria cometido pecado tão grande. Engano e "dêste tamanho". Se bem que o drama tenha sido verdadeiro, não foi, absolutamente, vivido por Lupicínio Rodrigues. Senão, vejamos: Armando Albuquerque, cantor de grande "banca" no Sul, procurou certa vez mestre Lupe no "Bar Garibaldi", ponto predileto de artistas e compositores — uma espécie de "Nice" aqui no Rio — para chorar, junto dêle, suas mágoas. Estava sofrendo o rapaz, arrependido como diabo de ter "atirado uma jovem ao rigor dos caminhos". Lupicínio — como não podia deixar de ser — chorou com Armando e, horas depois, cantou para todos os seus amigos, inclusive para o "pivot" de todo o triste episódio, o samba que, mais tarde, seria a consagração definitiva do querido Moreira da Silva.



Lupicínio Rodrigues em seu barraco, nos arredores de Pôrto Alegre, junto à sua ex-deusa, que motivou, dizem, a sua amargura extravasada no samba "Vingança" — EM BAIXO: o autor de inúmeras "barbadas" musicais tira o pêlo do rosto



★

Outra história interessante é a história do samba "Brasa" que Orlando Silva, gravou, cujo estribilho começa gostoso assim:

"Você parece uma brasa.
Tôda vez que eu chego em casa
Dá-se logo uma explosão.
Ciúmes de mim não acredito
Pois, meu bem, não é com grito
que se prende um coração..."

Pois bem. O caso não se passou com Lupicínio, ou melhor: não viveu Lupicínio as horas de tormento com a mulher que parecia uma brasa... De modo algum. Seu irmão, sim. Foi quem sofreu as cenas de ciúmes e as explosões da mulher que não teve na vida um professor de boas maneiras...

★

Lupicínio Rodrigues é, também, um descobridor de "astros" e data de alguns anos seu primeiro espirro "Zigfeldia-

no". Servia êle ao Exército, na categoria de 3.º Sargento, quando conheceu o cabo Nuno Roland. Travou relações com o rechonchudo rapaz e, ouvindo-o cantar, convidou-o a fazer parte do "Jazz" do Batalhão.

Amando mais o samba do que as divisas de Sargento, mestre Lupe acabou deixando o Exército, indo trabalhar na Faculdade de Direito de Pôrto Alegre, ocasião em que arrumou um "bico" para seu amigo Nuno, na Rádio Farroupilha.

★

Sim. "Vingança" aconteceu de fato na vida do autor de "Quem há de dizer". Alta madrugada, "coquinho" no bucho, cigarro no bico, desejo nenhum, mestre Lupe caminhava meio lírico por uma rua, quando encontrou um dos seus melhores amigos. Sorriso de contentamento na cara mongólica, convite para uma "brasinha", bate-papo fraternal. A certa altura, nasceu o seguinte diálogo:

— Lupe, que eu vi a fulana, a tua ex, ligeiramente ébria no Bar do Inocêncio?

— Não diga...

— Verdade. Aliás, eu estava com a turma e a turma notou, inclusive, que ela chorava...

— Conseqüência do álcool...

— Não, Lupe. Aquelas lágrimas não eram alcoólicas. Eram sentidas demais, só comparáveis às que deixamos escapar quando aquela dor universal nos ataca...

— Ela não costuma sentir essas coisas...

— Não? Pois quando o Contursi, inadvertidamente, tocou em teu nome, só vendo... A pobrezinha perdeu a voz, agitou as mãos nervosamente, tratou de desviar os olhos dos olhos do pessoal, culminando por afogar na bebida as lágrimas que não quis chorar...

— Verdade?

— Verdade.

— O remorso talvez seja a causa de seu desespêro... Ela deve estar bem consciente do que praticou...

— Quem sabe? Pregou-te cada peça...

— ... E a vergonha que me fêz passar com vocês?!...

— E' verdade... Talvez seja remorso mesmo...

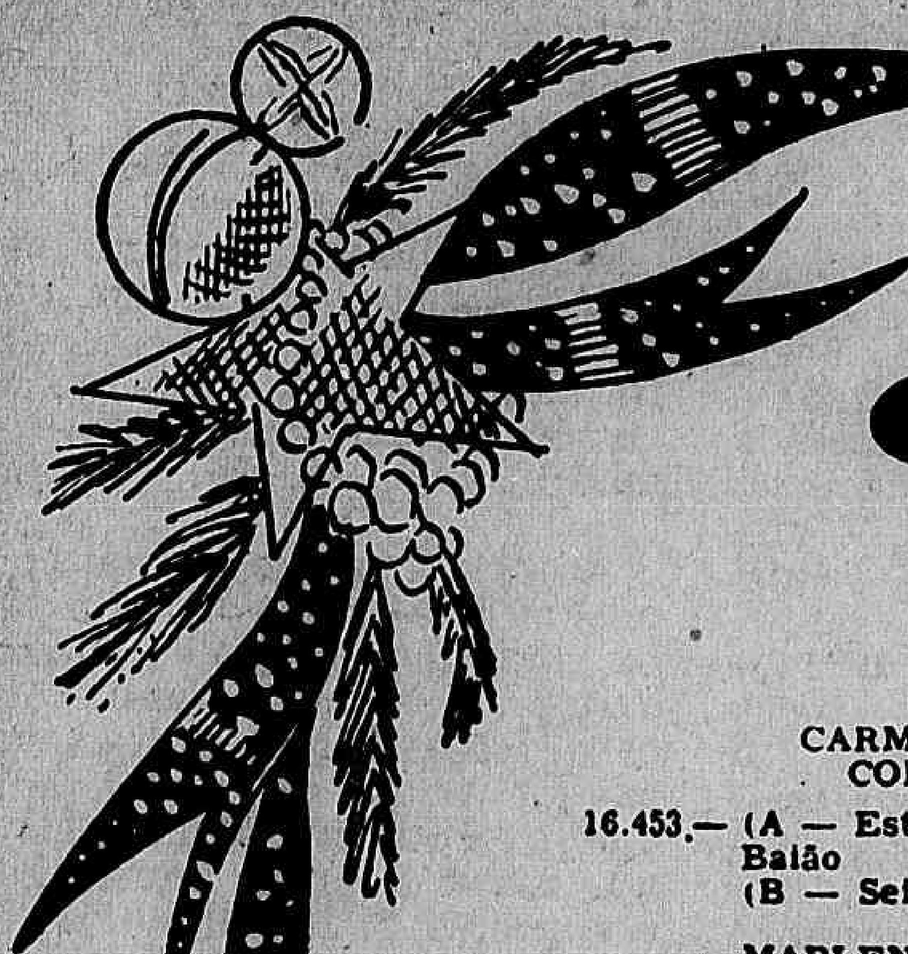
Havia, nas árvores e no horizonte, a promessa de um novo dia ensolarado. E a conversa foi interrompida, para ser recomeçada, naturalmente, na madrugada seguinte.

★

Acontece, porém, que o compositor não estava ligando para os raios de sol que pudessem surgir. E, assim, a caminho de casa, foi "musicando" a conversa que tivera momentos antes com o seu amigo. Nada mais do que isso. Apenas "musicando" a conversa... Resultado: no dia seguinte, entre uma "batida" e outra, mestre Lupe pôde deliciar a rapaziada amiga e boemia com mais uma belíssima composição, cuja interpretação perfeita da sra. Linda Batista, houve por bem transformar em legítima "bomba".



Lupicínio Rodrigues, uma caixa de fósforo, uma história profundamente humana... e um novo samba, cantado em primeiras para o nosso repórter





Suplemento OUTU

NACIONAL

CARMÉLIA ALVES & HERVÉ CORDOVIL e Orquestra
16.453 — (A — Esta Noite Serenô — Toada Baião
(B — Sei Lá — Baião

MARLENE e Orquestra
16.473 — (A — Tamanqueiro — Baião
(B — Chô Pato — Chô Perú — Baião

WILMA SILVA e os "Boemios da Cidade"
16.474 — (A — Como Dói — Toada
(B — Compaixão — Samba-canção

JORGE VEIGA e Conjunto
16.476 — (A — Pitiguari — Maracatú
(B — Balança na Rêde — Baião

PAULO MOLIN e Orquestra
16.477 — (A — Igarassú, Cidade do Passado — Samba-canção
(B — A Chama — Canção

DICK FARNEY e Orquestra
16.479 — (A — Canção do Vaqueiro — Samba-toada
(B — Nick Bar — Samba

LÚCIO ALVES e Orquestra
16.480 — (A — Sábado em Copacabana — Samba
(B — O Direito de te Amar — Samba

IVON CURI e Orquestra
16.481 — (A — Vigilia — Canção
(B — Mãe — Canção

BLACK-OUT e Conjunto
16.482 — (A — Sujeito sem Jeito — Samba
(B — Televisão — Samba

DJALMA FERREIRA e Seus Milionários do Rítmo
16.484 — (A — Parabens a Você — Samba
(B — Louco por Samba — Samba
16.485 — (A — Quitandinha — Chôro
(B — Penumbra — Samba

CANDIDO BOTELHO e Orquestra
16.486 — (A — Na Casa Branca da Serra Canção
(B — O Gondoleiro do Amor Canção

EMILINHA BORBA e Orquestra
16.487 — (A — Canção de Dalila — Bolero
(B — Feliz Natal — Canção

RUBENS PENICHE e Conjunto
16.458 — (A — Duas Lágrimas — Valsa
(B — Voltar Eu Quero — Bolero

ORLANDO SILVEIRA & VAGALUMES DO LUAR
16.459 — (A — Vô P'ro Ceará — Baião
(B — Bananeira — Baião

VAGALUMES DO LUAR (Conjunto Vocal)
16.460 — (A — Falou o Samba — Samba
(B — Ai Rosalina — Baião

ALFREDO SIMONEY e Conjunto
16.461 — (A — Solta Meu Cavalo — Baião
(B — Você Me Deixou — Samba

LENY EVERSONG e Orquestra
16.465 — (A — Vidas Iguais — Samba
(B — Vem Meu Amor — Samba

ARMANDO CASTRO e Orquestra
16.467 — (A — Porque Não Me Queres — Samba
(B — Sombra Alongada — Samba

ADONIRAN BARBOSA (ZÉ CONVERSA) e Conjunto
16.468 — (A — Os Mimosos Colibris — Marcha-rancho
(B — Saudade da Malóca — Samba

CONJUNTO SERENATA & MARINO GOUVÊA
16.470 — (A — Glorificação — Valsa
(B — Açucena — Valsa

SOLOS

WALDIR AZEVEDO (Solista-Cavaquinho) e Seu Conjunto
16.472 — (A — Paulistinha — Chôro
(B — Cachôpa no Frêvo — Frêvo

SIVUCA (Solista-Harmônica) e Seu Conjunto
16.475 — (A — Frêvo dos Vassourinhas (N.° 1) — Frêvo
(B — Sivuca no Baião — Baião

Distribuidores: **BYINGTON & CIA.**
SÃO PAULO — RIO DE JANEIRO — PÔRTO ALEGRE — BELO HORIZONTE — BELÉM — CURITIBA — RECIFE — SANTOS — NEW YORK



GRAVAÇÕ
Rua Pedro Le

...tal Discos



...RO - NOVEMBRO - DEZEMBRO - 1951

LUIZ BONFÁ (Solista-Violão) e Seu Conjunto

16.478 — (A — Taboleiro — Baião
(B — O Céu Mandou Alguém — Bolero

DILERMANO REIS (Solista-Violão) e Conjunto

16.483 — (A — Sentimental — Baião
(B — Bingo — Chôro

MARIO ZAN (Solista-Harmônica)

16.457 — (A — Brincando — Chôro
(B — Sonhadora — Valsa

RIELINHO (Solista-Harmônica)

16.463 — (A — Macaco na Braza — Chorinho
(B — Favela — Baião

RAGO E SEU CONJUNTO

16.469 — (A — Sin una Palabra — Bolero
(B — Um Guarda-Chuva na Sombra — Chôro

ITALIANO

CARLO BUTI e Orquestra

20.107 — (A — Violetta — Tango-Serenata
(B — Bolero — Bolero

"GRAVÂÇAO ORIGINAL ARGENTINA "T.K."

ANIBAL TROILO (PICHUCO) e Orquestra

20.108 — (A — Responso — Tango
(B — Discepolin — Tango

"GRAVAÇAO ORIGINAL FRANCÊSA"

LEO MARJANE e Orquestra

20.109 — (A — Rêve D'Un Soir — Fox-Slow
(B — Brumes — Slow

SUSY SOLIDOR e Orquestra

20.110 — (A — La Foule — Canção
(B — La Bresiliane — Samba

MÁRIO REIS

E VERO E SUA ORQUESTRA

Album de

SINHÔ

16.454 — (A — Jura — Samba
(B — Sabiá — Samba

16.455 — (A — Fala Meu Louro — Samba
(B — Gosto que Me Enrosco — Samba

16.456 — (A — Ora Vejam Só — Samba
(B — A Favela Vai Abaixo — Samba



TRIO MELODIA & TRIO MADRIGAL e Orquestra

20.106 — (A — Cantigas de Natal — 1.ª parte
(B — Cantigas de Natal — 2.ª parte



ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS

Do filme de Walt Disney

DI-109 (A — 1.ª parte (B — 6.ª parte
DI-110 (A — 2.ª parte (B — 5.ª parte
DI-111 (A — 3.ª parte (B — 4.ª parte
(COPLAGEM AUTOMATICA)

...ÇÕES ELÉTRICAS LTDA.
...Lessa, 35-7º and. (RIO)

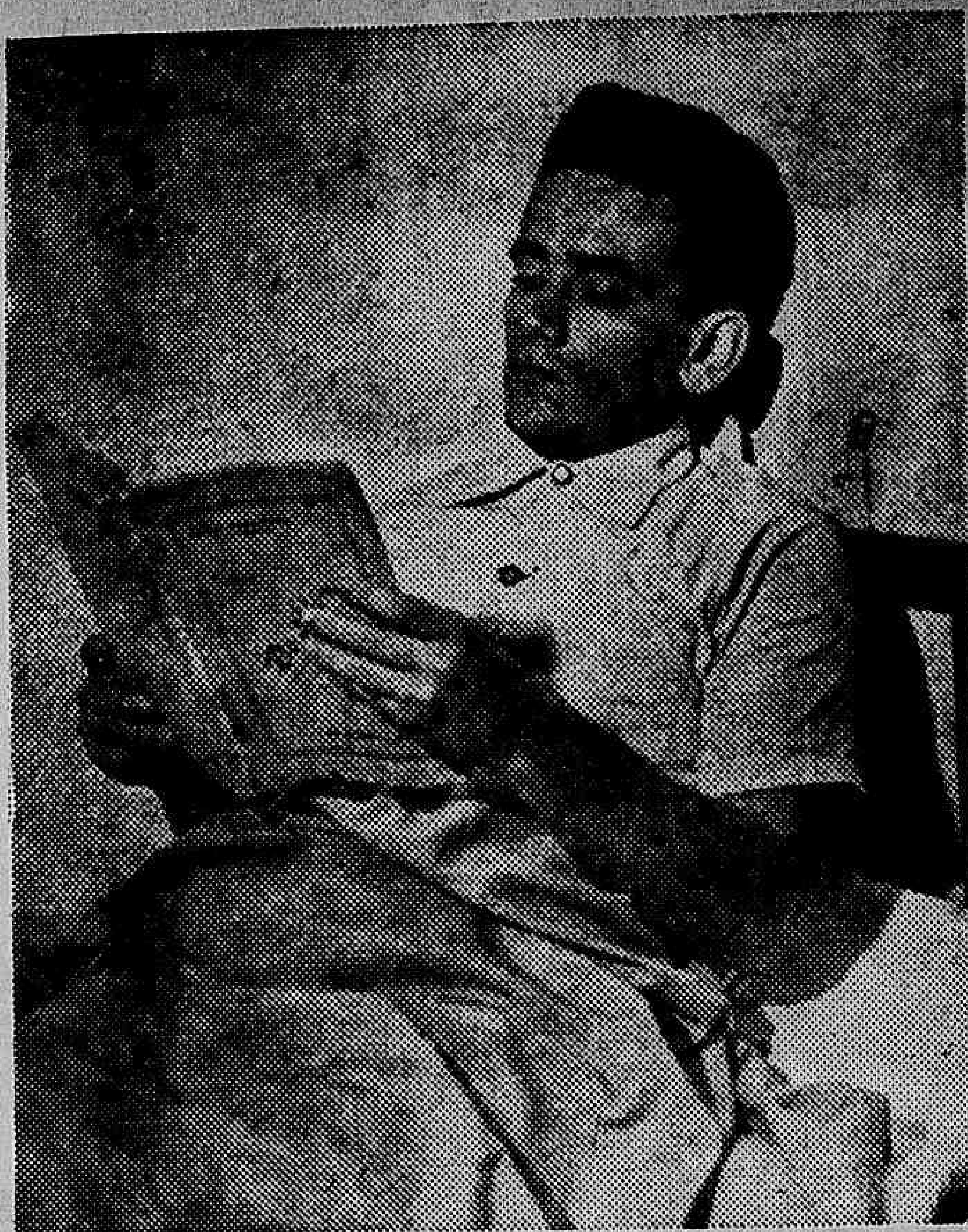
Vendas avulsas
lojas BYINGTON
Rua Pedro Lessa 35

UM DIA NA VIDA DE UM ARTISTA

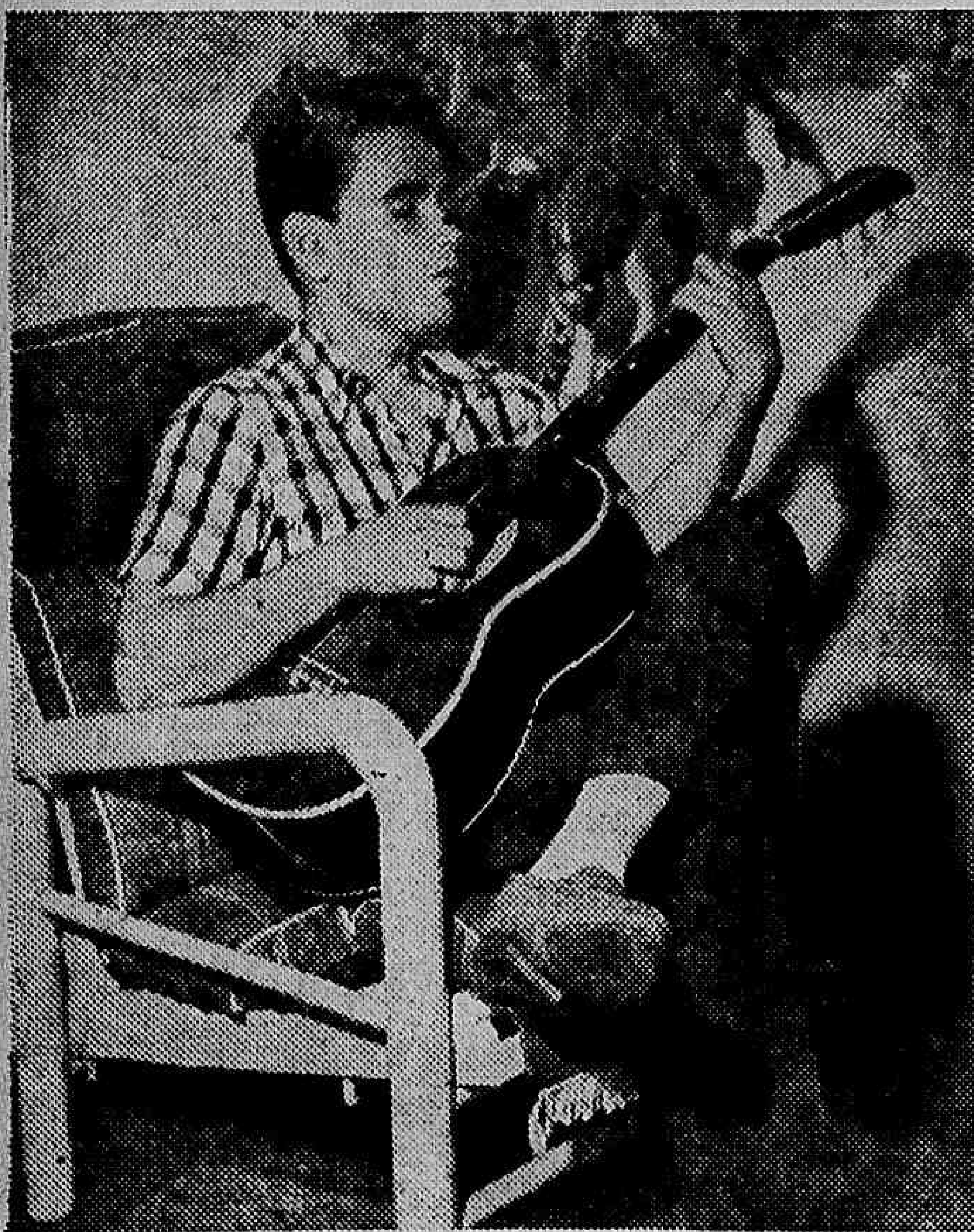
FRANCISCO CARLOS

Cantor que soube conquistar os ouvintes, fazendo alarde das suas qualidades e simpatia, Francisco Carlos é um dos artistas de maior popularidade no rádio. Mostramo-lo, aqui, em um dia de sua vida, atendendo aos pedidos de inúmeros leitores... principalmente das leitoras!

Fotos de JUAREZ



Francisco Carlos acorda, normalmente, às 9 horas e 30 minutos e trata imediatamente de sua primeira refeição, que não é outra coisa senão um cafèzinho...



Às 13 horas, com um método digno de causar inveja a um inglês, Francisco Carlos almoça; seu prato predileto é sempre frios e salada regada com azeite...



Terminado o almôço, procura a Rádio Nacional, onde toma conhecimento da programação, horário de ensaios e bate um "papo" com a Linda Batista e outros bons amigos.



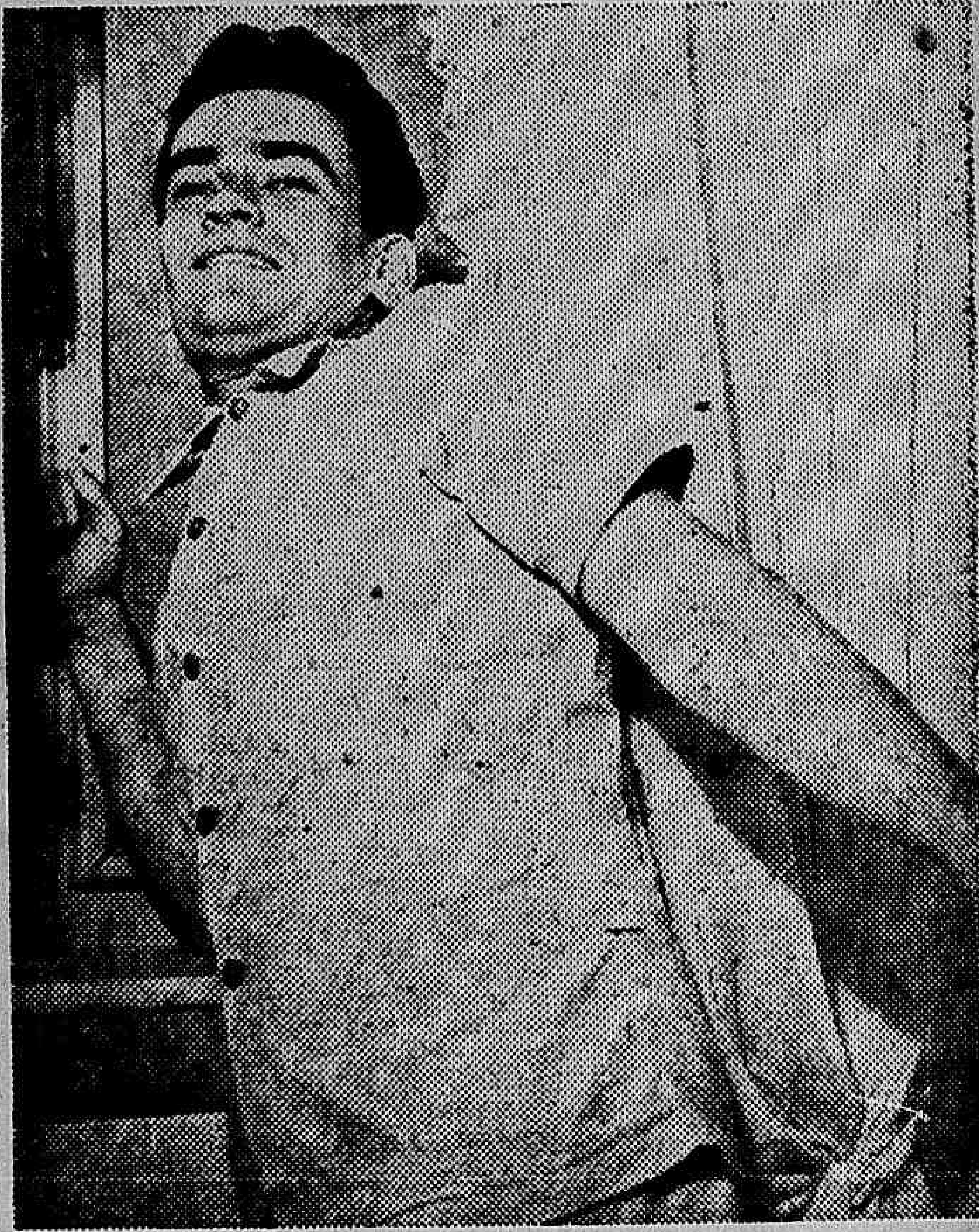
Gostando de praticar esportes, notadamente a natação, o box e o automobilismo, Francisco Carlos não bebe a não ser uma vez ou outra um chope nas refeições!



Às 20 horas Francisco Carlos janta e come sempre fora, preferindo o restaurante da Nacional, em contato com os colegas e amigos e no ambiente de sua atividade.



Depois do jantar, se não tem programa, faz um passeio de automóvel pela praia antes de regressar à casa, vai a um cinema ou teatro a fim de passar o tempo.



Sua hora de dormir varia entre 1 e 2 horas da manhã e enquanto o sono não vem gosta de ficar no carro onde escuta rádio. Assim passa seu dia "o cantor dos brotinhos!"



CORREIO DOS FANS



DULCINÉA MARIA PINTO — (?) — Ora, Dulcinéa, ora, por quem sois?!

★

CURIOSA — (Rio) — Também gostaríamos de saber, curiosa, gostaríamos!

★

CECI ARAUJO — (Jaú) — Bem, êles não dizem que são noivos...

★

MARILDA PIMENTEL — (Pirassununga) — Alvarenga e Ranchinho? Um é casado e outro desquitou-se, há tempo.

★

EUNICE — (Minas) — O Valdir Azevedo continua, firme, lá no Rádio Clube, muito bem satisfeito...

★

MARA FRAZÃO — (Niterói) — Se o Orlando Silva usa dentadura postiça? Está aí uma coisa que não reparamos...

★

JAIR BARBOSA — (?) — O Vicente Celestino deixou o rádio, sim, mas apenas por algum tempo. Voltará em breve, pode esperar...

★

DÉA TANIA — (Minas) — A Marlene, é? Chama-se Vitória Bonaiutti. Parece que já voltou de Paris, não?...

★

MIRNA — (Tatuí, São Paulo) — Ora Mirnazinha, não se impaciente: o Francisco Carlos merece tudo aquilo e muito mais. Veja, por exemplo, nesta edição, o seu favorito na secção "Um dia na vida de um artista". Tá lá...

★

INÊS GOMES — (Rio) — Tudo o que você deseja sôbre o Luiz Jatobá aparece na edição 109. Pode ver, pode!

★

AMÉLIA DO ROSÁRIO — (Vitória) — O Orlando Silva, sòzinho, na capa? Já saiu, mas virá, outras vêzes!

★

JOSÉ ALVES — (Rio) — Natural que você não ouvisse a Dalva de Oliveira, lá na Rádio Nacional. Ela estava na Argentina... mas já voltou!

★

CORALIA SILVA NETO — (Salvador) — Endereço absolutamente particular da Elvira Pagã, é? Quem é que sabe, Corália, quem?

★

JURACEMA PEIXOTO DE ARAÚJO — (Espírito Santo) — Se é possível a REVISTA DO RÁDIO publicar o Hamilton Pacheco, a Aidê Miranda e a idade de ambos, na capa, reportagens e companhia limitada? Claro! Só que os dois estão na fila!

★

CLORINDA S. GOB — (Baurú) — Ah, você quer que o Carlos Galhardo apareça na secção "Um dia na vida de um Artista?" Mas, outra vez? E a que apareceu na edição 70, não serve?

★

ESPERANÇA — (São Paulo) — Pode esperar um bocadinho? A entrevista com o Saint Clair Lopes sairá logo...

ALDENIR M. DA COSTA — (Rio Bonito) — Se as leitoras podem aparecer nas páginas da REVISTA DO RÁDIO? Evidentemente: é só mandar o retrato, Aldenir. Retrato bom! Não pense no suicídio, não, por causa disso! Que coisa!...

★

MARIA SALETE MARTINS — (Rio) — Por que não entrevistamos os artistas da Rádio Nacional? Nossa!... Você tem lido a REVISTA DO RÁDIO bem direito, direitinho?... Tem mesmo?

★

FAN ARDOROSA — (Rio) — O Héber, na "Um dia na vida de um Artista"? Mas, qual dos Hébers? O Bôscoli? o Lobato? Quem?...

★

MARIA JOSÉ C. SILVA — (S. Manael, São Paulo) — O Dick Farney canta às quartas e sextas-feiras, às 20 horas, na Mayrink Veiga. Pode sintonizar com a PRA-9, pode!

★

MARIA LAURA BELLO — (Rio) — Reportagens com o elenco da Guanabara, não é? Está anotado, palavra!

★

MANOEL DE PAULA LOPES — (Rio) — O senhor acha que as emissoras deveriam apresentar programas essencialmente católicos, já que a nossa população abriga 90 por cento de religiosos... E' um ponto de vista bem ponderado.

★

AMAROLINO RIBEIRO — (Vitória) — Como é o nome da moça que briga com a Eliana, no filme "Aviso aos navegantes"? E' a rumbeira Cuquita Carbbalo. Por que, heim?...

★

LUCILIA GOMES — (?) — Se o casamento do Manoel Barcelos saiu na capa? Não, mas teve amplo destaque nas páginas da edição 94, não viu?

★

LOLA PINTO — (Rio) — Idem, com o Aloísio Silva Araújo, no "Eu Gosto".

★

J. C. S. — (?) — Emilinha, noiva do César de Alencar? Pela bilionésima vez, aí vai a resposta indefectível de todos os números: não.

★

IZILDA DE FARIAS — (Rio) — Devagar, Izilda. Quem sabe se você não estará sendo levada por uma impressão errônea e apressada, a respeito daquela cantora? Quem sabe?

★

MARLY — (Rio) — Qual a idade do filho do César de Alencar? Leia a entrevista que fizemos com o "Cavalete", e que aparece nesse mesmo número. Dali...

★

J. S. — (Petrópolis) — Entrevista com o José Renato? Vai sair.

★

EDMA BORBA — (Niterói) — Se o Albertinho Fortuna aparecerá, algum dia, na capa? Claro, claríssimo!

★

JOÃO CORREIA LOPES — (Salvador) — O Moreira da Silva, na capa? Chegará sua vez, chegará!

PR CORAÇÃO — (Rio) — Por que não foi publicada a sua opinião do fan? Talvez porque o assunto não exigisse publicação imediata. Não é?

★

DIRCE AMÉLIA E SILVA — (Leme, São Paulo) — Ah, você acha, é?

★

FAN DO MATINHOS — (São Paulo) — E daí?

★

ISMAEL DE ARAÚJO — (Fernandópolis) — Se o Francisco Alves recebeu sua carta registrada? Deve ter recebido, Ismael, deve!

★

FAN DA REVISTA — (Rio) — O Domício está casadinho, sim. O Nélio Pinheiro? "Torce" pelo Flamengo, o Fluminense e até pelo Canto do Rio. E a Isis de Oliveira disse-nos, na última edição, que já fêz 29 anos. Ok?

★

RAIMUNDO RANGEL LEÃO — (Igrejinha, Minas) — Não precisa ficar tão zangado para pedir uma capa com "Quatro Ases e Um Coringa". Aliás, o conjunto já apareceu, na dita, edição 24. Vê?

★

NEIDA — (Rio) — A Bidú Reis em tôdas as secções, não é?... Daremos um jeito!...

★

MARINETTE MEDEIROS — (Rio) — Telefone e endereço do Fernando Albuerne? E' difícil, difícil... Êle viaja mais que os aviões da carreira, defendendo e fazendo "gaita" para o futuro!

★

ELIETE — (Rio) — O René Bitencourt, é? Casado, sim, senhora...

★

LENITA RIBEIRO — (Rio) — A Emilinha Borba é solteira, sim. A última gravação de sucesso do Francisco Carlos? Parece que é o "Adorável como um sonho", parece...

★

LÉA AGUIAR — (Rio) — E' mesmo? Pra nós é novidade absoluta...

★

JOÃO AZEVEDO — (Rio) — Qual é o verdadeiro nome da Adelaide Chiozzo? Adelaide Chiozzo!

★

PRIMAVERA DIMAS — (Juiz de Fora) — O "Trio Marabá", na capa? Calma, Primavera, calma. O conjunto saiu, já, na edição 109, no rádio de São Paulo, não viu?

★

ALVIM BARBOSA — (Ribeirão Preto, São Paulo) — O Manoel Monteiro está gravando na "Todamérica". Por sinal que apareceu, recentemente, seu último disco, com dois fados sensacionais. Compre-o!

★

IOLANDA LUZ — (Rio) — Por que a Rádio Nacional não contrata, outra vez o Orlando Silva? Fazemos a mesma pergunta, Iolandazinha, a mesma!

★

A. COLLA — (Americana, São Paulo) — Por que o Orlando Silva não canta no rádio? Canta, sim. Êle está viajando, aí pelo seu Estado.



CORREIO DOS FANS



MARIA DOS PRAZERES — (Rio) — Por que não entrevistamos o Severino Araújo? Por que já o fizemos, na edição 90. Tá bem?

★

FAN DO RADIO — (Rio) — Se o César de Alencar vai casar-se com a Emilinha? Não! Não!

★

SÉRGIO NEY — (Rio) — E', a Zezé Gonzaga canta muito bem, sim. E' solteira, Sérgio. Solteira!

★

RUY DALVO M. BENFICA — (Salvador, Bahia) — A Flora Matos está cantando na Tamoio, principalmente aos sábados, no "Vesperal das Moças".

★

ARILDE DIAS — (Pôrto Alegre) — Atualmente o Orlando Silva não está atuando em emissoras cariocas. Mas é bem provável que volte a fazê-lo, bem provável...

★

JOAO BOSCO FURTADO — (Minas) — O Raul Zanoni, na capa? Está na fila...

★

DESILUDIDA — (Niterói) — Por que não filmam as aventuras de "O Anjo?" Porque... ainda não pensaram no assunto. Ou isso!...

★

VILMA DE ALBUQUERQUE — (Rio) — Se a Eliana é casada no Uruguai? Vamos perguntar a Eliana, tá bem?... Se o sinal de Emilinha Borba é de nascença? Que sinal, Vilma?

★

FAN DE MARLENE — (Petrópolis) — Ora, fan, não faça isso! Que coisa!...

★

FAN DE DALVA DE OLIVEIRA — (Uruguaiana) — Pronto, saiu a capa com a sua querida, edição 108, pra falar mais recentemente...

★

FAN DE MARLENE — (Estado do Rio) — Se é verdade que a Marlene se casou em Paris? Qual!...

★

ROBERTO AZEVEDO — (Piracicaba) — Claro que é!...

★

AMAROLINO RIBEIRO — (Vitória) — E olhe que deve ser isso mesmo!...

★

MARIA HELENA — (São Paulo) — Entrevista e tudo mais com o Oliveira Neto, heim? Vamos ver, vamos...

★

FAN CURIOSA — (Juiz de Fora) — Na capa da REVISTA DO RÁDIO só aparecem artistas do sexo feminino? Nossa! Você tem observado direitinho, mas direitinho, mesmo?... Abra os olhos, curiosa!

★

LUIZ GONÇALVES — (Rio) — Fica boazinha, Luiza, fica!...

★

IOLANDA — (Rio) — O Edmundo Silva, irmão do Orlando, atualmente não canta no rádio. Afastou-se do microfone, há tempo...

FAN DO LUIZ VIEIRA — (E. do Rio) — Espere... e o dia do seu cantor favorito chegará. E a capa, também.

★

ANTÔNIO LAMOURITE — (Rio) — Bem, dizem que a Marlene encontrou, afinal, o seu príncipe encantado. Mas não se sabe quem é o herói... ou se êle existe, mesmo!... Ela, pelo menos, falou em "l'amour, toujours l'âmours", numa reportagem, publicada aqui mesmo na REVISTA DO RÁDIO, edição 105, não viu?...

★

FAN DE NUNO ROLAND — (Paraguassis) — Êle sairá na capa, sim. O Saint Clair Lopes? E' casado, sim.

★

JORGINA — (Rio) — Uma capa com o "Cezinho"?... Mas, quem?, o César de Alencar?

★

VERA LÚCIA MORISSY — (Ilha do Governador) — Enderêço particular da Adelaide Chiozzo? Serve o da Rádio Nacional?

★

MORENINHA BACANA — (Barra Mansa) — Se o César de Alencar é casado? Veja a reportagem que publicamos, neste número, à página 3! A Luz del Fuego é brasileira, sim. Capixaba.

★

EMILINHA VARGAS — (Campinas) — Retrato do Alcides Gerhardi, urgente-urgente, na capa? Está certo, não precisa insistir!...

★

REGINALDO SOUZA — (Rio) — Se poderiamos enviar para você um retrato da Dalva de Oliveira? Não, Reginaldo, não pode ser. Peça à Raínha do Rádio, mesmo, escrevendo para a Rádio Nacional. E' o jeito...

★

REGINA GUIMARAES — (Rio) — Entrevista com o Paulo Gonçalves? Já está na fila...

ODALÉIA FERREIRA — (Rio) — Por que o César de Alencar dá um programa de meia-hora a um cantor estrangeiro, não o fazendo com o Rui Rei? pergunte ao... César!

★

MARGARIDA OLIVEIRA — (Ponta Grossa, Paraná) — Se é verdade que o Fernando Borel faleceu? Nossa! Ouça o programa do César de Alencar, aos sábados Don Borel continua vivo e forte como um touro!

★

ERINÉIA TIMOTHEO — (Euclidelândia) — A Emilinha não disse, ainda, se tem namorados. Pergunte à própria "favorita"!... O Raul Zanoni vai merecer as reportagens e secções que você deseja, tá bom? ....

★

MARÚ — (Rio) — Qual, Marú! Êle e ela continua felizes, em plena lua de mel. Felicíssimos!...

★

VILMA CARVALHO — (Rio) — Uma big-reportagem com o Américo Vilhena? Pois não!... Idem, com o Jonas Garret. Todos os que você preferir, todos!

★

MUNIRA — (Rio) — Bem, a Emilinha é "torcedora" fanática do Botafogo. E a Heleninha Costa, dizem, é fan ardente do Flamengo. Mas também pode ser que não seja!...

ATENÇÃO, LEITORES, — Esta secção é de vocês. Disponham do "Correio dos Fans" para as suas perguntas sôbre as coisas e artistas do rádio. Lembrem-se, porém, que não podemos garantir se os artistas enviam ou não fotografias — e que não fornecemos os endereços particulares da gente do microfone. Perguntem, esclarecendo de forma legível o que desejam, e aguardem a resposta nestas páginas, considerando o tempo e o volume da nossa correspondência.

Correio dos Fans
Revista do Rádio
RUA SANTANA, 136 - RIO

Desejo saber o seguinte: ....

....

....

Nome: ....

Enderêço: ....

Um sistema inédito de queixas e reclamações, onde a voz dos mais humildes moradores do Rio é escutada e respondida pelo próprio Prefeito, é, naturalmente, um veículo eficiente. E dêle se têm valido pessoas e coletividades, pobres e ricos, homens modestos e gente de projeção.

"Com a bôca no mundo" não foi um programa inventado. Nasceu da necessidade, surgiu como um imperativo e se firmou no lugar das coisas úteis e que ficam.

Tem êsse programa da Rádio Globo dois nomes que garantem sua perfeita execução e objetivo: Amaral Gurgel, novelista consagrado, e Raul Brunini, nome dos mais conhecidos e acatados no nosso rádio. A êsses dois homens foi dada a incumbência de pôr a máquina a andar e atingir sua finalidade.

UM BOM PROGRAMA

"COM A BÔCA NO MUNDO"

Grupos de normalistas que reclamam equidade, moradores de Vila Isabel que pedem água, acidentados que solicitam uma assistência mais rápida do Hospital de Pronto Socorro, enfim, tudo no interêsse da justiça, do bem estar e da segurança de uma população, tem desfilado pelo microfone de "Com a bôca no mundo", única fonte de reclamações em que a voz do queixoso é fixada na mesma fita de gravações de que se utilizará a autoridade ou pessoa responsável pela falha, justificando-a ou prometendo saná-la.

O programa é transmitido às 21,40 horas da segunda-feiras, através à Rádio Globo, com a vibração costumeira de Raul Brunini.



"Com a Bôca no Mundo" é realmente um programa eficaz e decisivo. Atingindo os pro blemas vitais do pov em sua exata expres são, a iniciativa d PRE-3 tem levado ao ouvintes a palavra d autoridades do govêrn explicando problemas apresentando soluçõe para muitas das angu tias da população. A lado, por exemplo, ve mos um instante em qu o major Geraldo Mene zes Côrtes participava do programa

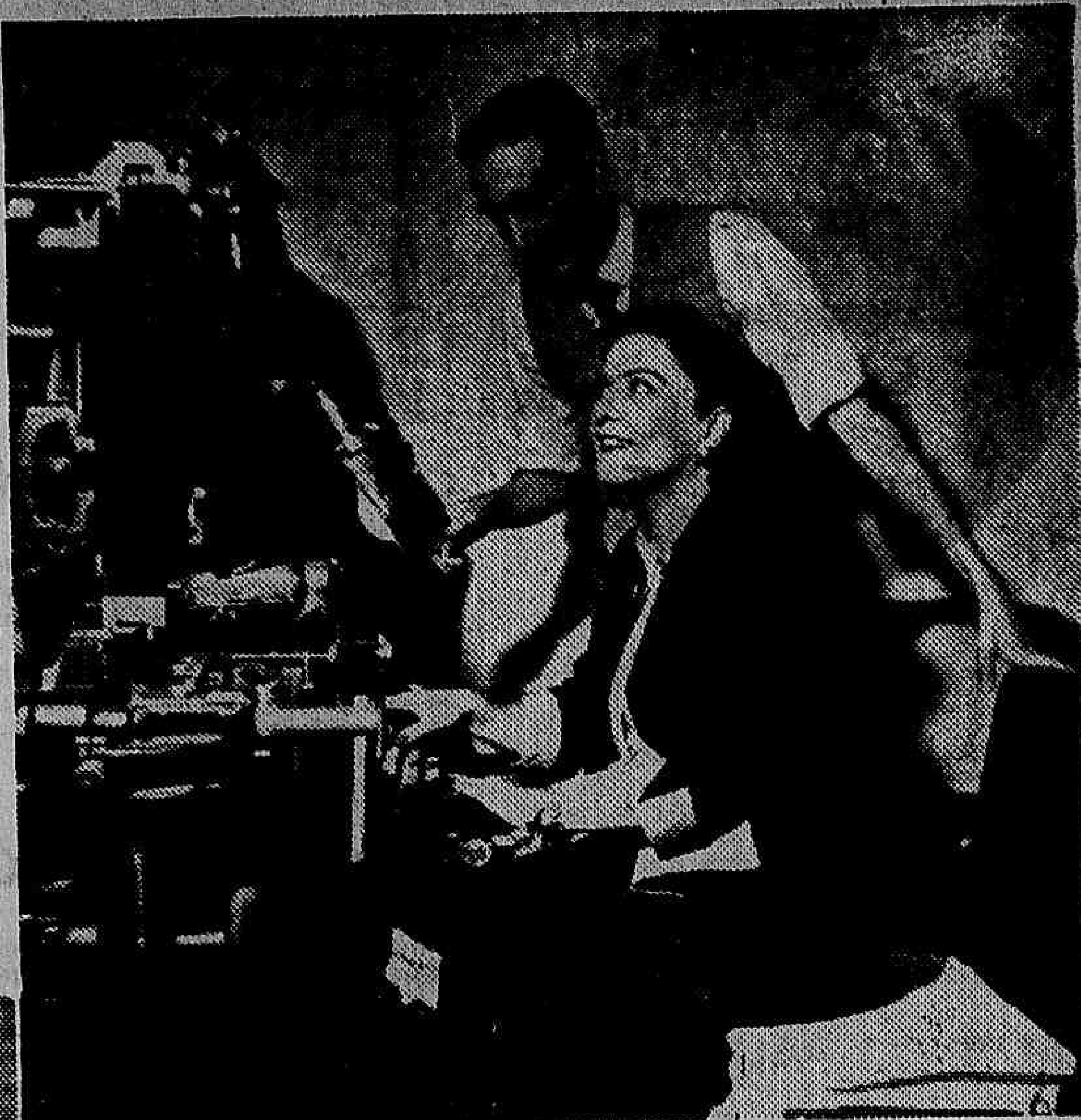


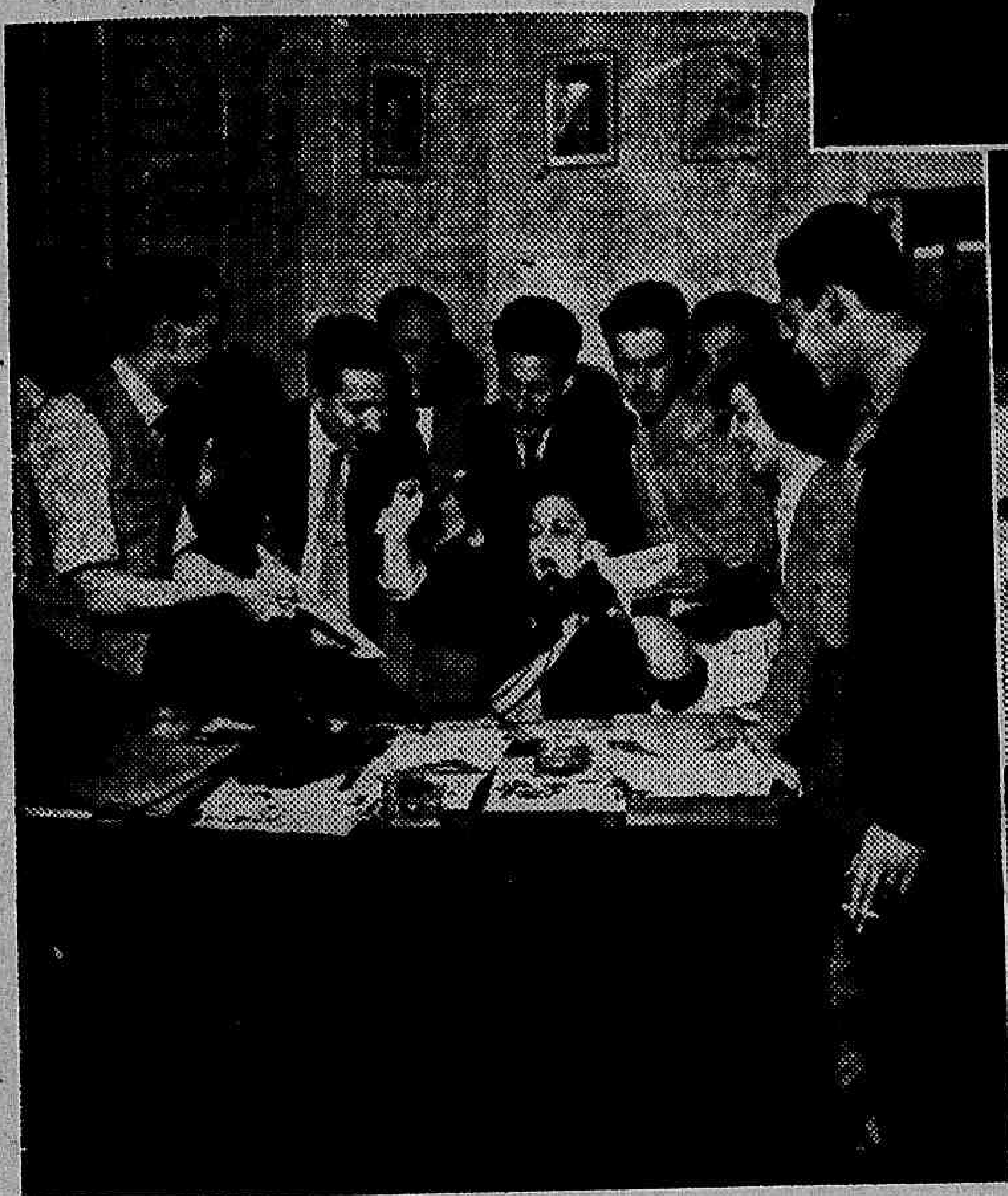




Ao lado de Amaral Gurgel, um dos organizadores do programa, o major Geraldo Menezes, diretor do Serviço de Trânsito participa de um debate sôbre o tráfego carioca, discutido em bases de solução de problemas que o povo exige, com a bôca no mundo, pronta solução

DIRCINHA BATISTA "INVADIU" A Revista do Rádio!







A REVISTA DO RÁDIO vivia o ambiente intenso de todos os dias, produzindo suas páginas movimentadas que fazem a satisfação dos seus milhares de leitores, quando, elegante e simpática, Dircinha Batista entrou pela redação parando o expediente, absorvendo o Secretário, os redatores e inúmeros outros auxiliares. Um instante mais e já as máquinas estavam emudecidas, dominadas pela alegria contagiante da "estrelíssima". Dircinha falava, ensaiava os compassos de um samba e o trabalho, até então campeoníssimo, cedia terreno à alegria absoluta da cantora. A "invasão" começou pela mesa do Secretário, tomada de "assalto". Depois, o gerente, Oscar Erhardt, que também já foi radialista, fechava o expediente na contabilidade para receber a visita de sua Majestade. Santos Garcia parou os "mapas" de anúncios, o chefe das oficinas, Rubens, descuidou-se daquele eterno cuidado do aumento de produção e Dircinha Batista ficou à vontade, dominando a REVISTA DO RÁDIO num reinado de uma hora que ficou no coração de todos os que fazem êste semanário. Nas gravuras acima, os leitores têm uma idéia da invasão: nelas, Dircinha Batista aparece frente ao linotipo, assistida pelo nosso Secretário — depois, tomando o comando da nossa redação, e, finalmente, puxando as folhas para a máquina de impressão, contemplada, com embevecimento, pelos gráficos da REVISTA DO RÁDIO.



DIGA A DATA, HÉBER !

Francisco Antônio do Nascimento, da rua "B" n.º 9, Miguel Couto, Estado do Rio, é de opinião que o Héber de Bôscoli, no seu "Museu de Cêra", devia dar a data em que as músicas irradiadas foram compostas e gravadas. Tais omissões têm dado lugar a inúmeras discussões presenciadas pelo sr. Francisco.

SALVE OS PAULISTAS !

Amelia Dourado, da rua Engenheiro Saturnino de Brito n.º 554, São Paulo, "não sabe porque" os artistas paulistas são mais gentís que os cariocas "Imaginem que os astros paulistas remetem, prontamente, as fotografias pedidas pelos fans, basta mandar um envelope para resposta. Os cariocas nunca mandam. Os únicos que me atenderam foram José Viana e Cordélia Santos".

O JACOB POR FAVOR !

Elza Barbosa, da rua Carneiro Ribeiro n.º 35, Distrito Federal, em nome de "4 pequenas do barulho", faz um apêlo à Rádio Mayrink Veiga no sentido de ser dada uma oportunidade ao Jacob do bandolim, lançando-o, a exemplo do que já fêz a Rádio Mauá, como solista de um programa a ser escolhido o mesmo dia da semana do "Recruta 23", às têrças-feiras, "Façam isso, senhores, lancem o querido Jacob num bom programa!", é como termina a recomendação ..

AGRADECIMENTO... "POR ATACADO"!

Gilson Gomes Ribeiro, da Praça Paulo Paranhos n.º 256, de Palmares, Pernambuco, agradece, por intermédio da "Opinião do Fan" a: Emilinha Borba, Linda Batista, Olivinha Carvalho, Carmélia Alves, Adelaide Chiozzo e Rosita Gonzalez, as belas fotografias que recebeu destas artistas. Ainda mais, diz que algumas foram acompanhadas de "delicadas cartinhas".

ÊLE ESQUECEU A EMA D'AVILA !

Paulo Santos, da rua Sá Freire n.º 8, São Cristóvão, Distrito Federal, depois de muitas desculpas, diz que o diretor desta revista, esqueceu a Ema D'Avila quando disse que Itala Ferreira possuia "a mais bonita voz cômica" do rádio. A Ema é tôda graça e simpatia nos papéis cômicos da Nacional, arremata o sr. Paulo Santos.

A RÁDIO NACIONAL É INGRATA !

Fernando Gessy, da rua Alfredo Brito n.º 22, da Cidade do Salvador, Estado da Bahia, afirma que a Rádio Nacional é ingrata em não contratar novamente o famoso Orlando Silva, o "Cantor das Multidões". Êle está em plena forma — diz o sr. Gessy — e deveria voltar num horário satisfatório, para maior alegria e orgulho dos seus verdadeiros fans.

CONTRA OS BOLEROS

Léa Soares, da rua Camerino n.º 122, Distrito Federal, protesta veementemente contra a nossa leitora d. Telma Tock, de Juiz de Fora, que, em 25-9-1951, afirmou que os boleros de Gregorio Barrios são melhores que as melodias do René Bittencourt e do Manèzinho Araújo. Aqui fica seu protesto, d. Léa.

CONTRA O "MENGO"

Gilda S (só), da rua Carlina n.º 93, Olaria, Distrito Federal, apela para o humorista Germano deixar de lado o tal "mengo" que, a seu ver, mata o programa. Diz ainda que, se o Germano é português, não deveria debochar dos portuguêses pois, assim, está se tornando antipático. Para que não haja dúvidas ela afirma que é "brasileirinha".

POR CAUSA DO CHICO CARLOS...

Lêda Iglésias, da rua Coronel Cunha n.º 96, de Portela, Estado do Rio, diz-nos que é contra o nosso leitor sr. Domingos Gomes dos Santos, pela opinião desfavorável que emitiu sôbre os artistas da Rádio Nacional, principalmente o "Namorado do Brasil" (Francisco Carlos). "Considero Francisco Carlos — diz d. Lêda — famoso tanto na Rádio Nacional como fora dela e êle não precisa imitar ninguém".

QUEM ESPERA...

Sônia Zanoni, de Campinas, discorda de todos quantos dizem que êste ou aquêle artista não é bom e cha que esta revista deveria fazer um rodízio, publicando a fotografia na capa, de todos os artistas que estão aguardando a vez. Diz ela: "... o Antônio Leite, de tanto esperar, deve estar com a barba do tamanho de 1 metro..."

A MAIOR!

Rodolfo Silveira de Queiroz, de Curitiba, Estado do Paraná, considera Carmélia Alves como o orgulho da radiofonia brasileira e acha que esta grande estrêla está sendo mal aproveitada pela PRE-8, que deveria manter um programa semanal fino para que todos pudessem ouví-la mais freqüentemente.

QUEM TEM MÁGOA...

Marli Confort, de Mendes, Estado do Rio, protesta contra os leitores que não gostam ou falam mal da Emilinha, Marlene, Linda Batista, Dalva e Carmélia Alves pois, na sua opinião, quem assim procede é porque tem mágoa por não possuir cartaz nem talento.

VALORES ANÔNIMOS DO RÁDIO

AS DATILÓGRAFAS DO RÁDIO

Em casa, tranqüilamente, o ouvinte gira o dial, sintonizando-o na faixa da sua emissora preferida e, num instante, recebe a novela intensa, a melodia sugestiva ou a diversão gostosa. Refastela-se na poltrona, boceja deliciado e nem de leve imagina o trabalho necessário à concretização daqueles instantes que fizeram o seu devaneio. Ouviu nomes, muitos conhecidos e outros até então ignorados. Nomes que não chegaram a formar uma dezena: teria o programa, entretanto, absorvido apenas os esforços daquela gente que o locutor anunciára aos seus ouvidos? Não: o rádio consome as energias de muitos e muitos valores que não chegam ao microfone, num lembrete de recompensa à sua dedicação profissional. Como as datilógrafas, para exemplo, que levam o dia — e às vêzes a noite! — martelando seus dedos ágeis nas teclas de u'a máquina de escrever, produzindo cópias num carbono de mimeógrafo. Datilógrafas que acertam espaços para que a leitura dos artistas se torne mais fácil e melhor compreendida pelos ouvintes. Moças que trabalham de sol, ganhando quase sempre salários incompatíveis com o padrão normal de vida. Datilógrafas, enfim, que se inscreveram na imensa relação dos autênticos valores anônimos do rádio, que contribuem eficientemente para a alegria dos ouvintes, mas que não chegam ao seu aplauso e à admiração devida


Sempre bela usando sempre...
Perl-it
O Leite de Beleza em 6 lindas Tonalidades

CLARA
MORENA
OCRE
CINETAN
BRONZEADA
PRAIATAN

FEIRA AMOSTRAS

RENE BITTENCOURT

MEU CARO COLEGA HUMBERTO TEIXEIRA

Ouví você queixar-se pelo microfone da Nacional, no programa "Nada além de dois minutos" de que gravaram na América do Norte uma melodia sua com o nome de um autor de lá. Há tempo, fizeram o mesmo com "Maringá" do nosso amigo Joubert de Carvalho. Francamente, Humberto, fiquei revoltado! Revoltado duas vêzes. Uma porque meu colega foi escandalosamente furtado. Outra porque "êles" devem chamar a isso "política da boa vizinhança"!

Olha Humberto, pra seu govêrno, eu sou companheiro de infortúnio, tá bem? Há três anos escreví uma valsa intitulada "Tribunal de Deus". Esta foi entregue ao Orlando Silva, foi cantada, executada e publicada (letra e música) em duas revistas das quais tenho os exemplares. Pois bem, agora, aparece um (com licença da palavra) bolero, com tôda, (veja bem Humberto) com tôda a primeira parte da minha valsa! Política da boa vizinhança? Raios parta! Nesse andamento, teremos em breve uma canção "russa" levada do Brasil, com um "off" qualquer como autor!

Para os educados como você e o Joubert, "êles" podem ser distraidos, ingênuos, inocentes, ou outros adjetivos mais suaves, mas, para mim que sou mal educado, "êles" não passam de patifes, canalhas e ladrões!



— Eu bem disse à patrôa que técnico de Rádio não servia para desentupir pias...

Se você gosta de rir não deixe de ler o livro "ANEDOTAS DO RÁDIO" 12 CRUZEIROS Em todos os jornaleiros

PARA O ÁLBUM DOS COLEGAS

Êles são bons vocalistas.
Fazem misérias cantando!
E, apesar de bons artistas,
Ao povo vão tapeando...
Tapeando por dizerem
Que são trigêmeos. Pois sim!
E' que, para se fazerem,
Só mesmo fazendo assim...

Se não me falha a memória,
Um nasceu em fevereiro...
E a verdade dessa história,
O segundo é de Janeiro!
O terceiro gêmeo, amigo,
Nasceu, no duro, em setembro!
E os três são gêmeos comigo,
Que sou do mês de dezembro!

Iniciais: TRIGÊMEOS VOCALISTAS

GABRIEL RANGEL
LOJA 23 4742
OFICINA 43 8784
RUA SENHOR DOS PASSOS, 85 e 90

CEMITÉRIO RADIOFÔNICO

"Aqui jaz Radiolino Caveira, falecido em 32-13-39, de tanto escrever humorismo de graça para muitos profissionais "engraçados" no Rádio".

"Aqui repousa Margarina Novelina, nascida na Idade Média (e pão com manteiga) e falecida por velhice a semana passada, por ouvir os primeiros e não ouvir os últimos capítulos de algumas novelas-marretas".

"Jaz aqui em paz Ouvintino Valvulino, dormindo seu último sono, porque o penúltimo e os outros, dormiu em alguns auditórios de rádio".

"Nesta campa, descansa Televisino Caôlho, falecido vítima de catarata e loucura, por não compreender uma irradiação televisada de uma partida de futebol misturada com uma corrida de cavalos".

BONITO!...

A Seqüência G-3 está agora sendo animada por Teófilo de Vasconcelos. Você já a ouviu, amigo leitor? Não?! Então procure fazê-lo uma vezinha só! E' de amargar!

A última vez que a ouvi, tive a nítida impressão de estar captando uma irradiação do Hipódromo da Gávea! Pela maneira como o Teófilo apresentava o programa, me parecia que o Gilberto Alves era "fechado" pela Araci de Almeida; que Araci atacava pela cêrca interna; que o Déo corria à vontade a vários corpos da Ademilde e que a orquestra cruzava fàcilmente o disco final!

E fiquei matutando: A Seqüência G-3, no tempo do Paulo Gracindo, saiu da Avenida Venezuela, andou pelos cinemas, pelos pavilhões, pelos parques de diversões, clubes, etc. Agora, com o animador que tem, é capaz de ir parar na Gávea, na pista de areia!

Eu, se fôsse artista da Seqüência, lá não iria, porque já estou acostumado na pista de grama... ou de "grana"...

OS NOMES DAS ASSOCIADAS...

— Você já reparou uma coisa? Tôdas as emissoras associadas têm nomes indígenas. Tupí, Tamoio, Baré, Guaraní, Tamandaré e outras que não me lembro agora. Será promessa ou, êles são macumbeiros no duro?

— Nada disso. Nem uma coisa nem outra. E' a voz do sangue falando mais alto. Você não sabe que alguns diretores das associadas são descendentes de botucudos?

AS LETRAS DOS GRANDES SUCESSOS MUSICAIS ESTÃO EM "VAMOS CANTAR" De outubro TRÊS CRUZEIROS Em todos os jornaleiros

CASTIGO!

Depois de prometer bombons, brinquedos, passeios e, até pancada, aquela mãe, furiosa, pegou pelo braço o filho de seis anos sacundindo-o...

— Seu peralta, se você não ficar quietinho, eu encosto uma escada no Floriano Faissal e faço você subir e descer três vêzes os duzentos degraus, ouviu?

Programas em DESFILE

"TANCREDO E TRANCADO" NO CARTAZ HÁ CINCO ANOS!...

Um programa que mostra a versatilidade do talento de Ghiaronne — Brandão Filho e Apolo Correia dominaram seus personagens... e "Dona Xandoca" continuou dando as ordens

Texto de BORELLI FILHO





"Tancredo e Trancado" formam, talvez, a única dupla de cômicos radiofônicos nos moldes do "Gordo e o Magro" aqui entre nós. Um é esperto... e o outro não puxa carroça porque ainda não lhe deram a oportunidade. Fruto do cérebro versátil de Giuseppe Ghiaronne, que tanto produz novelas de sentido social como escreve programas humorísticos, o programa dos domingos, às 19,30 horas, na Rádio Nacional, já há cinco anos permanece vitorioso no conceito dos fans, dono de um prestígio que basta para consagrar a sua idéia e execução que não é, aliás, das mais fáceis. Tancredo é o impecabilíssimo Brandão Filho. E Trançado, naturalmente, é interpretado pelo Apolo Correia. Êles aparecem, na gravura acima, num instante de programa, fazendo as vêzes de detetives à Século Vinte (detetives que, naturalmente, não descobrem a nudez crua da verdade) que se improvisaram de policiais para fugir a um emprêgo "suavíssimo" na Pedreira de São Diogo, conseguido pelo indefectível senhor Vilespasiano, sôgro de Tancredo e pai de Dona Xandoca — Ema Dávila — pródigo em ver a "caveira" do Brandão!...

Êste é o autor do programa: Ghiaronne, numa pôse que é mesmo de trabalho. As aventuras de Tancredo e Trancado — que já ultrapassaram a casa dos duzentos programas! — exigem um esforço quase sobrehumano para se evitar a repetição de situações humorísticas e atribuladas dos dois inimigos declarados do batente. Ghiaronne, porém, escrevendo o programa com uma antecedência de cinco dias, "livra-se" do "problema" muito bem, acertando piadas e complicações que Brandão e Apolo vivem com propriedade donos que são dos personagens

Escritas numa têrça-feira, as aventuras de "Tancredo e Trancado" vão para o mimeógrafo da Sidney Ross — patrocinadora do programa desde o seu início —, algumas horas depois devidamente prontas para o tratamento musical. Feita a sonoplastia pelo técnico Rubens — que aliás é também dentista da ABR! — a história permanece à espera dos ensaios competentes, feitos com mil e um cuidados, apesar da categoria dos seus intérpretes. Tudo ajustado, fica-se à espera do domingo, para a transmissão de sempre. Como se observa, tarefa nada difícil, dada a regularidade do programa, apesar da excelência do seu material humorístico e a interpretação engraçadíssima dos seus artistas. Inimigos "fichados" do trabalho, Tancredo e Trancado vivem situações as mais pitorescas e engraçadas, enfrentando inimigos, problemas sentimentais de outros, descobrindo assassinos e vilões, num clima de alta hilariedade, sem quedas para a licensiosidade —o que é louvável. Vivendo o seu personagem ingenuo, Apolo Correia tira partido admirável, enquanto que Brandão Filho, absoluto no Tancredo, aparece com o brilho de sempre, secundado pela barulhenta "Dona Xandoca", que dá as suas "broncas" para "acertar" um e outro no caminho da Pedreira de São Diogo. Pra fim de "ficha", além de Brandão Filho, Apolo Correio e Ema Dávila, quase todos os outros artistas do grande elenco teatral da PRE-3 figuram no programa, notadamente Paulo César no vilão — Dulce Martins na ingênua, Edmundo Maia no ancião — pai da mocinha ou coisa parecida! — Domício Costa e Roberto Faissal nos galãs e assim por diante

Apolo Correia, o "Trancado", fazendo as vêzes de seu personagem, coça a cabeça... talvez para encontrar o "cérebro"!...



Brandão "Tancredo" Filho, foge do trabalho como o diabo à cruz!...



"TIA LÚCIA" fala do seu "TAPETE MÁGICO"

Em agôsto do corrente ano Ilka Labarthe completou seu vigésimo aniversário como radialista e, incidentalmente, como produtora de "Tapête Mágico", por ela mesma apresentado, o programa tão apreciado pelas crianças. Encontramo-la em seu apartamento em Copacabana, lendo a carta de um dos ouvintes de "Tapête Mágico", um garôto de 28 anos de idade...

D. Ilka nos mostrou a carta e sorriu, explicando:

— Êle foi um de meus ouvintes quando garôto. Ainda guarda recordações do programa e sempre me escreve. Desta vez, comunica-me que empreenderá uma viagem aos Estados Unidos. Vou responder-lhe pedindo que mande um cartão à sua Tia Lúcia, nestes têrmos: "De seu sobrinho marmanjo, João Carlos."

Desde que a entrevista se iniciara de maneira tão interessante, perguntamos a d. Ilka Labarthe porque adotara o nome de Tia Lúcia para apresentar seu programa.



— Data de minha infância, uma certa predileção pelo nome Lúcia. Quando menina, tôdas as minhas bonecas se chamavam Lúcia... Quando fui escolhida para escrever o "Tapête Mágico" foi o primeiro nome que me veio à mente.

— Pode a senhora contar como se deu seu ingresso no semfio?

— De maneira muito simples. Tenho a honra de nêle ter entrado levada pelas mãos do grande Roquete Pinto que, pensando em irradiar um programa para crianças através da PRD-5, naquele tempo Rádio Escola Municipal do Instituto de Pesquisas Educacionais, convidou-me para o redigí-lo e apresentá-lo.



Em seguida indaguamos a d. Ilka por que e como lhe viera a idéia da criação de seu outro programa "Semanário Elegante do Ar". Respondeu imediatamente:

— Antes de produzir e apre-

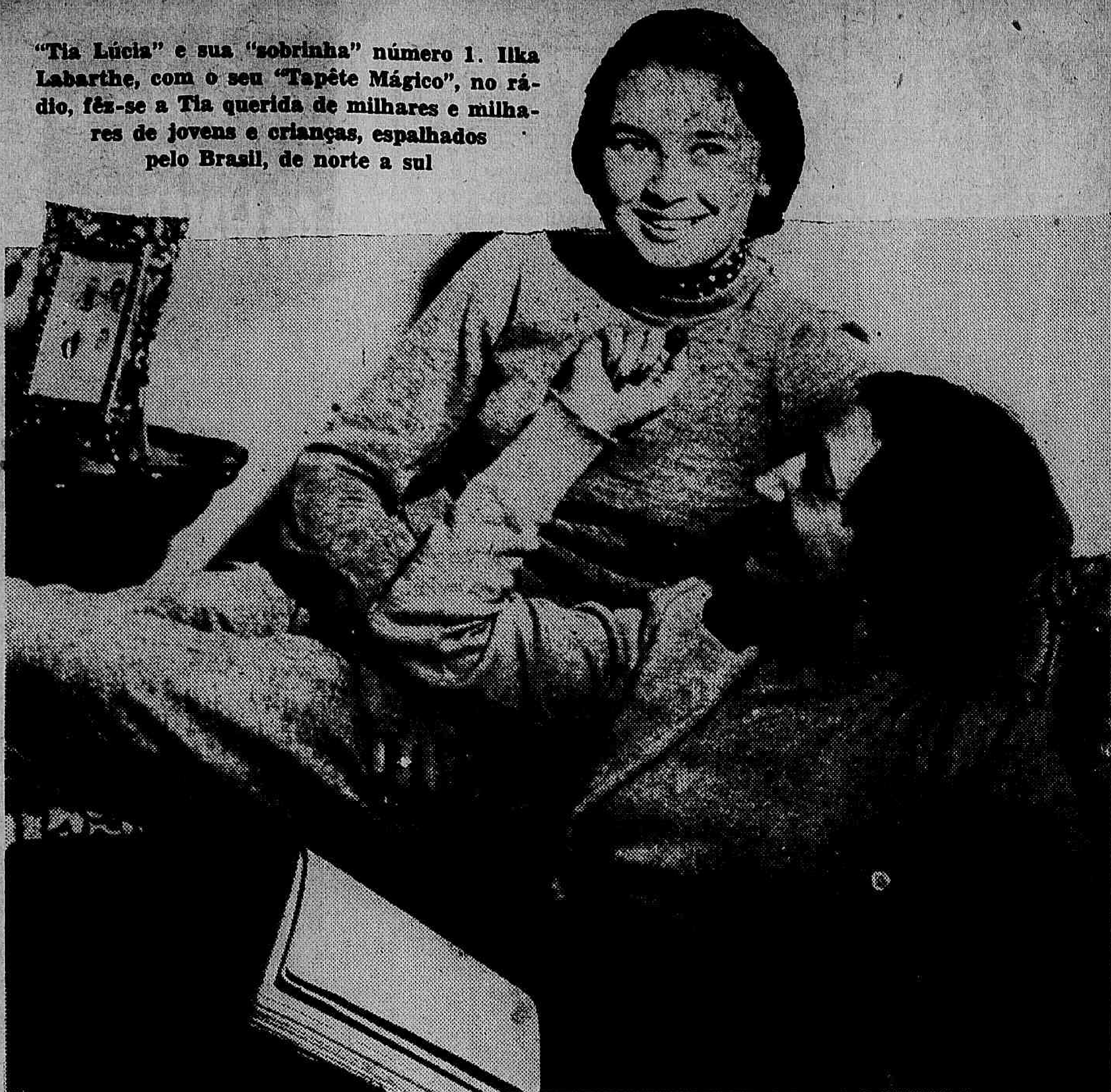
Ilka Labarthe e a menina dos seus olhos: um programa que absorve "garôtos" de 28 anos! — 54 mil cartas por ano — Pouca sinceridade apresentam os programas femininos — E a criança brasileira continua não merecendo, do rádio, a atenção que merece

Texto e fotos de ANTÔNIO ROCHA





Ilka Labarthe posa para o fotógrafo, em dois instantes de suas inúmeras atividades no lar


"Tia Lúcia" e sua "sobrinha" número 1. Ilka Labarthe, com o seu "Tapête Mágico", no rádio, fêz-se a Tia querida de milhares e milhares de jovens e crianças, espalhados pelo Brasil, de norte a sul

sentar o "Semanário Elegante do Ar", redigi um outro programa feminino, "Consultório Sentimental", o primeiro programa dedicado à mulher, a ser apresentado no rádio.

— Lá mesmo na PRD-5? — quizemos saber.

— Não. Quando o Prof. Roquete Pinto deixou a direção desta rádio, eu me transferi para a Cruzeiro do Sul, onde continuei apresentando o "Tapête Mágico" e criei o "Consultório Sentimental". Depois, quando deixei esta rádio e passei para a Mayrink Veiga, em 1935, devido à falta de tempo, fui obrigada a interrompê-lo. Um fato interessante é que, quando a Sagramor regressou de S. Paulo veio pessoalmente cumprimentar-me...

D. Ilka sorriu e prosseguiu:

— Mas o "Tapête Mágico" é a menina de meus olhos... Orgulho-me de o produzir há tanto tempo, pois a criança brasileira, infelizmente, não parece merecer muita atenção por parte dos adultos. Esquecem-se de que serão os homens e mulheres de amanhã, formando o alicerce em que estará baseada tôda a solidez da estrutura do Brasil, no futuro. Esforço-me por conhecê-los e não jogo na cesta de papéis nenhuma de suas cartas sem antes inteirar-me de seu conteúdo. E recebo uma média de cinqüenta e quatro mil por ano!



— E quando à mulher, acha que esta se encontra bem amparada pelo rádio?

— Sim e não... Sim porque existem alguns programas realmente de mérito como o de Sagramor e não em virtude de todos êstes consultórios sentimentais do ar, verdadeiros repositórios de mentiras. Não acredito na veracidade de nenhuma das cartas enviadas a êsses programas, e o afirmo apoiada pela experiência de programas dêste teôr. Foi por isso que ao criar o "Semanário Elegante do Ar" tentei dar-lhe uma função útil, insuflando-lhe personalidade própria.

Nossa entrevista chegára ao fim. Deixamos a residência acolhedora e bonita de Ilka Labarthe, meditando na profundeza dos seus pontos de vista e no carinho singelo que "Tia Lúcia" dispensa aos seus milhares de "sobrinhos", espalhados pelo Brasil em fora. O rádio, com o "Tapête Mágico", cumpre uma de suas finalidades principais.

Carta ENIGMATICA

Esta é a solução do enigma que apresentamos em nossa edição anterior: "Eis aqui mais uma engraçadíssima história das muitas que aparecem no livro ANEDOTAS DO RADIO: "conta o compositor Peterpan que, certo dia, foi procurado pelo Black-out. O cantor colored queria que o autor de "Roubei o Guarani" lhe indicasse uns livros para ler, bons livros que o instruissem... Perguntou-lhe, então, o Peterpan: — "Você já leu Guerra Junqueiro?" — Não, não lí, mas ouví dizer que morreu muita gente nessa guerra!..." Centenas de outras anedotas aparecem nêsse livro que se acha à venda em todos os jornaleiros!"

Vejam, agora, se conseguem acertar com o problema que hoje publicamos. A solução aparecerá na próxima edição

a vantagem de ser ASSINANTE

Como assinante da nossa revista. V. S. terá a vantagem de ter sempre o seu exemplar reservado, o qual lhe será remetido com a máxima presteza, pelo Correio, em porte com registro, tôdas as semanas. Aceitamos assinantes por um ano, (Cr$ 200,00), ou por seis mêses (Cr$ 100,00), para todo o Brasil. Caso V. S. resolva ser assinante da REVISTA DO RADIO, solicitamos preencher o cupão abaixo, enviando-o à nossa redação, à rua Santana, 136 Rio, acompanhado da respectiva importância, que poderá vir em vale postal ou envelope especial do Correio.

Desejando ser assinante da REVISTA DO RADIO, estou enviando Cr$ .... bem como o respectivo endereço para onde devem ser remetidos os exemplares, por uma assinatura durante ... mêses.

Nome: ....

Endereço: ....

Cidade: ....

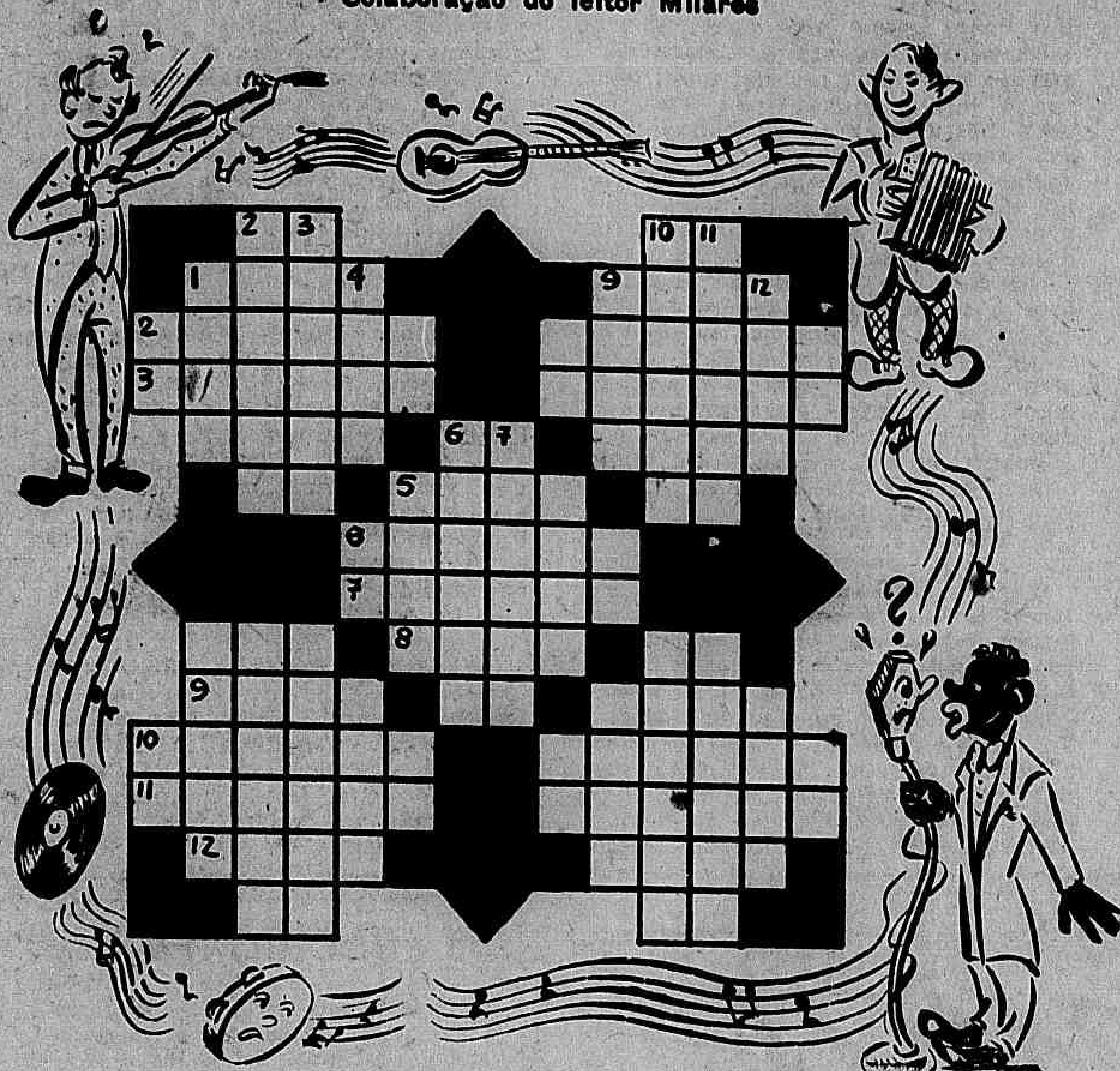
Estado: ....

Os grandes sucessos musicais estão em "VAMOS CANTAR"

TRÊS CRUZEIROS APENAS NOS JORNALEIROS

Palavras Cruzadas

Colaboração do leitor Milares



SOLUÇÃO NO PRÓXIMO NÚMERO

HORIZONTAIS:

1 — Redator da "Feira de Amostras" (inv.) — Acontecimento.
2 — Inicial e sobrenome de uma cantora da Nacional — Escritor de novelas.
3 — Rádio-ator da Nacional — Facho (sem a última).
4 — Compositor já falecido (inv.) — Lurdinha sem ser a "Bitencourt".
5 — Sobrenome da pianista do "Club do Guri".
6 — Cantora da Rádio Tupi.
7 — Marca duma cerveja.
8 — Espôsa do Héber de Bôscoli (inv.).
9 — Antiga sanfoneira da Nacional — Lugar onde se calcula o impôsto do pescado.
10 — O caboclinho querido — Rádio-atriz da Nacional.
11 — Grudava — Cantor das multidões (inv. e sem a última).
12 — Rádio-atriz da PRA-9 — Espaço de 12 meses (plural).

VERTICAIS:

1 — Gaste (inv.) — Deus (em castelhano).
2 — "Melando" (inv.) — Componente dos "Anjos do Inferno".
3 — Criador de "Fim de Semana" — Rádio-ator da Nacional.
4 — Cantora de "boites" (sem as 2 primeiras) — Braveja.
5 — Rainha das atrizes.
6 — Ficará com "môfo"...
7 — Rádio-atriz da PRE-8 (inv.).
8 — Armada (em inglês).
9 — Esburaca — Relativo a lã (sem a última).
10 — Sobrenome da cantora da Rádio Record — Extra de "Bobo do Rei", (sem a última).
11 — Rádio-atriz da PRE-8 (indicado no n. 7 vertical (inv.) — Rádio-atriz da Nacional (inv.).
12 — Jovem (inv.). — Agora tenho revistas sobrando...

■

SOLUÇÃO DO PROBLEMA ANTERIOR

HORIZONTAIS: — 1) — MM Talita; 5) — Elda; 6) — LM; 7) — OS; 9) — Manoel. VERTICAIS: — 1) — Telmo; 2) — Alma; 3) — LD; 4) — IA; 7) — Oed; 8) — SL.

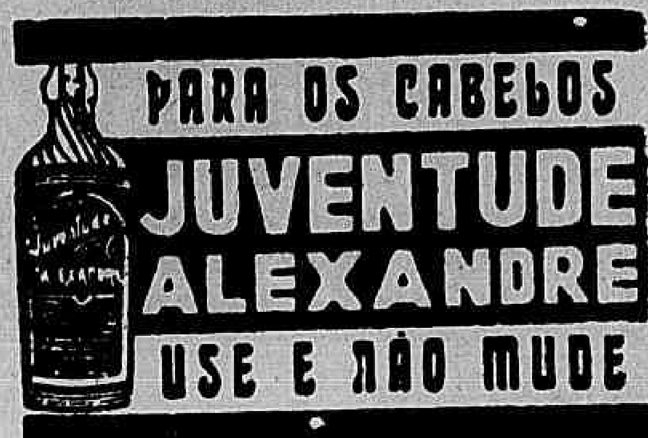
GRAVADOR
Alvaro.
CLICHES
TEL.
23-6227



Você me conhece?

Acontece que eu nasci no Ceará. E meu nome não é o que os ouvintes conhecem... mesmo porque Pelópidas, positivamente, não serviria para o microfone. Nasci num dia 16 de julho, sou casado, pai de três filhos e comecei minha vida artística no teatro. Depois é que fui para o Rádio, ingressando na antiga Rádio Tupi, ali da rua Santo Cristo.

Fizeram-me locutor, gostei — e os ouvintes também, ao que me parece! — e, num belo dia — manhã ou noite, sei lá!... —, animei um programa de auditório. A experiência foi boa e a verdade é que continuei na história, ganhando bom dinheiro e o carinho dos fans. Dizem que estou rico, mas ainda não cheguei lá. Estive várias vêzes na Rádio Nacional e Tupi... e parece que minha vida artística se resume, mesmo, numa e noutra emissoras. Agora escrevo programas, interpreto novelas, etc. Já descobriram meu nome? Não? Desistiram? Então procurem a solução na página 47.



Rua da Pimenta

MANÉZINHO ARAÚJO

O TRÔCO QUE RECEBI — Vejam só, vocês, como êste mundo é ingrato. Há poucas semanas atrás, aqui desta minha "Rua da Pimenta", cheia de verdades, nuas, andei criminando a maledicência humana. Andei condenando, revoltado, o fígado mau dos que vivem espelhando a maldade no esconderijo do anonimato. A trôco de que, meus amigos? Defendendo a quem, meus amigos? Defendendo ao meu jovem colega de emissora, Jorge Goulart. Inventaram uma porção de coisas ruins sôbre o cantor. Espalharam uma infinidade de boatos maldosos, envolvendo sua pessoa, e eu me apressei a defendê-lo, dedicadamente. Lembram-se? Pois muito bem. Jorge Goulart, êsse mesmíssimo cantor que eu tanto admiro, êsse mesmo jovem que tanta simpatia me desperta, merecedor da minha estima e da minha consideração, fêz uma grossa sujeira comigo. Achou que tinha que gravar u'a música de minha autoria para o Carnaval. Escolheu a mais forte, da minha produção carnavalesca. Escreveu a melodia, fêz balão de ensaio pelas rodas dos cafés da cidade, mostrando-a como sucesso, e, no fim, sem nada nos dizer, sorrateiramente, inventando uma porção de mentiras, gravou tudo, passando minha música pra trás. E' uma besteira, mas eu nunca pensei merecer isso do meu amigo Jorge Goulart. Também, não estou estrilando. Apenas quero lembrar ao Jorge, que sempre usei na nossa amizade, a moeda da sinceridade e da razão, e não era êsse o trôco que eu merecia.

Não consinto que os meus moleques vaiem à sua atitude. Pelo contrário. Sejam quais forem os laços de amizade que nos unirem daqui por diante, estarei sempre a postos para forçá-los a um viva, tôda vez que tiver conhecimento de um seu sucesso.

— Vivôoo...

O ASSUNTO É: CARNAVAL — Os clarins dos mexericos já se fazem ouvir por todos os setores da música e da boemia. Não se fala em outra coisa, nesta mui querida Cidade de São Sebastião. Os palpites são os mais variados e mais diversos. Quase todos os cantores aprontaram já suas bagagens destinadas aos folguedos carnavalescos. As fábricas reservaram a Momo suas prensas, e os discos já estão sendo anunciados com avidez. Muitos intérpretes, como a Linda Batista, lançaram à venda as melodias chamadas pré-carnavalescas. E o povo já se agita, já ensaia o espírito pelas melodias divulgadas, aumentando dia a dia a onda das opiniões e dos boatos. Aracy de Almeida tem o carnaval na mão com o samba "Chegou Vila Isabel". Black-out declara que já venceu a batalha. Os Vocalistas Tropicais têm como certo o tetra-campeonato. Linda declara que não será surprêsa sua vitória. E o povo escuta, passa tudo adiante, crescendo o mexido.

Morando neste assunto, fico pensando no que será a luta que se avizinha. E que dirão disso tudo, os meus bons colegas, Aerton Perlingeiro, Átila Nunes, Jonas Garret, Airton Amorim, Abelardo Barbosa, tôda essa turma que comanda as programações de discos das emissoras da cidade? Confesso que estou no brinquedo. E que, êste ano, com mais vontade ainda do que no ano passado. Não vêem que o que estou fazendo aqui é ajudando a abanar o fogo? A vida é curta, meus amigos. Viva o carnaval!

— Vivôoo...

PELO AMOR DOS SEUS FILHINHOS — Ouvimos D. Aída Salas cantando "Casinha Pequenina" e o samba "Vingança". Não! Pedimos à "maior cantora do Chile" que não faça isso! "Guenta" a mão, molecada!

— Fiiiiiuu!

Revista de Cinema

ADOLFO CRUZ

Entre os próximos lançamentos de filmes brasileiros aguardamos com interêsse: "O preço de um desejo", "Tico-Tico no fubá", "Meu destino é pecar", "A mulher do Diabo", "Angela", "Cock-tail de brôtos" e "Luzes nas sombras" com Hélio Souto e Margot Bitencourt, a mesma dupla romântica de "O comprador de fazendas".

★

Promete a Art Films reapresentar breve em cópias novas os filmes "Pecadoras de Tunis" com Viviane Romance e "A besta humana", a versão cinematográfica de Zola feita por Jean Renoir com Jean Gabin e Simone Simon.

★

Veremos em 52 "Paris é sempre Paris", uma produção selecionada para o Festival de Veneza, tirada de um argumento de Sérgio Amidei e interpretada pelo genial italiano Aldo Fabrizi.

★

"O brotinho e as respeitosas" é o título de uma película marcante vivida por Daniele Delorme no papel de Colette, a maior romancista francesa da atualidade.

★

Sucesso absoluto assinalou "O terceiro homem" dos estúdios de David O Selznick, aumentando o entusiasmo dos fans pelo discutíssimo "Duelo ao sol", anunciado para dentro de pouco tempo nas telas cariocas.

★

Maria Felix, considerada a mulher mais bela do mundo, aparece com Rossano Brazzi em "Incantesimo trágico" que a Lux de Roma produziu. São animadíssimos os informes à cêrca do trabalho da mexicana, neste celulóide ainda sem título em português.

OS IRMÃOS FARNEY

Repetiu-se a história da família Miranda. À semelhança do sucesso alcançado por Carmem, quando Aurora com estampa mais cinematográfica parecia gosar de maiores possibilidades, agora Cyl, vem de passar a frente do seu mano Dick Farney.

Também os que apreciaram "Somos Dois" em que o intérprete de "Copacabana" apareceu com Marina Cunha — a Miss Distrito Federal — na certa deploraram a falta de sorte do festejado artista, jogado num filme de recursos mínimos, principalmente, por culpa de infeliz direção.

★

Enquanto Cyl Farney vai caminhando firme no cinema, tendo encabeçado o elenco de "Pecado de Nina", "Escrava Isaura", "Tocaia" é agora "Aí vem o Barão" da Atlântida, com Eliana, Dick Farney estranhamente permanece na espectativa de uma oportunidade decisiva.

PAPAI PELA PRIMEIRA VEZ!

Tyrone Power estêve muito tempo casado com a atriz francesa Anabela, tendo como é do domínio público, iniciado, ou melhor, avivado o seu romance na poética Ilha de Pequetá...

Mas, dessa união nenhum herdeiro surgiu. Um dia a velha desculpa hollywoodense: incompatibilidade de gênios os separou. Em Roma, o simpático "astro" acabou se consorciando com a norte-americana Linda Christian, resultando daí que uma robusta menina veio ao mundo no mês findo. O galã de "Sangue e Areia" ficou transbordante com a cegonha que muito bem acondicionada trouxe Francesca, uma garotinha capaz de virar a cabeça do incorrigível "mocinho" do cinema. Agora — notem bem — êle é um papai!...

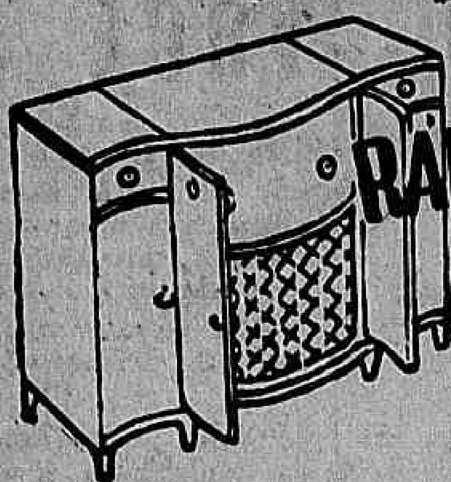
NOVOS CONTEMPLADOS DAS "BALAS INSTRUTIVAS RUTH"



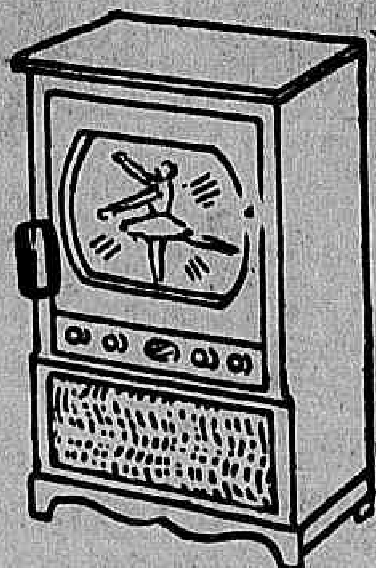
BADÚ COMPLETA O ÁLBUM DAS "BALAS RUTH" — O humorista da Tupi tem o seu álbum das "Balas Ruth" quase completo. Faltam-lhe pouquíssimas figurinhas para chegar ao término. Êle aparece na gravura, colando, a seu jeito, uma das figuras-finalíssimas

Relação dos contemplados da semana: — Ventura Cerqueira Pinto — Relógio de pulso; Vanderlei de Oliveira Gonçalves — Relógio de pulso; Amicis Fontes de Silva — Máquina fotográfica; Zerli Musseli da Costa — Caneta "Parker" 51: Irene Soares Pinto — Relógio de pulso; José Alves C. Werneck — Caneta "Parker" 51; Domingos Ferreira — Caneta "Parker" 51; Valdir Joaquim Sant'Ana — Máquina fotográfica; Francisco Danilo Bastos — Caneta "Parker" 51; Thusnalde Silveira — Máquina fotográfica; Jorge Chenen — Máquina fotográfica; Maria Marlene Oliveira — Caneta "Parker" 51; Cláudio Graf Mabinger — Relógio de pulso; Osmar Raposo — Máquina fotográfica Luiz P Neto ;— Máquina fotográfica; Celestino de Almeida — Máquina fotográfica; Alberto José — Máquina fotográfica; José Luiz de Albanez Rosa — Máquina fotográfica

Aguardem! SÓ MAIS ALGUNS DIAS...



RÁDIOS e ELETROLAS



TELEVISÃO



GELADEIRAS

VENDAS a PRAZO
PELO MELHOR PLANO



DISCOS



INAUGURAÇÃO
dos novos departamentos da
Casa Rádio Rama Ltda.
RUA SETE SETEMBRO, 227/9.



RÁDIO de

VOCÊ SABIA?

Sarita Campos, antes de ingressar no rádio queria ser religiosa e chegou a iniciar a vida monástica. Depois, porém, a despeito de sua religiosidade, deixou o convento e pouco tempo mais tarde casava-se com Dermival Costalima.

★

Túlio de Lemos já estudou canto e naquele tempo era considerado o baixo mais alto de quantos se conheciam nos meios artísticos do Rio de Janeiro.

★

Paulo Gramont que hoje é o diretor da Rádio Tamoio, antes de ingressar no rádio do Sumaré, como redator, era desenhista do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem.

★

Isaurinha Garcia é uma cozinheira de mão cheia e faz questão de comprovar suas habilidades culinárias sempre que aparece um amigo do Rio.



NEWTON PRADO
Rádio-ator da Rádio Difusora, estêve na PRA-9, voltando, porém, para São Paulo

VICENTE LEPORACE

Autor, humorista e intérprete êle constitui valor do rádio bandeirante onde milita há vários anos

NO RÁDIO PAULISTA É ASSIM...

Aurélio Campos vai descansar algum tempo da sua intensa vida artística. O conhecido radialista bandeirante vem-se destacando cada vez mais como locutor esportivo nas emissoras associadas.

●

Caymmi encerrou sua temporada de canções marítimas nos altos do Sumaré. Depois que descobriu o mar como fonte de inspiração Caymmi vem nadando em verdadeira maré de sorte!

●

Elvira Samara, uma das mais recentes aquisições do rádio bandeirante, brilha como intérprete da novela "O Direito de Nascer". Chama-se ela, realmente, Elvira Kaine e nasceu na capital paulista a 13 de agôsto de 1935, sendo, por conseguinte, "brôtinho" ainda.

●

Continuam no rádio paulistano Elsa Marval e Carlos Ramirez, como integrantes do grupo estrangeiro. Aracy de Almeida, porém, já se despediu dos fans bandeirantes.

●

Com a ida de Almirante, Pixinguinha e Benedito Lacerda para o Norte, os paulistas ficaram entusiasmados com a possibilidade de atraírem à Paulicéia aquêles três destacados elementos do rádio carioca.

●

Ademilde Fonseca, em sua última viagem a São Paulo, deixou profunda impressão sentimental em vários elementos de rádio e, segundo se diz, abalou mesmo o coração de alguém da direção comercial do Sumaré...

●

Rafael Puglieri substitui o maestro Júlio Guttierrez, nas programações noturnas dos sábados, na Tupi.

●

Triana Romero já está em atividade depois de brilhante temporada no Norte, Triana Romero veio mais entusiasmada do que nunca com o rádio e o povo de Piratininga.

●

Olga Teixeira, rádio-atriz das associadas, vai deixar o rádio para se casar. Enquanto isso, Haydée Vieira, casada com o Bicinha, promete voltar ao rádio, brevemente.

●

Walter Durst escreveu, na ausência de Túlio Lemos, o programa Honra ao mérito. Túlio está em convalescença devendo voltar brevemente às atividades radiofônicas.

●

Está obtendo o maior sucesso o programa de Maria Alice Prestes, sob o título, "Veja como se cozinha, pela televisão". Êste programa estará nos aparelhos dos telefans tôdas as quintas-feiras às 17 horas.

COMENTANDO

O auditório é inegàvelmente o termômetro do rádio! Quando o programa é bom, o povo acorre a aplaudi-lo; quando a audição é mediocre, o público se esconde... Confirmando o que dizemos basta citarmos o que se observa nos auditórios mais inclementados do Rio e de São Paulo. E, depois de São Paulo e do Rio, o que se vem extendendo pelos mais distantes rincões do Brasil.

É verdade que, tanto o artista quanto o produtor não se devem preocupar com o auditório, descuidando-se do ouvinte de casa, mas não se esqueçam de que aquêles que ali estão sorrindo e aplaudindo, constituem a verdadeira coluna de mercúrio propensa a subir e descer num atestado do bom ou mau nível das programações. — TIO SÃO.



EXCEPCIONAIS OFERTAS!!

Enxovais com 12 peças por Cr$ 720,00 — Enxovais para batizados e 1.ª comunhão, desde Cr$ 120,00 — Ternos de brim desde Cr$ 148,00 — GABARDINE azul marinho, 1,50 de largura, metro Cr$ 39,80.

VENDAS A VISTA OU A CRÉDITO SEM FIADOR

A NOBREZA — RUA URUGUAIANA, 95

São Paulo





ISAURA MARQUES

Rádio-atriz de méritos no rádio de São Paulo deverá muito breve estrelar um filme nacional

Em São Paulo Marianito Morais

Está em São Paulo o autor de uma das mais populares melodias argentinas no Brasil. Trata-se de Marianito Morais compositor de "Adios Pampa Mia", "Cristal" e "Uno". Marianito Morais tem sido alvo das atenções dos artistas e compositores bandeirantes.

VICENTE PAULA NETO

E' outro destacado elemento do rádio de Piratininga. Pertence ao cast da Rádio Bandeirantes onde tem público e prestígio

VAMOS CANTAR?

Procurem em qualquer jornaleiro de São Paulo a revista "Vamos Cantar" que contem tôdas as letras de músicas que estão fazendo sucesso, inclusive já, músicas para o Carnaval! A revista "Vamos Cantar" custa apenas 3 cruzeiros.

★ MULTAS E TELEVISÃO ★

Francisco Canaro, numa de suas últimas apresentações no Brasil, certo dia notou faltarem três músicos em sua orquestra, elementos que haviam "farreado" na véspera e se "esqueceram" do programa. Não vacilou e multou os faltosos em dez mil cruzeiros!... Já estão sendo montadas mais duas estações transmissoras de TV em São Paulo. Dessa forma os telefans, dentro em pouco lucrarão com melhores e mais constantes programas







MARIA DE LOURDES, EGLE BITENCOURT E DILMA LEBON: — Três elementos de prestígio no ambiente radiofônico de São Paulo, onde contam um grande número de fans. Da esquerda para a direita: Maria de Lourdes, o soprano Egle Bitencourt e Dilma Lebon, novelista. Dilma Lebon pertence ao cast da Rádio São Paulo e é autora de novelas algumas apresentadas também no Rio pela Mayrink Veiga

Rádio dos Estados

★

CEARÁ

A Rádio Iracema vem-se destacando pelos seus maiores sucessos. Agora mesmo apresenta Isley de Castro, cantora que, depois de atuar no rádio carioca, está, há muito, realizando uma temporada pelo norte do país.

★

Além da Rádio Iracema de Fortaleza, o Ceará possui mais duas emissoras com o mesmo nome: Rádio Iracema de Joazeiro do Norte e Rádio Iracema de Sobral, formando a Rêde Iracemista de Emissoras Cearenses.

★

As Irmãs Acyomann são, atualmente, figuras destacadas do rádio em Ceará. Suas apresentações ao microfone da R-7 têm servido para atrair multidões de radiouvintes.

★

Outro elemento que se vem destacando no rádio cearense é o cantor Rogaciano Leite, que atua na Rádio Iracema e vem agradando as moças de Fortaleza, com suas melodias românticas.

PARANÁ

César Duarte

A Rádio Guairacá está apresentando "Clube do Jazz", um programa que vem obtendo sucesso. "Clube do Jazz", como o nome indica, apresenta gravações norte-americanas.

★

"Página do Dia" é o título de um novo programa da emissora Paranaense, apresentado diàriamente e que vem agradando.

★

O programa que maior número de valores tem oferecido ao Rádio do Paraná, é o de Artur de Sousa, intitulado "Calouros B-2". E' um programa que, até agora, não se desvirtuou de sua verdadeira finalidade.

★

"Festival dos Bairros" que Roberto José apresenta diàriamente às 9 horas, está dia a dia se destacando mais como atração radiofônica.

★

Leone Júnior, muito embora esteja radicado na Rádio Emissora Paranaense, já conquistou uma verdadeira legião de fans pois suas produções apresentam sempre um sentido social educativo.

CONSELHEIRO LAFAIETE

Será iniciada em pouco a obra de construção de um novo edifício para a Rádio Emissora de Conselheiro Lafaiete. Com vários estúdios, palco, salas para ensaios e confortável auditório, a Emissora de Conselheiro Lafaiete será uma das modernas do Estado de Minas Gerais.

★

Valtair Silva, violinista, é a grande atração do rádio no interior. Como integrante do Regional da Q-2, Valtair Silva tem-se apresentado aos ouvintes de Conselheiro Lafaiete.

★

"Segunda-Feira Alegre" é o nome do novo programa da Rádio Clube de Minas Gerais. Esta nova audição da Q-2 tem atraído ao auditório verdadeira multidão.

★

Nada menos do que vinte mil prêmios serão distribuidos aos ouvintes da Rádio Conselheiro Lafaiete, oferecidos aos rádio-ouvintes durante a apresentação do programa de Rolando de Sousa.

POR TODO O BRASIL
a BAHIA é ouvida

NOITE E DIA

PELOS 3 PREFIXOS
• ZYN-20 — 1.440
5.000/10.000
• ZYN-22 — 3.345
(Curtos-Tropical)
• ZYN-23
1.010

RÁDIO Cultura DA BAHIA

ESCRITÓRIOS:
S. Paulo: 7 de Abril, 342 - Sala 57 - Tel. 36-5911
Rio: Mexico, 41 - Sala 1102 - Tel. 32-1086

PARAÍBA

Mário Teixeira

"Radiolândia" é o novo programa apresentado na Rádio Tabajara por Gilberto Patrício, focalizando a vida artística dos astros do rádio brasileiro.

★

Pascoal Carrilho, além de atuar como animador de uma série de programas da I-4 é o responsável pelas apresentações dos artistas de fora, que se apresentam nos teatros ou na emissora oficial.

★

Está sendo anunciado o reaparecimento de José Paulo, o sambista da Paraíba que assim matará as saudades de muito fan. O aparecimento de José Paulo será pela I-4.

UM LIVRO GOZADISSIMO:
ANEDOTAS DO RÁDIO
NOS JORNALEIROS

CAMPOS

Cícero Ferreira e Sônia Maria constituem o ponto alto dos programas da Rádio Cultura de Campos. Êle é musico, pistonista da Orquestra Continental. Canta, também. Sua voz e sua interpretação agradam plenamente. Sônia Maria é cantora e dedica-se ao repertório mexicano. Magnífica voz, correta interpretação, fala o castelhano com a correção indispensável. Êsses dois artistas de mérito, que se uniram pelos laços do matrimônio formam a maior dupla do rádio fluminense.

★

O grupo teatral da Rádio Cultura de Campos apresentou domingo último a comédia "Divino Perfume" e vai-nos dar agora a peça de Matheus Fontoura "Dindinha". A cargo dos seus comediantes, — a atração máxima dos programas vesperais dos domingos — a PRF-7 vem trabalhando pela cultura teatral de campista, oferecendo-lhe bom teatro a preços populares.

★

A PRF-7 vai lançar o Programa Juvenil, aproveitando os elementos maiores do seu programa infantil. Há uma dezena de meninas já desenvolvidas que merecem um programa especial e por isso a direção artística da emissora está selecionando êsses valores novos, com os quais poderá contar mais tarde para os programas de adultos.

★

Paulo Barcelos voltou de Vitória, Espírito Santo, onde estêve contratado para tomar parte nos "shows" ali realizados por ocasião das festas do 4.º Centenário da cidade. E conseguiu franco sucesso na terra capixaba.



HUMBERTO RUCHINSQUE

E' o garôto-revelação da PRC-2, Rádio Sociedade Gaúcha, que vem se impondo como rádio-ator e intérprete de boleros

O Aniversário da Guaraní

BRILHANTEMENTE COMEMORADO O 15.º ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO DA POPULAR EMISSORA MINEIRA

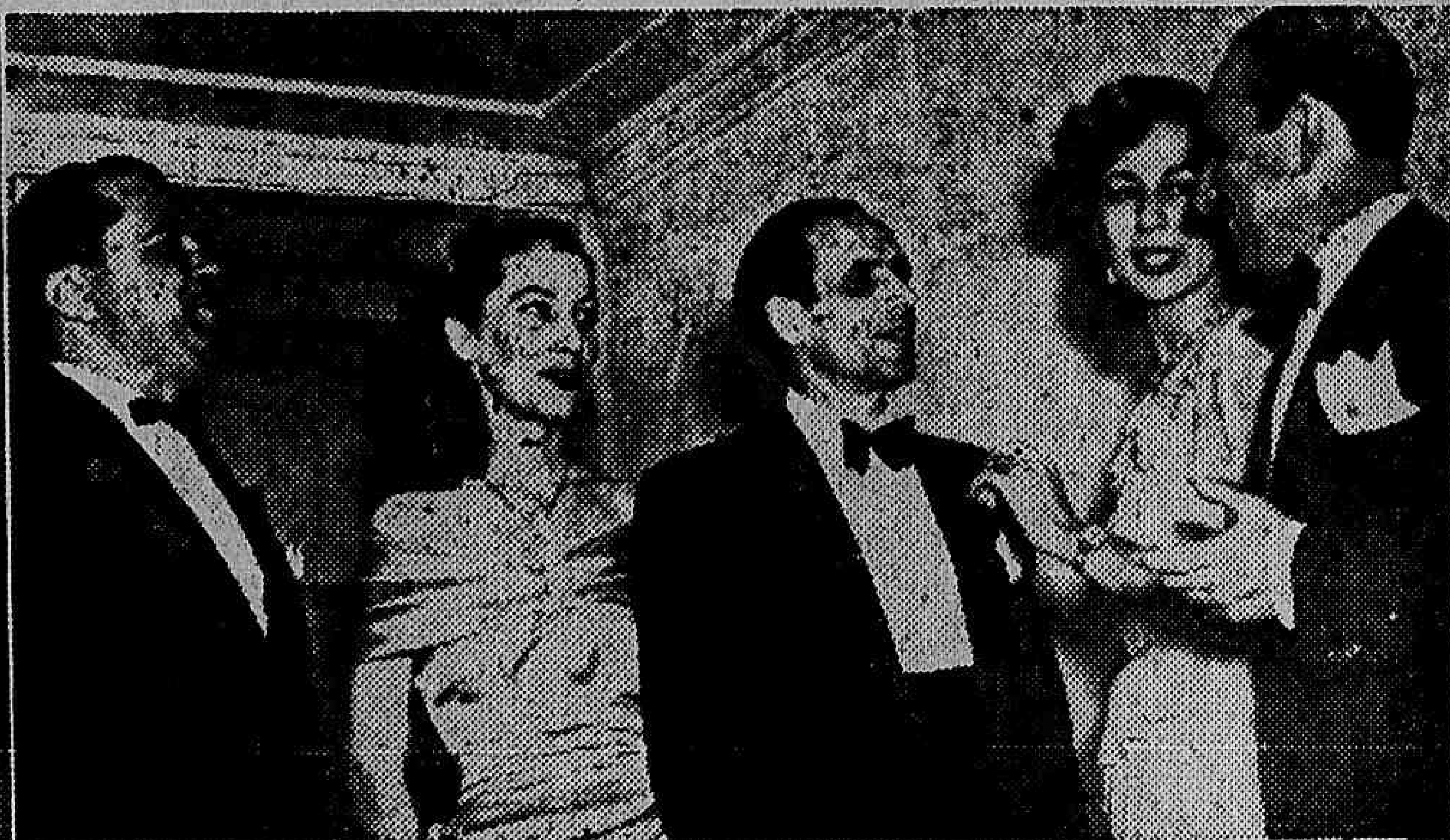


Ao início do grande programa que assinalou a passagem do décimo quinto aniversário da Rádio Guaraní, o "Orfeão Mineiro" entoou o hino da emissora, sob aplausos gerais



Leda de Avila, um dos valores da Rádio Guaraní, participou da grande festa do aniversário da emissora, cantando belas canções brasileiras





Dois flagrantes dos festejos: o locutor Teófilo Pires no momento em que lia ao microfone a sua crônica "Momentos do Dia", alusiva ao acontecimento — e, em seguida, Geraldo Tavares, Ceci Ferreira, P. Luiz e Floriano Andrade, do elenco de rádio-teatro da Guaraní, antes de uma parte da festiva audição

ROUBARAM O BAIÃO "JOAZEIRO"!

Não há quem, ao querer citar um exemplo qualquer de honestidade e fidalguia, não se refira de pronto ao norte-americano. De fato, os ianques, crescendo na vida prática, chegaram à perfeição de colocar a palavra de um cidadão como excepcional garantia e, desde as vendas a prazo, até o recebimento de cheques, por menores que sejam as despesas feitas, tudo serve para demonstrar o alto conceito de que gozam os habitantes do território norte-americano onde a emissão de um cheque sem fundo leva às barras dos tribunais do mais humilde ao mais destacado elemento da sociedade.

Foi por isso motivo de surprêsa o fato de um marinheiro amigo de Luiz Gonzaga ter comprado em Nova York um disco gravado pela popular cantora Peggy Lee e no qual aparecia o baião "Joazeiro", com a mesma harmonização instrumental e vocal criada pelos Cariocas, sòmente com o nome de outros autores no rótulo e um nome que não lembra nem por sombra aquêle que os verdadeiros autores deram para marcar, pela música, uma situação geográfica.

Dois compositores norte-americanos aproveitaram a melodia de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira, gravando-a, com seus nomes, na voz de Peggy Lee — Um marinheiro estadunidense descobriu o plágio — Os dois verdadeiros autores pediram uma indenização de um milhão de cruzeiros!



Humberto Teixeira, quando recebia do vice-presidente Café Filho, Manoel Barcelos e Renato Murce, a medalha da REVISTA DO RÁDIO, que o consagrou "o melhor compositor de 1950"

Recebendo o disco, Luiz Gonzaga procurou o seu parceiro Humberto Teixeira, advogado, além de musicista e os dois examinaram a questão. Humberto Teixeira, depois de constatar o dolo, resolveu entregar o caso aos advogados Monsen e Torres, com escritório central em New York.

Sabedores do acontecido, procuramos ouvir os interessados. Luiz Gonzaga estava se preparando para uma intervenção cirúrgica e pediu-nos que nos comunicássemos com Humberto Teixeira. Fizemos isso e "o melhor compositor de 50" apressou-se em nos atender marcando uma hora para nos encontrar na redação.

Na hora exata, sobraçando documentos, partes de piano e vários discos, apareceu-nos Humberto Teixeira que foi declarando de imediato ser o mais descarado caso de roubo que até então presenciara.

— Imaginem que êles não se limitaram a plagiar nossa música! Decalcaram na segunda gravação do disco feita pelo conjunto Os Cariocas de onde transladaram, por um golpe de mágica, até mesmo o tema harmônico e melódico feito pelo referido conjunto e, por incrível que pareça, até a tonalidade, lá bemol!

— Mas como foi que vocês souberam disso?

— Um marinheiro norte-americano, amigo de Luiz Gonzaga, lá em Santos, fêz-lhe entrega do disco que comprara em Nova York e o qual, como vocês podem ver, foi gravado por Peggy Lee, uma das mais populares cantoras da atualidade, disco Capitol n.º 1749, com orquestra sob a direção de Billy May.

— Mas nem o nome de vocês êles respeitaram?!

— De nosso nome êles não quiseram saber. Aqui estão os nomes dos "autores"; Harold Stevens e Irving Taylor! O da melodia também foi mudada e surge como "Wandering Swallow", que, em português, quer dizer Andorinha Errante.

— E quando você viu o disco o que é que fêz?

— Constituí advogado e entreguei a questão aos drs. Monsen e Torres, com escritórios aqui no Rio e em Nova York.

— O que é que vocês pleiteiam?

— Muito embora possa parecer ridícula a quantia, pois êles já devem ter apurado uma verdadeira fortuna com a edição dos discos, partes para orquestras e direitos autorais, nós pedimos 1 milhão de cruzeiros de indenização e, como não poderia deixar de ser, a apreensão de todos os discos e músicas editadas!

— Quantas gravações de "Joazeiro" já foram feitas no Brasil, Humberto?

— Nada menos do que seis. Em 1947 foi feita a primeira com Solon Salles, e em 48 com os Cariocas, também em disco Continental; em 1949, Luiz Gonzaga gravou-o em disco RCA; em 50, foi Edú o intérprete de duas gravações dêle, na Continental e agora, em 1951, Carmélia Alves gravou o mesmo baião também em disco Continental.

— Quando foi que vocês compuzeram essa melodia?

— Data de 1945, tendo sido editado pela Emprêsa Rio Musical cujos direitos são arrecadados pela União Brasileira dos Compositores, da qual faço parte.

Pouco depois terminava a palestra pois Humberto Teixeira teria de se avistar com seu advogado, levando várias partes de piano editadas no Rio desde o período de lançamento da música furtada.

●

Nos Estados Unidos acharam que Luiz Gonzaga estava ganhando muito dinheiro com as suas músicas e entraram de sociedade no "Joazeiro"...



Luiz Gonzaga: "roubaram o meu baião!"

O RÁDIO EM REVISTA

A propósito da melhor voz cômica feminina do rádio, numa opinião aqui emitida (opinamos por Itala Ferreira), já nos chegaram não sabemos quantas cartas de protesto! "A melhor é a Ema Dávila", "A melhor é a Maria do Carmo", "A Luiza Nazareth", "A Maria Vidal", por aí afora. Até na Ismênia dos Santos votaram! Ó doce incompreensão das fans do nosso rádio! ● **Há um amigo nosso — inimigo do rádio — que guarda avaramente uma carta que êle considera um documento contra a mentalidade dos fanáticos do rádio. Havia na Tupi um programa chamado Kaleidoscópio. Um ouvinte do programa, assíduo, escreveu uma carta de elogio. Mas, confusão dos diabos, endereçou-a muito sinceramente ao "Programa Lei dos Cópos".** ● Por que a Tamoio resolveu fazer outra novela religiosa sôbre o apóstolo São Paulo? ● **Há coisas muito engraçadas por êsse mundo afoga. Noutro dia, na "Taberna da Glória" uma pequena fazia uma ceia quando chamou o garçon: — "Olhe avise lá na caixa se o telefone tocar pedindo para chamar a Marion da Rádio Nacional, eu estou aqui..." Olhamos logo. A Marion ali, de madrugada, seria um bom papo. Mas qual! Que se saiba, a Marion nunca foi mulatinha de cabelo espichado.** ● Sabiam que o Luiz Gonzaga vai a Europa?

Acontece que o Lua não irá sòzinho. Levará o Catamilho e o Zéquinha, aquêles dois que o acompanham nos baiões. E levará ainda um jornalista, possivelmente o Ricardo Galeno, para mandar de lá as novidades, a repercussão, as notícias dos sucessos. Bela idéia do Luiz Gonzaga! ● Não gostamos do papel de Blackout, no Flá-Flu, entrando no gramado com a farda de "general da banda". Uma coisa quase ridícula para um artista de rádio. Que proveito tirou com aquilo? ● **Está certo que o sujeito seja Flamengo, como o Grande Othelo, que se fartou de dar entrevistas, antes do jôgo, palpitando a vitória do rubro-negro. Mas não acreditamos que um artista possa ganhar mais cartaz correndo fantasiado num campo de futebol com duas bandeirinhas na mão.** ● E quem inventou essa história de que foi Carmélia Alves quem trouxe o sanfoneiro Sivuca para o Rio? Não! Foi Luiz Gonzaga quem o trouxe e quem o apresentou aos cronistas num coquetel oferecido pela Mayrink. ● **Por falar na PRA-9, não temos palavras como agradecer-lhe, à altura, pela homenagem que prestou a esta revista, no dia 16 do corrente, na sua programação diurna de estúdio. Fica-se tão desacostumado com essas coisas que quando elas acontecem a gente encabula... Muito obrigado, Gilberto! Você é um dos raros!**

Olivinha de Carvalho já resolveu: vai candidatar-se ao título de Rainha do Rádio... e com o apoio do Vasco da Gama, sabem lá o que é isso? ● **Outra candidata certa é Emilinha.** ● E quase paralelo ao concurso da Rainha o público vai ter o Concurso dos Melhores, organizado anualmente por esta revista. ● **Do sr. Luiz Vieira, ilustre advogado desta cidade, recebemos com gentil dedicatória um volume de sua obra "Getúlio Vargas estadista e sociólogo", livro que se recomenda todos os bons brasileiros, bem feito, com estudo, com honestidade e sadia brasilidade.** ● Manoel da Nóbrega vem ao Rio tôdas as segundas-feiras para fazer na Mayrink o seu programa alegre, à noite. Já o ouviram? E' dos melhores, no gênero. ● **Um lembrete: por que nenhuma emissora se lembra de contratar Gondim da Fonseca?**

Em outra página os leitores amigos encontrarão uma nota por nós redigida muito a contra gôsto. Ela se refere ao aumento, forçado, do preço de venda avulsa desta revista. Não a podemos mais vender ao público pelos 3 cruzeiros. Papel, tinta, material de impressão, mão de obra, tudo enfim está nos custando hoje três vêzes mais do que nos custava há três anos! Não houve revista que nestes últimos tempos não tivesse aumentado seu preço de venda. Algumas já o fizeram até duas vêzes, como "O Cruzeiro" e "Grande Hotel". Nós aqui resistimos enquanto nos foi possível. Confiamos pois naqueles que nunca nos faltaram, os nossos prezados leitores. Passaremos a 4 cruzeiros a partir da próxima semana. Mas o público há-de nos compreender e conosco prosseguir.

ANSELMO DOMINGOS

Revista do Rádio

DIRETOR:
Anselmo Domingos

★

SECRETÁRIO:
Borelli Filho

★

GERENTE:
Oscar Max Erhardt

★

CHEFE DE PUBLICIDADE:
Santos Garcia

★

Ano IV — N.º 112
30 de Outubro de 1951

★

REVISTA DO RÁDIO
EDITORA LTDA.
Enderêço:
RUA SANTANA, 138
Telefone: 23-3989
RIO

★

Venda avulsa deste número
Cr$ 3,00
Atrasado: Cr$ 5,00

★

ASSINATURAS:
A partir de novembro
Semestral ..... Cr$ 100,00
Anual .... Cr$ 200,00

★

As assinaturas começam e terminam em qualquer mês

★

Os trabalhos assinados são de responsabilidades de seus autores

★

DISTRIBUIDORES:
Distrito Federal: Paschoal Tramontano; Interior do Brasil: Leônidas Lacerda

★

ATENÇÃO
Esta revista não usa o sistema de Reembolso Postal

NOSSA CAPA

Adelaide Chiozzo volta hoje á nossa capa, com muita justiça. Cantora e acordeonista, ela tem ainda, aliada a essas qualidades, a virtude de ser bela, uma das mais bonitas artistas do nosso rádio. A foto é uma composição caprichada de Ávila.

os sofrimentos periódicos da mulher podem ser evitados...

Com um remédio moderno a base de Hormônios de Ovário e de Glândulas Mamárias para os sofrimentos mensais.

BIOGYNAN



INSTITUTO FARMACOBIOLOGICO

Rua da Estrêla 57 — Rio

1º
LUGAR
"O CRUZEIRO"



A "REVISTA DO RADIO"
se sente honrada
de ocupar
o segundo pôsto
entre as publicações
semanais do Brasil.

3º LUGAR

4º LUGAR

5º LUGAR

6º LUGAR

7º LUGAR

8º LUGAR

"DEPOIS DE MIM VIRÁ QUEM BEM ME FARÁ..."

Revista do Rádio

Rua Santana, 136, -Tel. 23-3989

Às 3as. feiras, em todos os jornaleiros